

EDIÇÃO ESPECIAL

TELÊ EXCLUSIVO: "VAMOS GANHAR"

PLACAR

N.º 836 02/JUNHO/1986 Cz\$ 17,00

GUIA DA COPA



- Tudo sobre a Seleção Brasileira e nossos 23 adversários
 - Os horários dos jogos pela TV
- As listas completas de todos os jogadores, com a numeração oficial
 - Quadros com as chances de cada um



GRÁTIS
TRÊS SUPERBRINDES
A ÚNICA TABELA CORRETA DO MUNDIAL
2-0 ADESIVO "AO TETRA, BRASIL"
3-4 CAPA DA "HISTÓRIA DAS COPAS"

Materiais com direitos autorais

PHILIPS

**MESM
O SEU TI
AINDA NÃO
VOCÊ I
VENDO
COM A**



Mate... direitos autorais

EDIÇÃO ESPECIAL

TELÊ EXCLUSIVO: "VAMOS GANHAR"

PLACAR

GUIA DA COPA

N.º 836 02/JUNHO/1986 Cz\$ 17,00



- Tudo sobre a Seleção Brasileira e nossos 23 adversários
- Os horários dos jogos pela TV
- As listas completas de todos os jogadores, com a numeração oficial
- Quadros com as chances de cada um



GRÁTIS
TRÊS SUPERBRINDES
1- A ÚNICA TABELA CORRETA DO MUNDIAL
2- O ADESIVO "AO TETRA, BRASIL"
3- A CAPA DA "HISTÓRIA DAS COPAS"

Material com direitos autorais

PHILIPS

**MESM
O SEU TE
AINDA NÃO
VOCÊ E
VENDO
COM A**



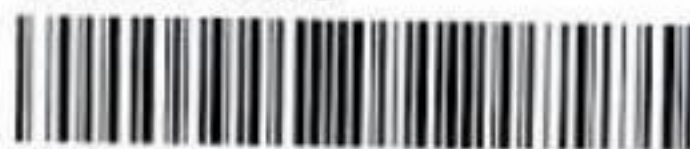
Material com direitos autorais

O QUE TELEVISOR SEJA PHILIPS, STARÁ A COPA PHILIPS.

A Copa do Mundo é nossa. É Philips. Todos os 52 jogos da Copa 86 serão televisionados para o mundo inteiro exclusivamente por mais de 200 câmeras computadorizadas e equipamentos de transmissão Philips, que atendem às exigências do mais alto padrão internacional. Com a tecnologia de última geração que você também encontra em todos os produtos Philips. Está garantida a melhor qualidade de imagem à maior platéia de televisão do mundo. Mesmo que o seu televisor ainda não seja Philips, a imagem que você estará vendo da Copa já é Philips. Já é de última geração.

Se liga Brasil

This One



9NXL-K79-U3D6

Material com direitos autorais

TELEVISÃO

O MUNDIAL EM SUA CASA

Cerca de 500 profissionais levarão, a partir deste sábado, som e imagem da Copa até você. Aqui, a programação da primeira fase

SÁBADO

31 DE MAIO

13h (Com horários variando por emissora) — Cerimônia de abertura da Copa do Mundo (VIVO) — SBT-RECORD, GLOBO, BANDEIRANTES e MANCHETE
15h — ITÁLIA X BULGÁRIA (VIVO) — SBT-RECORD, GLOBO, BANDEIRANTES e MANCHETE
17h — *Copa Total* (mesa-redonda) — MANCHETE
18h — *Mesa-Redonda* — SBT-RECORD
19h45 — *Manchete Esportiva* — MANCHETE
22h — *Jornal da Copa Especial* (mesa-redonda) — SBT-RECORD
23h30 — *Copa 86* (mesa-redonda) — GLOBO

DOMINGO

1.º DE JUNHO

8h — *Copa Total* (boletim de atualidades com várias entradas programadas durante o dia) — MANCHETE
14h25 — *Copa 86* (atualidades) — GLOBO
14h45 — *Copa Total* (ambiente de Guadalajara e do Estádio Jalisco) — MANCHETE
15h — BRASIL X ESPANHA (VIVO) — SBT-RECORD (narração Silvio Luís, comentários Juca Kfour e Ciro José), GLOBO (narração Osmar Santos, comentários Zagalo e Minelli), BANDEIRANTES (narração Luciano do Valle, comentários Juarez Soares, Pelé, Clodoaldo e Rivelino), MANCHETE (narração Paulo Stein, comentários João Saldanha e Márcio Guedes)
17h — *Copa Total* (mesa-redonda) — MANCHETE
19h — FRANÇA X CANADÁ (VIVO) — SBT-RECORD, GLOBO, BANDEIRANTES e MANCHETE
22h — *Jornal da Copa Especial* (mesa-redonda) — BANDEIRANTES
22h50 — *Copa 86* (mesa-redonda) — GLOBO
23h — *Mesa-Redonda* — SBT-RECORD
Copa Total (compacto de Brasil x Espanha, seguido de mesa-redonda) — MANCHETE
00h — Compacto de Brasil x Espanha — SBT-RECORD

SEGUNDA

2 DE JUNHO

8h — *Copa Total* (boletim de atualidades com várias entradas programadas durante o dia) — MANCHETE
12h — *Esporte Total* (atualidades) — BANDEIRANTES
Manchete Esportiva (atualidades) — MANCHETE

12h40 — *Globo Esporte* (atualidades) — GLOBO
14h20 — *Copa 86* (atualidades) — GLOBO
15h — ARGENTINA X CORÉIA (VIVO) — SBT-RECORD, BANDEIRANTES e MANCHETE
 UNIÃO SOVIÉTICA X HUNGRIA (VIVO) — GLOBO
17h — União Soviética x Hungria (TEIPE) — BANDEIRANTES
Copa Total (mesa-redonda) — MANCHETE
17h45 — *Manchete Esportiva* (atualidades) — MANCHETE
19h — MARROCOS X POLÔNIA (VIVO) — SBT-RECORD, BANDEIRANTES e MANCHETE
22h — *Jornal da Copa Especial* (mesa-redonda) — BANDEIRANTES
22h20 — *Copa 86* (mesa-redonda) — GLOBO
23h — União Soviética x Hungria (TEIPE) — MANCHETE
00h30 — União Soviética x Hungria (TEIPE) — SBT-RECORD

TERÇA

3 DE JUNHO

8h — *Copa Total* (boletim de atualidades com várias entradas programadas durante o dia) — MANCHETE
12h — *Esporte Total* (atualidades) — BANDEIRANTES
12h40 — *Globo Esporte* (atualidades) — GLOBO
14h20 — *Copa 86* (atualidades) — GLOBO
15h — ARGÉLIA X IRLANDA (VIVO) — SBT-RECORD, GLOBO e BANDEIRANTES
 MÉXICO X BÉLGICA (VIVO) — MANCHETE
17h — México x Bélgica (TEIPE) — BANDEIRANTES
17h45 — *Manchete Esportiva* (atualidades) — MANCHETE
19h — PORTUGAL X INGLATERRA (VIVO) — SBT-RECORD, GLOBO, BANDEIRANTES e MANCHETE
22h — *Jornal da Copa Especial* (mesa-redonda) — BANDEIRANTES
23h — Argélia x Irlanda (TEIPE) — MANCHETE
23h15 — *Copa 86* (mesa-redonda) — GLOBO
23h55 — México x Bélgica (TEIPE) — SBT-RECORD

QUARTA

4 DE JUNHO

8h — *Copa Total* (boletim de atualidades com várias entradas programadas durante o dia) — MANCHETE

12h — *Esporte Total* (atualidades) — BANDEIRANTES
Manchete Esportiva (atualidades) — MANCHETE
12h40 — *Globo Esporte* (atualidades) — GLOBO
14h20 — *Copa 86* (atualidades) — GLOBO
15h — ALEMANHA OCIDENTAL X URUGUAI (VIVO) — SBT-RECORD, GLOBO, BANDEIRANTES e MANCHETE
17h — Paraguai x Iraque (TEIPE) — BANDEIRANTES
17h45 — *Manchete Esportiva* (atualidades) — MANCHETE
19h — ESCÓCIA X DINAMARCA (VIVO) — SBT-RECORD, GLOBO, BANDEIRANTES e MANCHETE
22h — *Jornal da Copa Especial* (mesa-redonda) — BANDEIRANTES
23h — Paraguai x Iraque (TEIPE) — MANCHETE
23h15 — *Copa 86* (mesa-redonda) — GLOBO
23h30 — Paraguai x Iraque (TEIPE) — SBT-RECORD

QUINTA

5 DE JUNHO

8h — *Copa Total* (boletim de atualidades com várias entradas programadas durante o dia) — MANCHETE
12h — *Esporte Total* (atualidades) — BANDEIRANTES
12h — *Manchete Esportiva* (atualidades) — MANCHETE
12h40 — *Globo Esporte* (atualidades) — GLOBO
14h20 — *Copa 86* (atualidades) — GLOBO
15h — ITÁLIA X ARGENTINA (VIVO) — SBT-RECORD, GLOBO, BANDEIRANTES e MANCHETE
17h — França x União Soviética (TEIPE) — BANDEIRANTES
17h45 — *Manchete Esportiva* (atualidades) — MANCHETE
19h — BULGÁRIA X CORÉIA DO SUL (VIVO) — SBT-RECORD, BANDEIRANTES e MANCHETE
22h — *Jornal da Copa Especial* (atualidades) — BANDEIRANTES
22h20 — *Copa 86* (mesa-redonda) — GLOBO
23h — França x União Soviética (TEIPE) — MANCHETE
00h — França x União Soviética (TEIPE) — SBT-RECORD

SEXTA

6 DE JUNHO

8h — *Copa Total* (boletim de atualidades com várias entradas programadas durante o dia) — MANCHETE
12h — *Esporte Total* (atualidades) — BANDEIRANTES
Manchete Esportiva (atualidades) — MANCHETE
12h40 — *Globo Esporte* (atualidades) — GLOBO
14h20 — *Copa 86* (atualidades) — GLOBO
15h — BRASIL X ARGÉLIA (VIVO) — SBT-RECORD (narração Silvio Luís, comentários Juca Kfour e Ciro José), GLOBO (narração Osmar Santos, comentários Zagalo e Minelli), BANDEIRANTES (narração Luciano do Valle, comentários Juarez Soares, Pelé, Clodoaldo, Rivelino), MANCHETE (narração Paulo Stein, comentários João Saldanha e Márcio Guedes)

17h — Canadá x Hungria (TEIPE) — BANDEIRANTES
17h45 — *Manchete Esportiva* (atualidades) — MANCHETE
19h — INGLATERRA X MARROCOS (VIVO) — SBT-RECORD, BANDEIRANTES E MANCHETE
21h — *Copa Total* (mesa-redonda) — MANCHETE
22h — *Jornal da Copa Especial* (mesa-redonda) — BANDEIRANTES
22h20 — *Copa 86* (mesa-redonda) — GLOBO
00h30 — *Mesa-Redonda* — SBT-RECORD
01h30 — Compacto de Brasil x Argélia — SBT-RECORD

SÁBADO

7 DE JUNHO

8h — *Copa Total* (boletim de atualidades com várias entradas programadas durante o dia) — MANCHETE
12h — *Esporte Total* (atualidades) — BANDEIRANTES
Manchete Esportiva (atualidades) — MANCHETE
12h40 — *Globo Esporte* (atualidades) — GLOBO
14h40 — *Copa 86* (atualidades) — GLOBO
15h — ESPANHA X IRLANDA DO NORTE (VIVO) — SBT-RECORD, GLOBO, BANDEIRANTES E MANCHETE
17h — México x Paraguai (TEIPE) — BANDEIRANTES
17h45 — *Manchete Esportiva* (atualidades) — MANCHETE
19h — POLÔNIA X PORTUGAL (VIVO) — SBT-RECORD, GLOBO, BANDEIRANTES E MANCHETE
22h — *Jornal da Copa Especial* (mesa-redonda) — BANDEIRANTES
23h — México x Paraguai (TEIPE) — MANCHETE
00h20 — *Copa 86* (mesa-redonda) — GLOBO
01h — Compacto dos três jogos da rodada — SBT-RECORD

DOMINGO

8 DE JUNHO

8h30 — *Copa Total* (boletim de atualidades com várias entradas programadas durante o dia) — MANCHETE
14h25 — *Copa 86* (atualidades) — GLOBO
15h — ALEMANHA OCIDENTAL X ESCÓCIA (VIVO) — SBT-RECORD, GLOBO, BANDEIRANTES E MANCHETE
17h — Bélgica x Iraque (TEIPE) — BANDEIRANTES
19h — URUGUAI X DINAMARCA (VIVO) — SBT-RECORD, GLOBO, BANDEIRANTES E MANCHETE
22h — *Jornal da Copa Especial* (mesa-redonda) — BANDEIRANTES
22h50 — *Copa 86* (mesa-redonda) — GLOBO
00h — Compacto dos três jogos da rodada — SBT-RECORD

SEGUNDA

9 DE JUNHO

8h — *Copa Total* (boletim de atualidades com várias entradas programadas durante o dia) — MANCHETE
12h — *Esporte Total* (atualidades) — BANDEIRANTES
Manchete Esportiva (atualidades) — MANCHETE

12h40 — *Globo Esporte* (atualidades) — GLOBO
14h20 — *Copa 86* (atualidades) — GLOBO
15h — FRANÇA X HUNGRIA (VIVO) — SBT-RECORD, GLOBO, BANDEIRANTES E MANCHETE
17h — Canadá x União Soviética (TEIPE) — BANDEIRANTES
17h45 — *Manchete Esportiva* (atualidades) — MANCHETE
19h — Canadá x União Soviética (TEIPE) — SBT-RECORD E MANCHETE
22h — *Jornal da Copa* (atualidades) — BANDEIRANTES
22h20 — *Copa 86* (mesa-redonda) — GLOBO
00h30 — Compacto dos dois jogos da rodada — SBT-RECORD

TERÇA

10 DE JUNHO

8h — *Copa Total* (boletim de atualidades com várias entradas programadas durante o dia) — MANCHETE
12h — *Esporte Total* (atualidades) — BANDEIRANTES
Manchete Esportiva (atualidades) — MANCHETE
12h40 — *Globo Esporte* (atualidades) — GLOBO
14h20 — *Copa 86* (atualidades) — GLOBO
15h — ARGENTINA X BULGÁRIA (VIVO) — GLOBO E BANDEIRANTES
ITÁLIA X CORÉIA DO SUL (VIVO) — MANCHETE
ARGENTINA X BULGÁRIA ou **ITÁLIA X CORÉIA DO SUL** (VIVO) — SBT-RECORD
17h — Itália x Coréia do Sul (TEIPE) — BANDEIRANTES
17h45 — *Manchete Esportiva* (atualidades) — MANCHETE
19h — Argentina x Bulgária (TEIPE) — MANCHETE
Itália x Coréia do Sul ou **Argentina x Bulgária** (TEIPE) — SBT-RECORD
22h — *Jornal da Copa Especial* (mesa-redonda) — BANDEIRANTES
22h20 — *Copa 86* (mesa-redonda) — GLOBO
00h — Compacto dos dois jogos da rodada — SBT-RECORD

QUARTA

11 DE JUNHO

8h — *Copa Total* (boletim de atualidades com várias entradas programadas durante o dia) — MANCHETE
12h — *Esporte Total* (atualidades) — BANDEIRANTES
Manchete Esportiva (atualidades) — MANCHETE
12h40 — *Globo Esporte* (atualidades) — GLOBO
14h20 — *Copa 86* (atualidades) — GLOBO
15h — BÉLGICA X PARAGUAI (VIVO) — GLOBO E BANDEIRANTES
BÉLGICA X PARAGUAI ou **MÉXICO X IRAQUE** (VIVO) — SBT-RECORD E MANCHETE
17h — México x Iraque (TEIPE) — BANDEIRANTES
17h45 — *Manchete Esportiva* (atualidades) — MANCHETE
19h — POLÔNIA X INGLATERRA (VIVO) — GLOBO E BANDEIRANTES
POLÔNIA X INGLATERRA ou **PORTU-**

GAL X MARROCOS — SBT-RECORD E MANCHETE
21h — Portugal x Marrocos (TEIPE) — BANDEIRANTES
23h — *Jornal da Copa Especial* (mesa-redonda) — BANDEIRANTES
23h15 — *Copa 86* (mesa-redonda) — GLOBO
00h30 — Compacto dos jogos não transmitidos anteriormente — SBT-RECORD

QUINTA

12 DE JUNHO

8h — *Copa Total* (boletim de atualidades com várias entradas programadas durante o dia) — MANCHETE
12h — *Esporte Total* (atualidades) — BANDEIRANTES
Manchete Esportiva (atualidades) — MANCHETE
12h40 — *Globo Esporte* (atualidades) — GLOBO
14h20 — *Copa 86* (atualidades) — GLOBO
15h — BRASIL X IRLANDA DO NORTE (VIVO) — SBT-RECORD (narração Silvio Luís, comentários Juca Kfoury e Ciro José), GLOBO (narração Osmar Santos, comentários Zagalo e Minelli), BANDEIRANTES (narração Luciano do Valle, comentários Juarez Soares, Pelé, Clodoaldo e Rivelino), MANCHETE (narração Paulo Stein, comentários João Saldanha e Márcio Guedes)
17h — Espanha x Argélia (TEIPE) — BANDEIRANTES
17h45 — *Manchete Esportiva* (atualidades) — MANCHETE
19h — Espanha x Argélia (TEIPE) — SBT-RECORD
21h — *Copa Total* (mesa-redonda) — MANCHETE
22h — *Jornal da Copa Especial* (mesa-redonda) — BANDEIRANTES
22h20 — *Copa 86* (mesa-redonda) — GLOBO
00h — *Mesa-Redonda*, seguida de compacto dos dois jogos da rodada — SBT-RECORD

SEXTA

13 DE JUNHO

8h — *Copa Total* (boletim de atualidades com várias entradas programadas durante o dia) — MANCHETE
12h — *Esporte Total* (atualidades) — BANDEIRANTES
Manchete Esportiva (atualidades) — MANCHETE
12h40 — *Globo Esporte* (atualidades) — GLOBO
14h20 — *Copa 86* (atualidades) — GLOBO
15h — ALEMANHA OCIDENTAL X DINAMARCA (VIVO) — GLOBO
URUGUAI X ESCÓCIA (VIVO) — BANDEIRANTES
ALEMANHA OCIDENTAL X DINAMARCA ou **URUGUAI X ESCÓCIA** (VIVO) — SBT-RECORD E MANCHETE
17h — Alemanha Ocidental x Dinamarca (TEIPE) — BANDEIRANTES
17h45 — *Manchete Esportiva* (atualidades) — MANCHETE
19h — Uruguai x Escócia ou Alemanha Ocidental x Dinamarca (TEIPE) — SBT-RECORD
22h — *Jornal da Copa Especial* (mesa-redonda) — BANDEIRANTES
22h20 — *Copa 86* (mesa-redonda) — GLOBO
00h30 — Compacto dos dois jogos da rodada — SBT-RECORD

* Programação fornecida pelas emissoras.

MARCO ANTONIO CAVALCANTI



La Brunet: precioso amuleto

BRUNET VERDE E AMARELA

Ao longo de sua carreira, a deliciosa Luíza Brunet já ganhou inúmeros troféus. Nenhum deles, porém, ela guarda com tanto zelo como as camisas e a bola autografada que recebeu de presente de seus afilhados marmanjos: os jogadores da Seleção Brasileira. Eles a elegeram madrinha pelo voto direto, numa eleição promovida pela revista *Playboy*.

La Brunet vai ao México torcer para que o Brasil belisque o tetra. E se vestirá sempre de verde e amarelo — “cores que eu adoro”, proclama. Só não poderá assistir ao primeiro jogo, entre Brasil e Espanha, dia 1.º. Assim que souberam dessa ausência, os supersticiosos isolaram na madeira e fizeram figa. Na Copa de 1982, ela assistiu a todos os jogos,

menos Brasil e Itália, naquele 5 de julho, em Sarriá. E deu no que deu.

CORES CONSAGRADAS

Exceto nesta época, quando passa a constituir a mais feliz combinação de cores, o verde, amarelo, azul e branco do uniforme da Seleção Brasileira costuma ser torpedeado pelos estetas. A começar por quem inventou o uniforme. “Horível”, reconhece Aldyr Garcia Schlee, 51 anos, professor de Direito Internacional na Universidade Federal de Pelotas, no Rio Grande do Sul.

Em 1953, Aldyr venceu os outros 300 candidatos de todo o Brasil no concurso para a escolha do novo uniforme. Um fardamento que substituiria aquele usado desde 1919 — camisa branca, com gola e punhos azuis, meias

e calções brancos. “Participei mais por curtição e imaginava que o resultado não seria bom”, recorda. “É impossível fazer uma boa combinação com as quatro cores.” Na época, ele ganhou uma cadeira cativa no Maracanã, um estágio como dese-

nhista no extinto jornal *Correio da Manhã* e finados 4 000 cruzeiros. Mas ele tem um consolo. Usado desde a Copa de 1954, o uniforme conquistou sua mística junto com os títulos da Seleção. E, até hoje, canarinho é canarinho.

O NETO QUERIDO

“Querido ‘netinho’ Araken. Escrevo para agradecer seu apoio à Seleção e pelo bom exemplo que você representa aos meus netos verdadeiros.” Centenas de cartas como esta — de

SERGIO BEZOVSKY



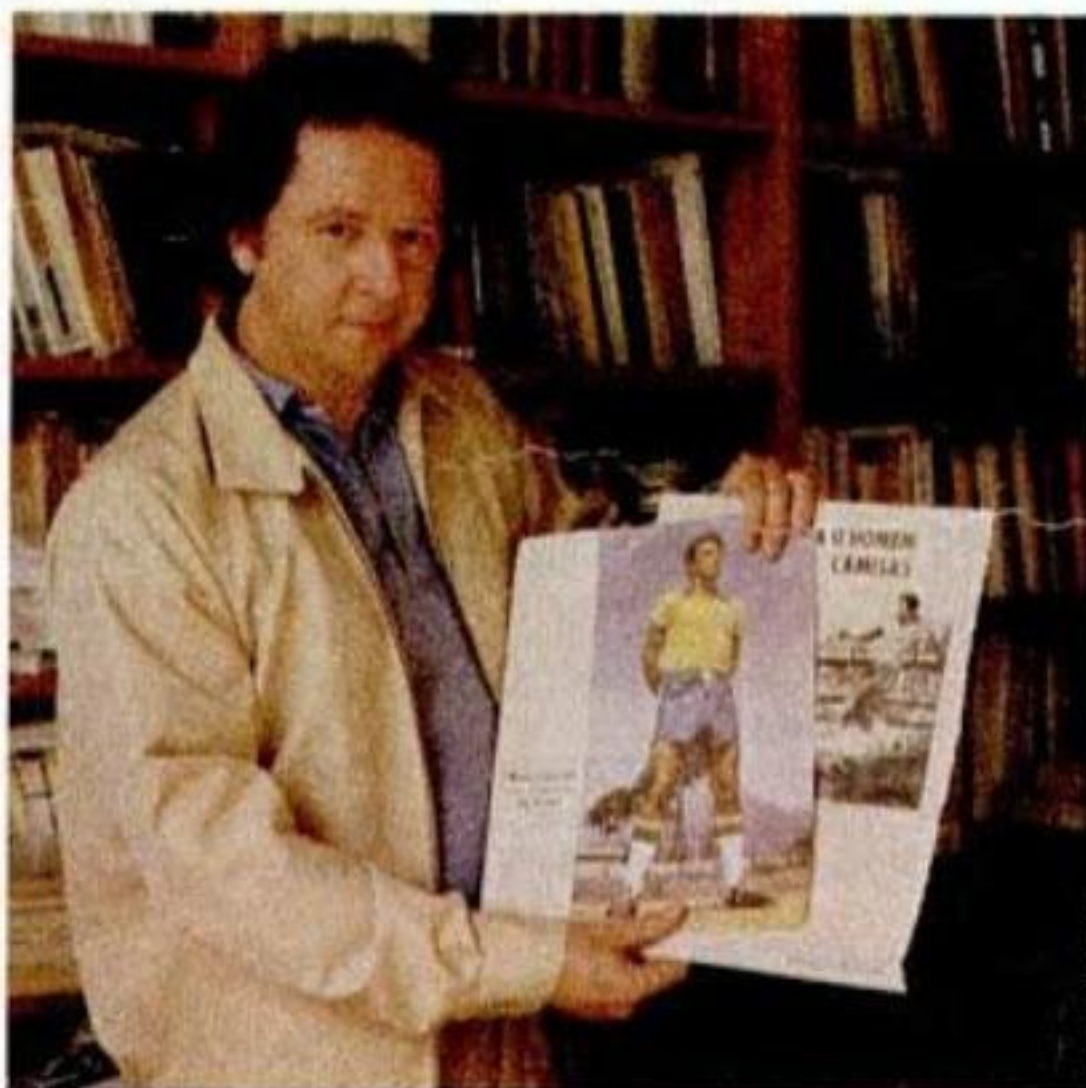
Schlee: “Uniforme horrível”

uma avó da Paraíba — chegam diariamente à Rede Globo, no Rio de Janeiro. Elas são entregues ao cineasta José Antônio de Barros, que só os amigos chamam de “Barrinhos” e sabem ser a identidade secreta de Araken.

Baixinho, desengonçado e com um nome sonoro, o personagem surgiu em 1984. O sucesso foi tão grande que o poderoso José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o Bôni, vice-presidente de operações da Globo, resolveu utilizá-lo nesta Copa. Assim, em janeiro deste ano, Araken surgiu no vídeo com seu indefectível par de botinhas, mas de calção e camiseta que, por sinal, virou moda. Saía de campo o show-man para dar lugar ao gol-man.

A VOZ DO TORCEDOR

Por mais críticos e fascinantes que sejam os personagens do humorista Jô



LEMYR MARTINS

Araken: em ritmo de Copa

Soares, nenhum consegue tão forte apelo popular, em épocas de Copa do Mundo, como o aflito torcedor Zé da Galera. O próprio Jô, um fanático pelo Fluminense, confessa que, às vezes, criador e criatura se confundem. "Zé da Galera sou eu e também a voz e o bom senso do torcedor brasileiro", garante.

Com o eterno palitinho no canto da boca, o chapéu de plástico, a camisa da Seleção por baixo de outra, Zé da Galera é convocado às telas da Rede Globo, no programa *Viva o Gordo*, sempre junto com a Seleção Brasileira. Em 1982, na Espanha, ele pedia que Telê Santana colocasse pontas no time. Agora, como não há mesmo extremas, o mote mudou: "Este ano ele me mata", desespera-se o Zé. Ele é Telê, naturalmente.

BOLADA, NOVA VÍTIMA

Primeiro foram os cortes. Depois, as contusões. E, finalmente, a desistência de Leandro. Finalmente, nada! A maré baixa da Seleção — que, todos esperam, vai passar — acaba de fazer mais uma vítima: Bolada, um dos mais de 100 personagens encarnados por Chico Anysio.

Fanático por futebol, capaz de tro-



Zé da Galera: "Ele me mata..."

car qualquer programa por um bom jogo, ele decidiu arquivar o personagem. Bolada caiu fulminado pela má campanha brasileira nos amistosos de preparação para a Copa. "Seria um risco mantê-lo", disse o humorista, ao anunciar a aposentadoria. Na opinião de Chico, a Seleção não inspira confiança. "Já estou gravando os programas para a segunda quinzena de junho, mas será que, do jeito que a coisa vai, esse time resiste até lá?", pergunta, cheio de ceticismo.

Mesmo fora do *Chico Anysio Show*, da Rede Globo, Bolada continuará presente na tela em campanhas publicitárias. Afinal, esta é sua origem. Ele foi criado pelo publicitário paulista Wilson Peron, o mesmo que inventou o Pacheco, na Copa de 1982. Chico gostou da idéia e resolveu incorporá-lo. Pena que o Bolada tenha morrido na praia.



Bolada: agora, só em publicidade

PENTES FLAMENGO E CARIOCA

A SELEÇÃO DE QUALIDADE QUE FAZ A SUA CABEÇA.

FLEX-A
Carioca

A marca da qualidade.

Rua Senador Alencar, 100, CEP 20921
Rio de Janeiro, RJ. Tel.: (021) 580-8363

A emoção
do esporte
está de
volta!



TESTE AQUI SE VOCÊ
PRECISA DO
ALMANAQUE ABRIL 86,
OU NÃO.



Já nas
bancas.

1. Quantas e quais são as regiões metropolitanas do Brasil?
(resposta na página 156 do Almanaque).

2. Qual a primeira mulher a ir ao espaço?
(resposta na página 638 do Almanaque).

3. Qual a cidade mais alta do mundo, onde fica, e qual sua altitude?
(resposta na página 608 do Almanaque).

Se você não conseguiu responder todas as perguntas, não se preocupe.

O Almanaque Abril 86 responde para você.

Afinal, ninguém possui memória de computador para guardar todas as informações de uma grande enciclopédia.

ALMANAQUE ABRIL'86.



Uma grande enciclopédia em apenas um volume.

O RANKING DAS COPAS

Um quadro para você curtir:
a tabela de colocação de todos os
Mundiais, de 1930 a 1982

	J	V	E	D	GP	GC	PONTOS
1. Brasil	57	37	10	10	134	62	84
2. Al. Ocidental*	54	31	11	12	122	78	73
3. Itália	43	24	9	10	74	46	57
4. Argentina	34	16	5	13	63	50	37
5. Inglaterra	29	13	8	8	40	29	34
6. Uruguai	29	14	5	10	57	39	33
7. Hungria	29	14	3	12	85	48	31
8. U. Soviética	24	12	5	7	37	25	29
9. Polônia	21	12	4	5	38	22	28
10. Iugoslávia	28	11	6	11	47	36	28
11. Suécia	28	11	6	11	48	46	28
12. França	27	11	3	13	59	50	25
13. Áustria	23	11	2	10	38	40	24
14. Espanha	23	8	5	10	26	30	21
15. Tchecoslováquia	25	8	5	12	34	40	21
16. Holanda	16	8	3	5	32	19	19
17. Chile	21	7	3	11	26	32	17
18. Suíça	18	5	2	11	28	44	12
19. Escócia	14	3	5	6	20	29	11
20. Peru	15	4	3	8	19	31	11
21. Portugal	6	5	0	1	17	8	10
22. Irlanda do Norte	10	3	4	3	11	17	10
23. México	24	3	4	17	21	62	10
24. Bélgica	14	3	2	9	15	30	8
25. Al. Oriental	6	2	2	2	5	5	6
26. Paraguai	7	2	2	3	12	19	6
27. Estados Unidos	7	3	0	4	12	21	6
28. País de Gales	5	1	3	1	4	4	5
29. Romênia	8	2	1	5	12	17	5
30. Argélia	3	2	0	1	5	5	4
31. Bulgária	12	0	4	8	9	29	4
32. Tunísia	3	1	1	1	3	2	3
33. Cuba	3	1	1	1	5	12	3
34. Coreia do Norte	4	1	1	2	5	9	3
35. Camarões	3	0	3	0	1	1	3
36. Turquia	3	1	0	2	10	11	2
37. Israel	3	1	0	2	1	3	2
38. Honduras	3	0	2	1	2	3	2
39. Kuwait	3	0	1	2	2	6	1
40. Marrocos	3	0	1	2	2	6	1
41. Austrália	3	0	1	2	0	5	1
42. Colômbia	3	0	1	2	5	11	1
43. Irã	3	0	1	2	2	8	1
44. Noruega	1	0	0	1	1	2	0
45. Egito	1	0	0	1	2	4	0
46. Antilhas Holandesas	1	0	0	1	0	6	0
47. Coreia do Sul	2	0	0	2	0	16	0
48. Nova Zelândia	3	0	0	3	2	12	0
49. Haiti	3	0	0	3	2	14	0
50. Zaire	3	0	0	3	0	14	0
51. Bolívia	3	0	0	3	0	16	0
52. El Salvador	6	0	0	6	1	22	0

* Nas Copas de 1934 e 1938 não havia Alemanha Ocidental e Alemanha Oriental. O país era um só e foi dividido após a Segunda Guerra Mundial. Para efeito de estatística, os resultados da Alemanha naquelas duas Copas estão computados à Alemanha Ocidental. A Alemanha Oriental participou pela primeira (e única) vez de um Mundial na Copa de 1974.

TELÊ SANTANA

"Copa se ganha no campo"

O técnico da Seleção esquece as angústias, que viveu durante três meses, e aposta que conquistará o tetra para calar a boca de seus críticos

Às 3 da tarde de domingo, horário de Brasília, quando Brasil e Espanha começaram a jogar no Estádio Jalisco, em Guadalajara, estará sendo quebrado um dos mais velhos tabus da história do futebol. Ali, sentado no banco de reservas, poderá ser visto o primeiro técnico brasileiro que, depois de perder uma Copa do Mundo, disputará uma segunda. É algo que nem Zagalo, um dos dois únicos tricampeões mundiais, ao lado de Pelé, conseguiu até agora: derrotado em 1974, jamais teve sucesso em suas tentativas de voltar ao cargo. Na verdade, o próprio Telê Santana, 54 anos, não imaginava e não queria que isso acontecesse. Aconteceu e, como em 1982, ele acredita que sairá vitorioso.

Na semana passada, já às vésperas de viajar com a Seleção da Cidade do México para Guadalajara, em meio a uma chuva de granizo e à grande ansiedade que cerca a estréia de seu time, Telê abriu uma rara exceção para conceder a seguinte entrevista a **Marcelo Rezende**:

PLACAR — Por que o Brasil viveu tanto tempo sem conhecer pelo menos a base de sua Seleção?

TELÊ — Quando convoquei, em fevereiro, eu estava com o time na cabeça: os jogadores de 1982 mais jovens como Casagrande e Renato. Seria assim: Carlos, Leandro, Oscar, Edinho e Júnior; Cerezo, Falcão, Zico e Sócrates; Renato e Casagrande, com Dirceu tendo todas as possibilidades de se tornar



Telê: "Cada vez que Zico pegava na bola, eu rezava"

titular. Mas o destino me roubou alguns dos meus principais jogadores e fui surpreendido por muitos problemas.

PLACAR — Mas por que, então, você não escalou logo uma base e insistiu nela?

TELÊ — Eu precisava testar todos os jovens, conhecê-los bem, saber da capacidade de cada um. Isso leva tempo. Em 1982, tive dois anos e agora foram pouco mais de três meses. Não poderia escalar uma seleção apenas por intuição.

PLACAR — Se você não conhecia os jovens, por que, então, resolveu aceitar o cargo na última hora, já que você

mesmo afirmara não se sentir capaz?

TELÊ — Realmente, não era meu interesse pegar a Seleção Brasileira. A pressão, porém, foi muito forte. Não se esqueça de que em todas as pesquisas de opinião o povo brasileiro me apontava como preferido. Como resistir? Além disso, os jogadores que estiveram comigo em 1982 me telefonaram pedindo que aceitasse a missão. Eu confiava nesses jogadores. Ainda que quatro anos mais velhos, acredito neles. E não podia traí-los depois do que fizemos na Espanha. Era quase um pacto. Hoje criticam porque tivemos sérios problemas de contusões. Mas, se esta fatalidade não tivesse ocorrido, aposto que a imprensa e os torcedores estariam reagindo diferente. Não fui eu quem os con-

tundiu: eu apostei, conscientemente, no que havia de melhor no nosso futebol. E, juntos, vamos calar a boca de muita gente.

PLACAR — O que foi conseguido de proveitoso nesses mais de três meses de preparação?

TELÊ — Formamos um grupo novo, que aprendeu a conviver com as dificuldades. Os críticos falam que nós não temos táticas nem jogadas ensaiadas. Pois vamos surpreender, como em 1982. Mineiro trabalha em silêncio.

PLACAR — Isso não é muito pouco para se vencer um Mundial?

TELÊ — Copa do Mundo se ganha na >

hora, em campo. Até lá estaremos no ponto. O Brasil não quer vencer antes do tempo. Nosso trabalho está correto.

PLACAR — *O que falta em relação a 1982?*

TELÊ — Falta conjunto, falta mais entendimento entre os setores, faltaram jogos-treinos. Por um contrato que condenei, fomos levados àquela loucura da excursão à Alemanha e Hungria. Não vamos ter um time tão afinado como o de 1982, mas um time prático, em busca da vitória, sabendo explorar os erros adversários.

PLACAR — *Quer dizer que o Brasil será mais cauteloso, sem dar o show que acabou em derrota na Espanha?*

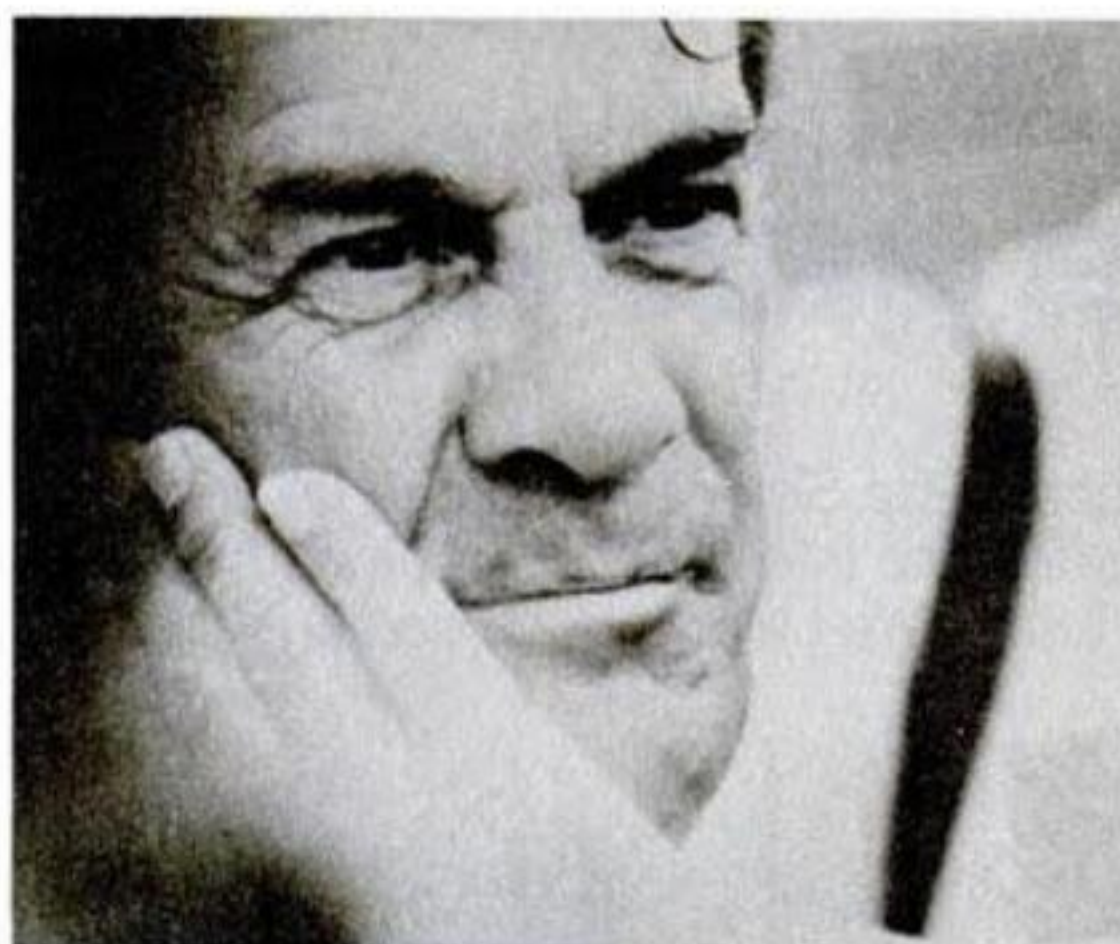
TELÊ — Jogaremos com quatro homens no meio-campo e dois atacantes lá na frente, mas, quando necessário, até mesmo um deles vai recuar. Não diria que jogarei em contra-ataques, mas esta será uma de nossas armas. Como a Seleção tricampeã do mundo em 1970, vamos explorar as dificuldades dos europeus: muita inversão de jogadas, golpes rápidos. Podemos até dar um pouco de campo para eles trabalharem, embora se trate de um espaço aparente, porque, rapidamente, contra-atacaremos. Teremos um time mais fechado que em 1982, até porque as circunstâncias são outras.

PLACAR — *Trauma por causa da derrota na Espanha?*

TELÊ — Não, porque tenho certeza de que fomos a melhor Seleção. Apenas o futebol se tornou ainda mais veloz e com mais ocupação do meio-campo. Daí, não posso ser nostálgico.

PLACAR — *Desta vez, a indefinição não prejudicou até mesmo psicologicamente os jogadores?*

TELÊ — Veja o caso de Casagrande e Carreca. Os dois disputaram a posição numa luta justa em que o reserva deve ter em mente: "Se não sou o titular, vou treinar ainda mais". Além disso, jogador que fica intranquilo por estar concorrendo honestamente a uma vaga não pode estar na Seleção. Deve ir embora, pois numa Copa do Mundo um atleta precisa de sangue-frio.



SÉRGIO SADE

Falar em pontas é bobagem. As melhores equipes do mundo jogam sem eles, para os quais não há mais lugar"

PLACAR — *Novamente o Brasil entra numa Copa do Mundo sem pontas. Os quatro que haviam sido chamados (Renato, Marinho, Éder e Sídney) foram cortados. Como você responde a essa crítica?*

TELÊ — Pontas são um péssimo vício do nosso futebol. As maiores equipes do mundo jogam sem pontas porque não há mais lugar num time para um extrema tradicional. O que se precisa mesmo é preencher os espaços, e isso nós já fizemos na Espanha e vamos repetir no México. Falar em pontas é bobagem.

PLACAR — *Garrincha, então, estaria ultrapassado?*

TELÊ — Garrincha era gênio e hoje não temos um ponta gênio, como não temos um Pelé.

PLACAR — *Um ponta não pode, muitas vezes, desatar um "nó" armado pela defesa adversária?*

TELÊ — Ocorre que um jogador bem preparado para ocupar este mesmo espaço pode cumprir, até com melhor rendimento, esta função. Creio que o ponta moderno, típico, é Dirceu, que joga pela extrema, ajuda na marcação e fecha no meio de campo.

PLACAR — *Você também foi muito criticado pela maneira como fez os cortes. Por que você mesmo não os anunciou?*

TELÊ — Eu só poderia fazê-lo daquela maneira. O que queriam? Que, depois de um treino ou logo após um jogo eu anunciasse para o Brasil quem estava cortado? Tinha de aproveitar um dia de folga. Eu mesmo avisara os jogadores de que os cortes seriam feitos daquela maneira e, na época, ninguém contestou. Só deu barulho mesmo por causa do afastamento de Renato.

PLACAR — *A propósito, você cortou Renato por causa da indisciplina ao lado de Leandro, logo no começo dos treinos?*

TELÊ — Isso é uma injustiça que fazem comigo. Não foi por causa do atraso na volta da folga que eu o cortei. Se fosse assim, eu também afastaria Leandro. Na ocasião, eu me reuni com os dois e disse: "Vocês me traíram, traíram minha confiança, foram irresponsáveis comigo, com a torcida e com os próprios companheiros. Vocês estão cortados". Depois, cedi por causa dos apelos dos jogadores, do choro de Leandro. Não gostaria de falar sobre o corte de Renato.

PLACAR — *Mas foi o caso Renato que criou maior celeuma...*

TELÊ — Não o cortei nem mesmo por deficiência técnica. Aliás, nenhum jogador foi cortado por deficiência técnica. Com o caso Leandro, pensei em trazer Dida de volta, mas, como não o havia experimentado uma única vez na lateral-direita, desisti e busquei Josimar, do Botafogo.

PLACAR — *E Renato?*

TELÊ — Durante todo o tempo de treino, eu alertei os jogadores de ataque que eles deveriam voltar para marcar. Expliquei as necessidades do futebol atual. Na excursão à Europa, fomos envolvidos exatamente porque os pontas não marcavam. Cheguei a gritar com Éder num dos treinos da Toca da Raposa, onde tivemos uma discussão pública. Não tenho nada contra Renato nem contra ninguém. Só não posso

ESTES TRÊS



Sua especialidade é maratona, jogging, cooper. Cronometra com precisão. Marca 12 e 24 horas, tem calendário automático e alarme para avisar que chegou a hora de começar a correr ou parar.

TRABALHAM



Cronometra o jogo com precisão de 1/100". Tem contador regressivo, calendário automático com mês e dia e bip para soar de hora em hora. Trabalha até debaixo d'água.

POR ESPORTE.



CITIZEN

Faz tudo o que seu companheiro aí de cima faz, num estilo diferente.

Representante exclusiva no Brasil: TROPICAL EQUIPAMENTOS FOTO AUDIO S.A.

abrir mão de minhas exigências táticas: eu queria que Renato ajudasse na marcação. Muita gente falou uma série de maldades, que eu sou rancoroso, que eu sou racista. Isso é bobagem. Quem estava no amistoso no Recife, contra a Iugoslávia, sabe bem por que me decidi assim.

PLACAR — *Convocar 29 jogadores criou muita briga por posição. Você chamaria novamente um grupo tão grande?*

TELÊ — Nas mesmas condições, eu repetiria a convocação. Realmente, houve um excesso na luta pelas vagas, pode até mesmo ter havido momentos negativos. Mas eu avisei que não conhecia alguns jogadores e tinha problemas com Cerezo e Zico, além da recuperação de Sócrates. Fiz o que era certo.

PLACAR — *E as críticas da imprensa?*

TELÊ — Quando ganharmos o título mundial, esta mesma imprensa vai nos aplaudir. E os mesmos torcedores que nos criticam vão nos receber nas ruas.

PLACAR — *Você se magoou quando falaram de sua substituição por Zagalo?*

TELÊ — Quanto a isto, eu estava traquilo. Sabia que chegaria até a Copa do Mundo. Era mais uma campanha.

PLACAR — *A confusão dos dirigentes da Seleção atrapalhou o trabalho?*

TELÊ — É claro que as constantes mudanças de campo, de concentração, sempre atrapalham. Mas não creio que os atuais dirigentes tenham culpa. A culpa foi dos dirigentes anteriores, que, até por superstição, escolheram Guanajuato, quando esta cidade não tinha condições de nos abrigar.

PLACAR — *Leandro, ao sair, disse que você não conversava com ele. É uma crítica já apresentada por outros jogadores. O que você diz sobre isto?*

TELÊ — Leandro foi injusto comigo. Eu conversei com ele e lhe disse: "Leandro, se você conseguir jogar apenas 15 minutos do seu futebol na lateral-direita, está tudo bem para mim. Você é o maior lateral do mundo e começa com 15 minutos, depois com 20 e aos poucos joga um tempo inteiro".



SERGIO SADE

"Se tivesse a menor suspeita de que iremos perder, eu não estaria mais aqui. Nós vamos vencer"

PLACAR — *Ele chegou a lhe falar que não tinha condições porque seu joelho doía?*

TELÊ — Desde a convocação ele sabia que não seria meu zagueiro-central. Oscar e Júlio César, na zaga central, são melhores que Leandro. Não gosto de Leandro como beque-central. Quanto à falta de diálogo, não é verdade: falo com o jogador quando necessário, quando vejo que um deles precisa de ajuda, de uma orientação. Portanto, essa acusação é outra injustiça.

PLACAR — *Você convocaria hoje jogadores que deixou no Brasil?*

TELÊ — Tenho aqui o que há de melhor no Brasil, com exceção de Leandro. Não ficou, no Brasil, um só jogador melhor que os meus.

PLACAR — *E o drama de Zico?*

TELÊ — A cada bola que Zico pegava, eu pensava: "Meu Deus, não deixe que ele se machuque. Não deixe que o adversário bata nele". Foi o maior drama que vivi ao lado de um jogador em toda a minha carreira de técnico. Eu sentia medo a cada entrada. Quem convive com Zico é que pode teste-

munhar o exemplo de homem e profissional que ele é e que passa para os mais jovens. Ele lutou até o fim para ficar bom, nós sofremos juntos a cada minuto. Zico é o jogador mais importante do Brasil, é ele quem impõe respeito ao adversário. Se houve drama nesta minha volta à Seleção, este drama chamou-se Zico.

PLACAR — *Bem, Zico ficou, mas Cerezo e Dirceu, dois veteranos, foram cortados. Você não teme pelos jovens que irão substituí-los?*

TELÊ — Este foi um medo que me perseguiu o tempo todo. Sem eles, claro, os escalados são mais jovens e aí sempre passa na cabeça de um treinador: "E se estes jovens tremerem na hora da Copa do Mundo?"

PLACAR — *Quais os adversários que mais o preocupam?*

TELÊ — Eu havia apontado Alemanha, França, Argentina, Dinamarca e México, este por estar em casa. Hoje, depois de pensar melhor, cheguei à conclusão de que só uma grande Seleção não está presente aqui no México. É a da Holanda. Portanto, não vejo favoritismo em nenhuma Seleção. Há um bolo de favoritos, estes aí de cima, mais Brasil, Hungria ou outro de que agora posso estar me esquecendo.

PLACAR — *O cargo de técnico da Seleção é pesado. Zagalo ficou com a cabeça branca e Cláudio Coutinho ganhou rugas. Como você não envelhece?*

TELÊ — Eu encontrei no tênis uma maneira de me descontrair, de esquecer os problemas do dia-a-dia. Como sei dividir bem o trabalho e o lazer, eu me poupo.

PLACAR — *Como você vai voltar ao Brasil, se perder a Copa do Mundo?*

TELÊ — Se eu tivesse a menor suspeita de que perderia, não estaria mais aqui. Nós vamos ganhar o tetra-campeonato e, para isso, precisamos de que todos nós, brasileiros, estejamos juntos, unidos, numa corrente positiva. Só que tem muita gente remando contra. Minha vitória será dedicada a todos estes que vivem a nos perseguir. □

**Editora Abril**

Editor e Diretor: VICTOR CIVITA

Diretores: Roberto Civita, Edgard de Sílvia Faria, Angelo Rossi, Ika Zermati, José Augusto P. Moreira, Plácido Loriggio, Raymond Cohen, Ricardo A. Fischer, Roger Karman, Thomaz Souto Corrêa

PLACAR

Diretor-Gerente: Thomaz Souto Corrêa

Diretor de Grupo: Juca Kfour

REDAÇÃO

Diretor: Carlos Maranhão

Redator-Chefe: Mário Sérgio Della Rina

Editores: Débora Chaves, Marcos Barrero, Tonico Duarte, Zuba Coutinho

Repórteres: Ari Borges, Betise Assumpção, João Carlos Rodriguez, Nelson Urt

Editor de Fotografia: Carlos Fenerich

Fotógrafos: Levi Mendes Júnior, Nelson Coelho, Sérgio Berezovsky

Editor de Arte: Omar Grassetti; Chefe de Arte: Afonso Luiz Grandjean Pinto; Assistentes: Alberto S.L. Magalhães, Nelves, Sérgio Prado Martins, Walter Mazzuchelli

Peste-up: José Dionísio Filho, José de Luz Tenório, Nilson Piovesan

Secretário de Redação: Hélio Moreira da Silva

Consultor Internacional: Gerardo Landulfo

Assistente de Redação: Marcelo Duarte

Preparadores de Texto: José Gustavo Vasconcellos, Silvio A. Nascimento

Produtor Gráfico: Renê Santos Filho

Atendimento ao Leitor: Manoel Gonçalves Coelho

Arquivo: José Eduardo Bento Garcia, Ricardo Corrêa Ayres

Secretárias: Loraline de Melo Frey Chaves, Norma da Silva dos Santos

BUCURSAIS

Rio - Chefe de Redação: José Antonio Garheim; Repórteres: Al-

ceste Pinheiro, Milton Costa Carvalho, Tim Lopes; Fotógrafos:

Marco Antônio Cavalcanti, Ricardo Bellet; Editor Especial: Marco-

lio Rezende; Belo Horizonte - Repórter: Zinho Siqueira; Fotógra-

fo: Amâncio Chiodi; Curitiba - Repórter: Roberto José da Silva;

Fotógrafo: Sérgio Sade; Porto Alegre - Repórter: Divino Fonseca;

Fotógrafo: Lemyr Martins; Recife - Repórter: Lenivaldo Aragão;

Salvador - Repórter: Washington de Souza Filho

Colaboradores: Guilherme Dieken (Alemanha); Jader de Oliveira

(Inglaterra)

SERVIÇOS EDITORIAIS

Abril Press - Gerente: Miriam Milioni. Escritórios - Milão: Laura

Censi, International Business Centre, Corso Europa, 12, Phone

02-54-56331 e 54-56212-20122, Milano, Telex: 313585 e 332809;

Nova York: Odilio Licetti, Lincoln Building, 60 East 42nd Street,

Suite 3403, New York, N.Y. 10165, Telex: 237670, Phone: (212)

557-5990-5993; Paris: Pedro de Souza, 33, av. Champs Elysées, 2.º

Bureau 213 bis 214, Paris 75008, Phone: 42 25 58 65, Telex

ABRILPA 660731F

Departamento de Documentação - Gerente: Aute Rojas Barreto

Serviços Fotográficos - Gerente: Pedro Martinelli

Diretor Comercial: Osvaldo de Almeida Filho

Gerente Comercial: Marcelo P. Claro

Assistentes Comerciais: Hercúlio Gouvêa Ávila, Rafael Vieira Filho

Promoções: Sebastião Silva

Brasil - Gerente de Publicidade: Jacques Paciollo Neto

São Paulo - Representantes: Antonio Carlos Parreto, Eduardo

Vergeiro, Gisela Ostronoff, Nensi Maria Brigandó

Coordenadora de Publicidade: Tieto Kuniyuki

Rio - Gerente: Mauro R. Bentes; Representantes: Guilherme M.

Pacheco, Sérgio Pedrosa, Vitor Monteiro

Belo Horizonte: Vitor Cruz Gonçalves

Brasília: Gilberto Amaral de Sá

Curitiba: Angelo A. Costi

Florianópolis: Geraldo Nilson de Azevedo

Fortaleza: Alcysio Canetti Filho

Porto Alegre: Elcino Engel

Recife: Edmilson R. Oliveira

Ribeirão Preto: Hélio Scavone Jr.

Salvador: Fernando Loureiro

Gerente de Anúncios para Terceiros: Cecil Rowlands Filho

Diretor Administrativo: Marcus Vinícius Ramos Vieira

EDITORA ABRIL

Diretor Editorial Adjunto: Alberto Dines

Diretor de Marketing Publicitário: Julio Così Jr.

Gerente de Promoção e Venda de Espaço: Haydée Gomes Guersoni

Diretora de Pesquisa e Análise de Mercado: Sonia Novinsky

Diretor Adjunto de Circulação: Roberto Galvane

Diretor do Escritório Brasília: Luiz Edgar P. Tostes

Diretor do Escritório Rio de Janeiro: Sebastião Martins

Diretor de Atendimento ao Governo e Escritórios Regionais:

Dreyfus Soares

Diretor Responsável: Osvaldo Franco Domingues Jr.

Placar é uma publicação da Editora Abril S.A. São Paulo - Redação, Publicida-

de e Correspondência: r. Gerardo Landulfo, 61, Brooklyn, CEP 04575,

tel.: (011) 545-8122, Telex: (011) 23227, 23322 e 24134, Caixa Postal 2372,

Telegramas: Editabril-Abrilpress. Administração: r. Jaguaré, 213, CEP

02515, tel.: (011) 858-4511. Escritórios - Belo Horizonte: r. Amores, 388, 2.º

andar, salas 201 e 208, CEP 30000, tel.: (031) 224-4855, Telex: (031) 1085;

Brasília: SCS - Quadra 1, Bloco 1, n.º 30, Edifício Central, 10.º, 12.º e 13.º

andares, CEP 70304, tel.: (061) 224-9150, Telex: (061) 1454, Telegramas

Abrilpress; Curitiba: r. Fernandes de Barros, 491, 2.º andar, salas 05 e 06, CEP

80000, tel.: (041) 262-8833, Telex: (041) 5278; Florianópolis: r. Osmar Cu-

rúcia, 15, Bloco A, 2.º andar, sala 214, CEP 88000, tel.: (048) 22-7828; Fortale-

za: av. Santos Dumont, 3000, salas 516 e 518, CEP 60000, tel.: (085)

224-0410, Telex: (085) 1607; Porto Alegre: av. Getúlio Vargas, 774, 3.º andar,

salas 301 e 308, CEP 90000, tel.: (051) 33-2899, Telex: (051) 1092, Telegra-

mas: Abrilpress; Recife: av. Dantas Barreto, 1188, 9.º andar, salas 903 e 904,

CEP 50000, tel.: (081) 224-0977, Telex: (081) 1154; Rio de Janeiro: r. da Pas-

sagem, 123, 8.º ao 11.º andares, CEP 22290, tel.: (021) 295-5282, Telex: (021)

22674, Telegramas: Editabril-Abrilpress; Salvador: r. Itabuna, 304, CEP

40000, tel.: (071) 247-3999, Telex: (071) 1180; Distribuidor nos EUA: M&Z

REPRESENTATIVES, 112 Ferry Street, Newark, N.J., 07105, tel.: (201)

589-2794. Ninguém está credenciado a enganar assinaturas: se for procurado

por alguém, denuncie às autoridades locais. Números atrasados: ao preço

da última edição em banca, por intermédio de seu jornaleiro ou do distribuidor

das revistas Abril de sua cidade. Pedidos pelo Correio: DINAP - Estrada Velha

de Osasco, 132, Jardim Teresa, 06000, Osasco, SP. Temos em

estoque somente as seis últimas edições. Todos os direitos re-

servados. Distribuída com exclusividade no país pela DINAP -

Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

PLACAR

N.º 836

2 DE JUNHO DE 1986

CARO LEITOR



LEVI MENDES JR.

Gerardo: tudo sobre a Copa do Mundo

Nos últimos cinco meses, a mesa de Gerardo Landulfo, consultor internacional de PLACAR, mais parecia um escritório das Nações Unidas. Italiano de 28 anos nascido em Avellino e criado em Sorocaba, no interior paulista, ele passou quase todo esse tempo reunindo minuciosas informações sobre cada uma das 24 Seleções que irão participar da Copa do Mundo. Para isso,

entrevistou especialistas, trocou mensagens com Federações, devorou incontáveis publicações estrangeiras e valeu-se de seu rico e sempre atualizado arquivo. Com tão vasto material nas mãos, Landulfo — que foi correspondente de PLACAR na Itália na temporada 1984/85 — preparou a maior parte das séries "Os Inimigos", "Os Craques", "Reis de Copas" e "No Mundo da Copa".

Sua longa tarefa culminou na semana passada, quando ele, a rigor, comandou esta edição especial toda dedicada à Copa — o que priva o leitor, excepcionalmente, de algumas seções e de coberturas que, em circunstâncias normais, seriam obrigatórias, como as finais do Campeonato Baiano e o Grande Prêmio da Bélgica de Fórmula 1.

Carlos Maranhão

SUMÁRIO

Serviço: toda a programação das TVs	4
Esporte Total: Zé da Galera, Bolada, Luíza Brunet...	6
O ranking de todos os mundiais	8
Entrevista com Telê Santana	9
Juca Kfour	14
Vai começar a Copa	16
Os preparativos finais da Seleção Brasileira	20
Os uniformes das 24 Seleções	28
O roteiro da Copa do Mundo	32
O Grupo A: Coréia, Itália, Bulgária e Argentina	33
História das Copas: Espanha, 1982	39
O Grupo B: México, Iraque, Bélgica e Paraguai	47
O Grupo C: França, URSS, Canadá e Hungria	51
O Grupo E: Escócia, Uruguai, Dinamarca e Alemanha	55
Os Inimigos do Brasil: a Espanha	61
Os Inimigos do Brasil: a Irlanda do Norte	64
Os Inimigos do Brasil: a Argélia	67
O Grupo F: Marrocos, Inglaterra, Polônia e Portugal	70
Reis de Copas: Paolo Rossi, o carrasco	74
Informes da Loteria Esportiva	76
As previsões dos astrólogos: quem ganha a Copa?	80
Humor: dicas para acompanhar o Mundial	82



JUCA KFOURI

Que não vença o melhor

Quando as seleções da Itália e da Bulgária puserem a bola para rolar, neste sábado, na Cidade do México, estará começando a maior festa do futebol. Com ela, recomeçará, também, uma velha e interminável polêmica: o campeão da Copa tem o melhor futebol do mundo?

Às vezes, sim, muitas vezes, não; outras vezes, talvez. Não são contestadas, por exemplo, as três conquistas brasileiras em 1958, 1962 e 1970. Já não se pode dizer o mesmo da vitória uruguaia, em 1950, da alemã, em 1954 e 1974, e da italiana, quatro anos atrás. Brasil, Hungria, Holanda e Brasil, respectivamente, foram, então, apontados como os merecedores da taça. E os triunfos da Inglaterra, em 1966, e da Argentina, em 1978, são aceitos com reservas, ganhadores de Copas feitas para os donos da casa.

Mas a grande atração desse inigualável festival futebolístico reside exatamente em saber vencê-lo, independentemente de ser ou não o melhor. E quem sabe não esteja aí a maior chance para a nossa Seleção nesta 13.^a Copa do Mundo?

Sim, porque definitivamente não temos hoje o melhor futebol da Terra, embora estejamos ainda na linha de frente. Chegou, portanto, a nossa vez de vencer sem o espetáculo de derrotas passadas.

Time por time, o da França, por exemplo, parece superior aos demais. Futebol por futebol, o que há de mais fino está mesmo na Itália, e não é de hoje. Surpresa por surpresa, eis aí um papel que pode estar reservado à Hungria.

Ao Brasil caberá apenas vencer. É a idéia fixa de Telê, que nunca foi tão pouco romântico e que, felizmente, abriu o diálogo que andava faltando com o grupo de jogadores. É a idéia fixa de Zico, esse pequeno super-herói, que Deus proteja seu joelho esquerdo. E é assim também para o Doutor Sócrates, que, ao que tudo indica, vai calar muitas bocas; para Júnior, cada vez chegando mais perto de jogar onde sempre desejou, ali pelo meio de campo. É assim para todos, como para esse abençoado doutor Neylor Lasmar, um médico que está dando um

Nossa Seleção já foi a número 1 e voltou derrotada. Hoje não é e tem muitas barreiras para superar. Quem sabe se a fé não as removerá?

exemplo de dedicação e de respeito ao trabalho da imprensa, com seu jeito franco de dizer as coisas. Como é assim para Gilberto Tim, um profissional tão competente que, para ser atacado, é preciso que a preparação física seja responsabilizada por torções de joelhos, tornozelos etc., num verdadeiro carnaval de absurdos e ignorância. Há até quem diga que Tim trabalha sozinho, como se o professor Moracy Santana não estivesse com ele desde a Toca da Raposa.

Ao Brasil caberá apenas vencer.

Vencer a incapacidade dos cartolas, a juventude dos adversários, o sol de Guadalajara e, oxalá, a altitude da Cidade do México. Vencer a terrível desconfiança que deixou em sua torcida, em brasileiros ilustres como Pelé, em ex-campeões ciumentos como Zagalo. Vencer, porque é só isso que se espera nesse louco país que considera o vice-campeonato equivalente ao último lugar.

Em 1982, na Espanha, a expectativa da estréia contra a União Soviética era bem menos tensa. Tudo estava pronto com prudente antecedência. A derrota não era uma possibilidade tão concreta. Era, como foi, uma hipótese catastrófica.

Hoje, não. Vencer é visto como um milagre, como a prova definitiva de que Deus é brasileiro.

Pois esse é o desafio de 22 rapazes nem tão rapazes e de um treinador que deixou seus netos para encarar, desde as eliminatórias, uma barra que muitos não aceitariam, como houve quem não aceitasse.

O fato é que o festival da bola vai começar. Nossa Seleção é o que é e ponto. Se voltar campeã, ficará o dito pelo não dito. Se perder, saiam de baixo. Sempre foi assim, assim será. Que não vença o melhor, portanto, é o que desejo. Um empate contra a Espanha estará de bom tamanho. Depois, matar Argélia e Irlanda do Norte. Pegar o quarto adversário, o quinto, o sexto e, cheio de moral, o sétimo. Trazer o caneco, mostrar para o povo, denunciar a cartolagem e pensar no penta.

Desculpem, mas eu ainda acredito.

Quem mais quer experimentar gratuitamente este novo processo para perder a barriga sem privações? Sua cintura deve diminuir pelo menos 6 cm desde a primeira semana, caso contrário a experiência não lhe terá custado nada!

O Célebre meia da Seleção Uruguaia e do S. Paulo F.C.

PEDRO ROCHA, revela:

“Eis como perdi, em menos de 6 semanas, os 12 quilos à mais que adquiri quando parei de jogar futebol!”

Depoimento Exclusivo

Pergunta: Pedro Rocha, você possui uma cintura de fazer inveja à muitas mulheres. Como você conseguiu?

Resposta: Desde que deixei de fumar não parei mais de engordar. E, como não queria me privar de minhas boas refeições, não encontrava solução... até o dia que ouvi falar do colete para modelar e emagrecer **D.R. SPENCER Especial**.

P.: É uma espécie de colete elástico?

R.: Absolutamente! Ele não é feito para comprimí-lo e dar a impressão de estar magro. É um colete concebido especialmente para fazê-lo emagrecer. Você o coloca, e quando o tira, realmente emagreceu.

P.: Ele não incomoda?

R.: De maneira nenhuma. Primeiramente ele é macio como veludo e seu contato é muito agradável. Por outro lado, também não aperta nem atrapalha os movimentos. Depois, não é preciso usá-lo o tempo inteiro. Bastam apenas 30 minutos por dia, na hora que lhe for mais conveniente, depois, você não precisa mais usá-lo o resto do dia. E cada vez que você o retira, constata, dia após dia, que perde quilos e centímetros de cintura e da barriga.

P.: Como explicar a ação emagrecedora do colete D.R. SPENCER Especial?

R.: Segundo o que entendi, ele age ao mesmo tempo através do **calor** e de **massagens**. É feito de uma mistura têxtil que atua como um acumulador do calor de seu corpo. Quando você o coloca sente uma agradável sensação de calor ativo. É o sinal de que o colete começa agir para derreter o excesso de água e gordura acumuladas ao redor da cintura e dos quadris. Esta textura especial produz uma massagem suave mas eficaz à cada movimento seu. Resumindo, ele ativa a eliminação das gorduras ao mesmo tempo em que enrijece os tecidos.

P.: E não há nenhum inconveniente?

R.: Absolutamente nenhum! Eis porque o recomendo não só à todos aqueles que precisam emagrecer, como também à aqueles que apenas desejam manter a forma comendo o que quiserem. Aliás, conheço vários jogadores de futebol, atualmente

em atividade, que utilizam o colete **D.R. SPENCER Especial** sistematicamente nos treinos.

P.: D.R. SPENCER Especial é tão eficaz para as mulheres como é para os homens?

R.: Certamente! Aliás muito mais mulheres do que homens o utilizam porque elas dão mais importância à seu aspecto.

Você gostaria de experimentar gratuitamente o novo colete emagrecedor **D.R. SPENCER Especial**?

O que funcionou para Pedro Rocha também funcionará para você.

Você constatará por si mesmo(a) todos os centímetros que conseguirá perder, dia após dia, de sua cintura e barriga. Isto sem fazer nenhum regime.

GARANTIA

Envie o cupom ao lado para um teste sem compromisso. Quando você receber seu colete **D.R. SPENCER Especial**, use-o 30 minutos por dia nos momentos que lhe forem mais convenientes. Antes de começar, pese-se e meça sua cintura e barriga, e no fim de uma semana veja quantos quilos e centímetros perdeu. Caso isto não aconteça, basta devolver seu colete **D.R. SPENCER Especial** a qualquer momento durante o período de teste de 60 dias, para receber, o mais tardar 5 dias após termos recebido sua devolução, todo o seu dinheiro de volta (menos despesas postais e de reembolso).

Você pode então fazer este teste por simples curiosidade, pois não arrisca perder um só cruzeiro.

Não hesite mais tempo. Envie hoje mesmo seu cupom e reencontre, sem esforço nenhum a silhueta que será motivo de admiração de todos aqueles que o(a) cercam!



Faça seu pedido por carta
ou pelo
telefone:

(011) 815-7822



Pedro Rocha

O.G.P. DO BRASIL

Rua Cardeal Arcoverde, 1557
CEP 05407 - São Paulo - SP

CUPOM PARA UM TESTE SEM COMPROMISSO
por 60 dias, do colete DR. SPENCER Special.
Este cupom deve ser recortado (ou copiado) e enviado à:

O.G.P. DO BRASIL

Rua Cardeal Arcoverde, 1557
CEP 05407 - São Paulo - SP

☐ **SIM**, sua oferta de receber sem nenhum compromisso de minha parte o Colete **D.R. SPENCER Especial** me interessa. Se eu perder 12 quilos em menos de 6 semanas, eu o conservarei. Caso contrário, devolvarei o colete à qualquer momento mas o mais tardar dois meses após tê-lo recebido. E neste caso serei reembolsado por um cheque de **Cz\$ 239,28** o mais tardar 5 dias após terem recebido minha devolução. Isto sem condições e sem que nenhuma pergunta me seja feita. Sob esta garantia queiram enviar-me em embalagem discreta sem marcas externas:

.... "Colete(s) **D.R. SPENCER Especial**"
(s) qual(is) estou enviando:

☐ cheque ☐ vale postal (AG. CENTRAL - Cód. 400009), no valor de **Cz\$ 239,28 + Cz\$ 6,70** para as despesas postais, ou seja, um total de **Cz\$ 245,98**.

☐ prefiro pagar ao retirar no correio de minha cidade (reembolso postal) ao preço de **Cz\$ 270,60** mais o valor das despesas postais.

Indicar o tamanho: ☐ P (manequim 38/42); ☐ M (44/46); ☐ G (48/50); ☐ EG (52/54).

Nome:

Endereço:

Tel.: CEP:

Cidade: Est.:

favor preencher à máquina ou em letra de forma

preços válidos por tempo determinado

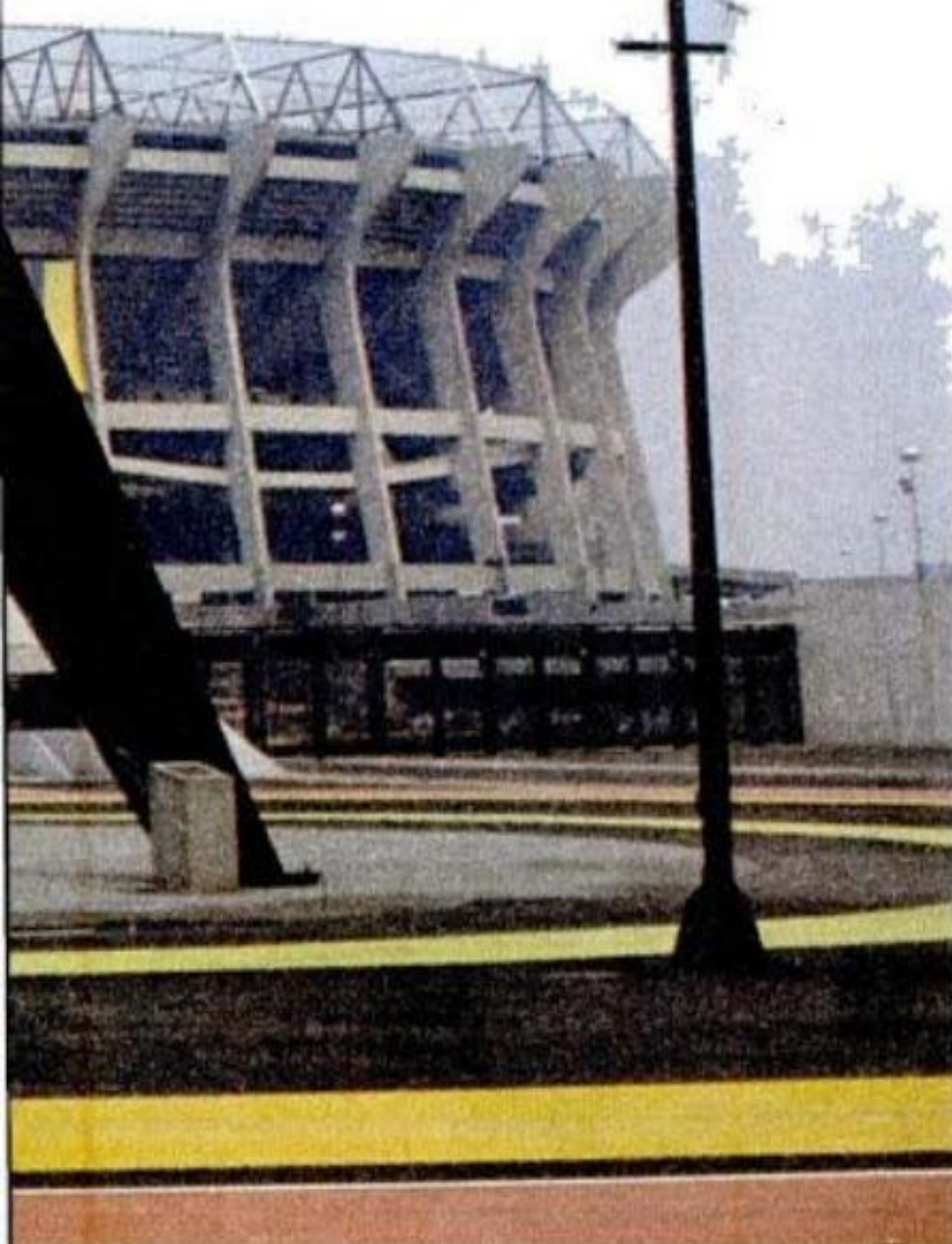


Estádio Azteca, na semana passada: pronto para o espetáculo que será visto por 2 bilhões de telespectadores

MÉXICO

A FESTA DO FUTEBOL

A celebração máxima do esporte mais popular do mundo inicia-se neste sábado com a esperança de que, desta vez, a técnica dos grandes craques possa superar a força



PEDRO MARTINELLI

Por DIVINO FONSECA

Os 119 000 lugares do Estádio Azteca, na Cidade do México, estarão tomados e cerca de 2 bilhões de pessoas em mais de 150 países certamente se extasiarão diante do colorido da festa — entre outras coisas, guerreiros astecas evoluindo

entre pirâmides e catedrais, sempre nas pistas atléticas, para não macular o gramado. Inaugura-se neste sábado, às 14 horas de Brasília, a XIII Copa do Mundo, a máxima celebração do futebol. Desde já, porém, uma indagação corre pelo planeta: o que virá depois desta festa? Prevalecerá a técnica dos grandes craques ou, como aconteceu em outras Copas, eles serão como flores diante de tanques que avançam para a vitória a qualquer preço?

A resposta começará a ser dada logo a seguir, com Itália x Bulgária, e se prolongará pelos 29 dias seguintes, em outros 51 jogos, a serem realizados em 12 estádios com capacidade total para 611 000 espectadores, em nove diferentes cidades desse país com 80 milhões de habitantes. As chances do futebol bem jogado são grandes. "Não haverá violência", garantiu, ao chegar ao México, na semana passada, o presidente da FIFA, o brasileiro João Havelange. Referia-se, também, ao fato de que 20 000 policiais mexicanos estarão prevenindo eventuais atos terroristas, mas, sobretudo, às providências tomadas para coibir a violência no campo de jogo. "Os 42 árbitros

estão instruídos para serem rígidos como jamais os árbitros o foram nas outras Copas do Mundo", diz, solene, o peruano Arturo Yamasaki, chefe da Comissão Internacional de Arbitragem. Instala-se, assim, a primeira condição para o sucesso de quem gosta de rolar a bola. A não-violência representa uma vantagem para o Brasil. O

ORELHINHA traz a copa até você.



Não atrapalha o seu trabalho. É um rádio portátil, prático, bonito e charmoso. Vai deixar você ligado na Seleção Brasileira e nos últimos sucessos musicais.

Preço: Cz\$ 230,00
Preço unitário de
Cz\$ 190,00 para compras
acima de 2 unidades.

Envie seu cupom para:

& RED
moda esportiva

Av. Prof. Vicente Rao, 1864
CEP 04636 - São Paulo - SP

Nome
End.
Cidade
Bairro Est.
CEP
PRAZO DE ENTREGA: 10 DIAS
Desejo receber ____ rádio(s) ORELHINHA,
pelo qual pagarei Cz\$
FRETE: CZ\$ 10,00
☐ Estou anexando CHEQUE
☐ Estou anexando VALE POSTAL
☐ Retiro no correio local



Havelange: "Não haverá violência"

MÉXICO

problema é que várias outras seleções contam com ela.

Seguramente muito mais que o medíocre Mundial da Argentina, e talvez mais que o da Espanha, o do México abre claras perspectivas para empolgantes desfiles do chamado futebol-arte e, quem sabe, de sua vitória final.

TIMES DA MAGIA — Apesar de todos os problemas, o Brasil vai à frente desse pelotão, por sua tradição e pela potencialidade de seu time. A França, de Platini, mas também de Giresse e Tigana, é outra candidata. A Hungria, de Detari, tem as mesmas chances da Argentina de Maradona, e o Uruguai, ausente das duas últimas Copas, ressurgiu com sua melhor geração dos últimos 30 anos, Francescoli à frente. Tradicionais do futebol realista, como a atual campeã Itália, a Alemanha e a Inglaterra — que venceu seu último jogo internacional contra o México

Todos torcem para a arte voltar aos gramados

com três gols de cabeça —, nunca enfrentaram um grupo tão numeroso de equipes apreciadoras da magia.

Animado com a variedade de estilos das seleções européias — e principalmente com os resultados na fase preparatória —, o respeitado cronista espanhol e historiador de futebol Pedro Escartín aposta firme em seu continente. "Pela primeira vez, em cinco mundiais realizados na América, a Europa tem reais chances de conquistar o título", afirma Escartín, que só não acompanhou, ao vivo, a Copa de 1930.

APOIO DA CASA — O confronto de continentes é um dos apelos permanentes da Copa do Mundo. E, é óbvio, os mexicanos já escolheram seu lado. Ou melhor, seus países: México e Brasil. O jornalista e ex-técnico João Saldanha garante que, em 1970, nossa Seleção conquistou a torcida por jogar excepcionalmente bem, e não por ser brasileira. Mas, seja por solidariedade latino-americana, ou por simples nostalgia daqueles tempos, a torcida estará do nosso lado. Esse apoio pode ser sentido em qualquer parte. Em Metepec, cidade de 25 000 habitantes a 66 km da capital, festejou-se, na semana passada, o dia de San Isidro, o padroeiro dos agricultores. O povo todo foi para as ruas e desfilou em fantasias, como num Carnaval. E uma das mais aplaudidas foi a do "brasileiro" montado num burrico, com os seguintes dizeres

numa placa: "*De nuevo en México, Brasil: pujando, pero llegamos*". Eles sabem de nossas dificuldades e pelo menos garantem solidariedade.

Se fracassarmos, teremos muitos culpados a escolher. A culpa, no entanto, não poderá ser atirada sobre algum adversário que use um esquema tático revolucionário — simplesmente porque isso não existirá nessa Copa. Na verdade, desde que a Holanda surpreendeu o mundo, em 1974, com seu alucinante carrossel, não surgiram novidades nos campos de futebol. A própria Dinamarca, que a maioria dos técnicos e jornalistas coloca entre os favoritos, pratica um estilo convencional e, em sua primeira Copa, poderá provocar expressões do tipo "eu não disse?", graças apenas a sua velocidade e ao oportunismo dos atacantes Laudrup e Elkjaer. Será a Copa do 4-4-2, com uma luta permanente pelo domínio do



Alegria em Metepec: o México já nos saúda

meio-campo, e a figura do ponta, sempre tão reclamada pelos brasileiros, será vista menos ainda que em 1982. Nisso, Telê Santana está em dia com o figurino mundial.

Vencerá o melhor? Espera-se que sim, embora se diga que nunca houve injustiça em Copas do Mundo — o vencedor seria sempre o melhor. É igualmente certo, no entanto, que a história das Copas consagrou alguns perdedores e deixou campeões em segundo plano. Lembra-se, com tristeza, a derrota da Hungria para a Alemanha Ocidental, em 1954. Puskas, Kocsis, Hidegkutti e vários outros integrantes da equipe húngara são falados até hoje, enquanto todos se referem aos alemães daquela jornada como heróis anônimos. Em 1974, se a Alemanha Ocidental, com Beckenbauer e Müller à frente, formou um belo time e foi campeã, quem arrebatou as torcidas do mundo inteiro foram Crujff e outros holandeses anticonvencionais. A Itália é a campeã do mundo, mas, se no México, hoje, existe a expectativa por um futebol de sonho, ela diz respeito a uma eventual reprise do que o Brasil exibiu em 1982.

DOIS ALIADOS — Desta vez, se houver surpresas, é bem possível que surjam do lado de cá do Atlântico. Sem contar a tradição que reza que Copa realizada na América é de americanos, suas seleções contam com dois aliados nada desprezíveis: a radiação solar das altitudes mexicanas, que em 1970 maltratou terrivelmente os europeus, e a preparação séria que, excetuando-se o Brasil, elas realizaram ao longo dos últimos anos. Ainda que não chegue ao título, o Uruguai é capaz de pregar boas peças a rivais mais famosos ao longo do caminho. Há quatro anos no comando de sua Seleção, Omar Borrás conseguiu um apreciável equilíbrio técnico, tático e físico — e se dá ao luxo de conservar no banco craques como Darío Pereyra e Rubén Paz. “Correremos mais que os europeus”, afirma Borrás.



Brazil no boné, ordem y progresso na bandeira: nostalgia da Copa de 70

Carlos Bilardo, técnico da Seleção Argentina desde 1982, já chegou à conclusão sobre quem pode ou não entrar em seu time, conseguiu um conjunto razoável e promete surpresas a quem julga que tudo se resume a Maradona. Com sua marcação — única entre as seleções latino-americanas —, ele armou um esquema tático pelo qual seu melhor jogador tem liberdade para circular por todo o campo. O próprio Paraguai, com

time definido há um ano e meio e com o talento dos artilheiros Romero e Cabañas, poderá provocar tombos em adversários respeitáveis.

Mas, sem ironias, o que o brasileiro quer mesmo é que a Seleção de Telê Santana seja a maior surpresa e traga o caneco. Se não com o futebol de sonho de 1982, com algo parecido. Afinal, precisa-se acreditar que as coisas bonitas são possíveis. □



Zico garante a camisa 10: superadas as dores no joelho esquerdo, poderá jogar solto como Cruijff de 1974

SELEÇÃO BRASILEIRA

TENSÃO E ALEGRIA

Depois dos últimos cortes, da infelicidade de Leandro e de um incidente na concentração, o time comemora a inscrição de Zico e leva Telê a dar gargalhadas

Por MARCELO REZENDE

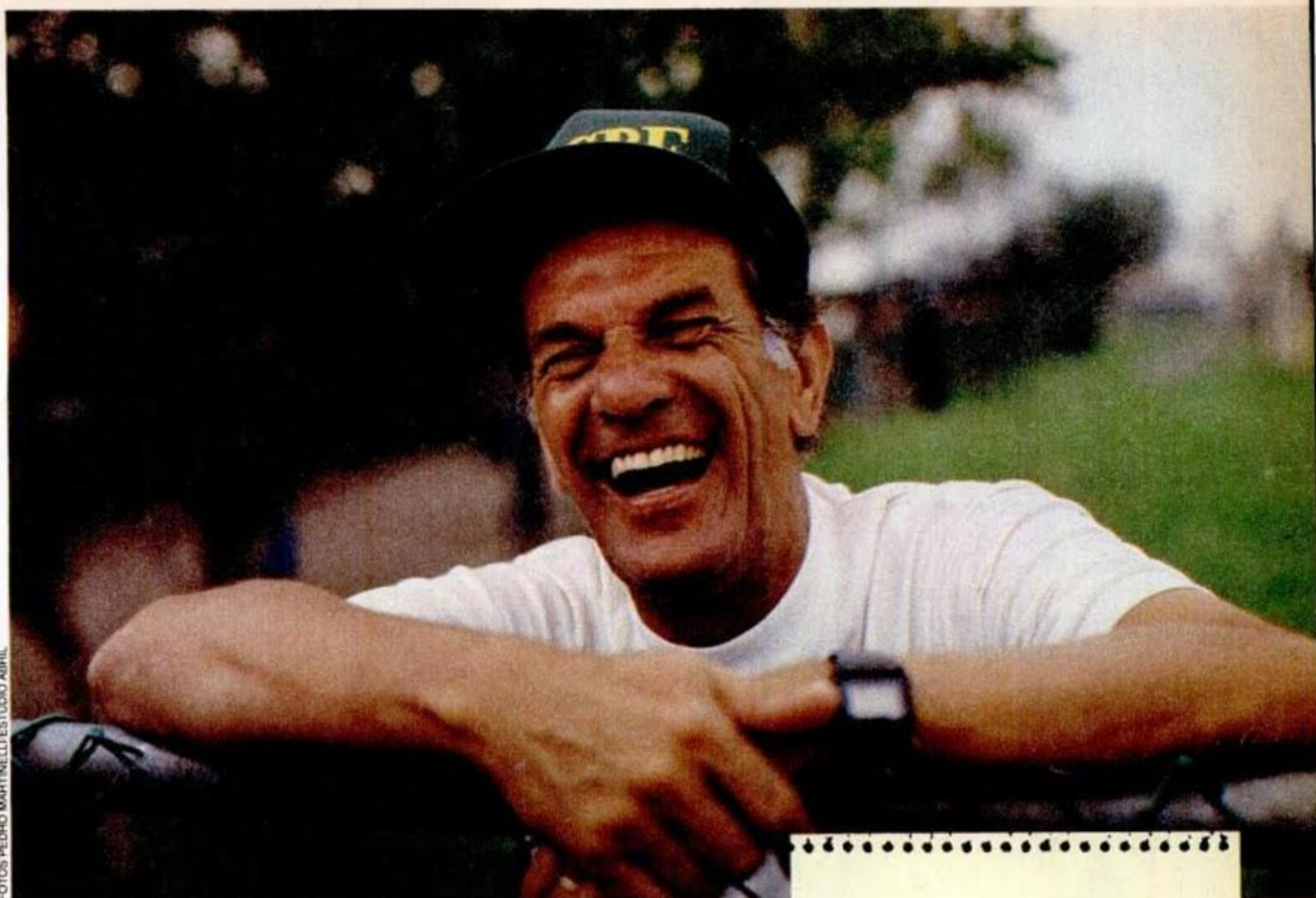
Era difícil decifrar no fim da semana passada aquele riso raro e franco nos lábios do técnico Telê Santana. Claro que muitas de suas preocupações se desanuviaram quando ele, dedo cruzado, viu Zico, o toque de gênio do time, superar as dores no joelho esquerdo e carimbar, com talento e esforço, sua inscrição na Copa do Mundo. A gargalhada,

tão incomum em Telê nos últimos tempos, bem poderia exprimir a satisfação por algo que lhe viera à cabeça naquele exato instante — um plano capaz de fazer do Brasil campeão do mundo.

Não fossem esses os motivos, não haveria por que Telê estar rindo. Afinal, poucas vezes uma Seleção sofreu tamanhas dificuldades: foram pouco menos de quatro meses de treino, com dezenas de times escalados sem que se chegasse ao titular;

brigas, discussões e desencontros, dentro e fora de campo; cortes traumáticos, como os de Renato, Dirceu e Toninho Cerezo; e dramas, como a incerteza em torno de Zico e a renúncia de Leandro.

Foram dias de angústia e até mesmo de desespero. A Seleção Brasileira, ao longo desse período, viveu a suspeita de que estava repetindo os passos de 1966, quando convocaram quatro times e jamais apareceu um definido — acabou sendo desclassi-



Uma cena rara: o otimismo de Telê às vésperas da estréia na Copa

ficada nas oitavas-de-final, mas quatro anos depois, no México, arrebatou em definitivo a Taça Jules Rimet. No próximo domingo, 1.º de junho, de volta a sua velha conhecida cidade de Guadalajara, palco de cinco dos seis jogos do tricampeonato mundial, em 1970, o Brasil enfim estréia na Copa. Então, seguramente, os erros e as divergências do passado serão esquecidos e todo o país, unido em torno de sua maior paixão, pensará apenas numa coisa: dar um olé na Espanha.

Bem que o risonho técnico Telê Santana tentou instalar este clima nos últimos dias, mandando até uma mensagem à torcida, através de PLACAR. Mas eram muitos os seus problemas. Se não bastasse tudo o que acontecera, Telê teve de enfrentar crises de comando. No fim da noite de quarta-feira passada, ele foi informado de que um grupo de jogadores — entre os quais alguns que deveriam estar fazendo tratamento

médico — entretinha-se numa animada roda de pôquer, com apostas em dinheiro. Sem querer se envolver, Telê mandou chamar o vice-presidente da CBF, Nabi Abi Chedid, que às 23h30 foi localizado no bar do luxuoso Hotel Camino Real, no centro da Cidade do México, onde bebericava com dirigentes da FIFA.

É PROIBIDO JOGAR — Nabi saiu imediatamente de lá e, 35 minutos depois, estava reunido com todos os jogadores. Alguns deles haviam sido acordados para ouvir a dura ordem do dirigente, que evitou meias-palavras: "É proibido jogo, ainda mais a dinheiro. Se algum dos senhores não está satisfeito, mando imediatamente providenciar passaporte e passagem, pois será irremediavelmente cortado".

O atacante Casagrande, um dos

*A nossa torcida, eu peço
acredite em nós como
nós acreditamos no título
Mundial de 1986*

Telê Santana

Mensagem do técnico: fé na vitória

envolvidos no caso e que há muito tem divergências com o técnico, sofreria uma punição bem ao estilo de Telê Santana. No coletivo de sexta-feira passada, o mesmo que decidiria a inscrição de Zico e os cortes de▷

SELEÇÃO BRASILEIRA

Dirceu e Cerezo, Casagrande, até ali titular absoluto, passou para a reserva de Careca. Irritado, Casagrande nem mesmo ficou à beira do campo esperando uma oportunidade, como seria normal, e, sim, na varanda da concentração.

No intervalo do jogo-treino, contra os Pumas, da Primeira Divisão mexicana, Telê mandou chamar Casagrande, que a muito custo acatou a ordem. Com somente 28 minutos em campo, discutiu com um adversário, que lhe dera um pontapé, e permitiu a Telê uma reprimenda pública: foi retirado do treino na hora. Na concentração, Telê não procurou Casagrande, que disparou um torpedo: "Ele não gosta de mim, eu não gosto

O tetra valerá 1,4 milhão de cruzados a cada jogador

tristecer com o lateral Leandro, que na semana passada, dirigindo sua Caravan na zona sul do Rio de Janeiro, atropelou e matou um motociclista. O novo caso Leandro repercutiu muito na Seleção, com Júnior, Zico e Sócrates tentando, sem sucesso, localizar o amigo pelo telefone. Emocionado, Telê se lembrava do dia em que ele e Renato chegaram de madrugada à Toca da Raposa e quase os cortou (*veja a entrevista de Telê na página 9*). "Leandro faz falta ao grupo", lamentava-se o treina-

deu o que é a vida de casado. É um ótimo rapaz, um grande amigo e um craque. Todos queremos ajudá-lo, só que ele precisa querer ser ajudado".

O fato é que a ausência de Leandro ainda não foi resolvida em termos de armação da zaga. Na quinta-feira, durante o treinamento da tarde, quando a imprensa é proibida de entrar, o técnico tentou armar algumas jogadas, mas sentiu várias dificuldades não apenas na defesa como nos outros setores do time. São as seguintes:

1. Defesa — Telê gostaria de ter Carlos, Édson, Oscar, Edinho e Júnior. Ocorre que Édson não anda marcando bem e vai ao ataque com hesitação; Oscar está sem recuperação; e Edinho fica sobrecarregado com os erros de Oscar e os avanços de Júnior. Assim, Telê tenta Josimar na direita e Branco na esquerda, passando Júnior para o meio-campo. A hipótese do aproveitamento de Júlio César, no lugar de Oscar, esbarra num argumento: a falta de experiência internacional do zagueiro do Guarani, de Campinas. Mas ela está sendo considerada.

2. Meio-campo — Se Falcão se mostra lento e Zico continua em recuperação, o rendimento de Sócrates cresce espetacularmente a cada dia. Isso leva Telê a trabalhar em duas linhas de raciocínio. Numa, deixaria Zico solto, ao estilo do holandês Crujff na Copa de 1974, armando um quadrado com Alemão, Falcão, Sócrates e Júnior, mais um centroavante — Careca ou Casagrande. Na outra, sem Zico, manteria Júnior no meio e colocaria dois volantes, Elzo e Alemão, exatamente como fez em 1979, no Palmeiras, com Pires e Mococa.

3. Ataque — Nada definido. Nem Careca, nem Müller, e nem mesmo Casagrande, com o desgaste que vem sofrendo, têm qualquer garantia. A idéia ainda é escalar uma dupla. Pode ser Müller e Casagrande, Careca e Casagrande ou mesmo Müller e Careca.

A SURPRESA DE DIRCEU — As dúvidas na cabeça de Telê, que eram gran-



FOTOS SÉRGIO SADE

Casagrande e Careca: uma dupla de ataque à espera das definições

dele". Para aliviar um pouco a tensão, os dirigentes anunciaram, mais tarde, o provável prêmio no caso da conquista da Copa: cada jogador ganhará 100 000 dólares, cerca de 1,4 milhão de cruzados.

Mas também não se encontrava aí o motivo real do riso farto de Telê, apesar de sua satisfação com a notícia. Na verdade, ele voltara a se en-

dor. A seu lado, Zico apresentava uma outra análise:

"Foi um aviso de Deus, para mostrar a Leandro o quanto ele estava errado ao nos deixar. Nos últimos tempos, lamentavelmente, meteu-se com más companhias e trilhou um caminho que jamais lhe fez bem. Leandro ama sua ex-mulher, e ela também o ama, mas ele não enten-



Dirceu e Cerezo: Lasmar perdeu uma aposta e Telê ganhou um quebra-cabeça

des, tornaram-se maiores com os cortes de Dirceu e Cerezo, que poderiam ser seus titulares, ao anoitecer de sexta-feira. Para todos — e para ele próprio —, a grande surpresa acabou sendo Dirceu, que estava certo de que completaria sua quarta Copa, façanha que na atual geração só será alcançada pelo goleiro Leão. Ainda na Itália, Dirceu confidenciara a PLACAR: “Em 1982, cheguei em ótima forma e, ao querer provar

que estava bem, fiz todos os exercícios determinados pelo preparador Gilberto Tim. Passei a Copa com dores musculares e joguei apenas meio tempo. Desta vez, no primeiro sinal, vou me poupar. Afinal, no México, seremos eu e mais dez”.

Infelizmente, para Dirceu, na Copa serão outros 11. Ao preparar um veneno para neutralizar as cargas administradas por Tim, Dirceu terminou por prová-lo. Consumado o cor-

te, ele dizia chorando: “Telê afirmou que o corte seria clínico, e clinicamente estou bem. Se me poupei foi por não imaginar que estava passando por um teste. Se soubesse, teria dado tudo. Eu me sinto agora como uma criança de quem tiraram um pirulito”.

O corte de Cerezo não surpreendeu tanto. Aqui, ao contrário do diagnóstico do médico Neylor Lasmar, prevaleceu o parecer dos médicos da Roma, que asseguraram que seu volante não tinha condições de se recuperar a tempo.

Um outro parecer dos médicos italianos, e contestado no laudo brasileiro, era de que o músculo adutor da coxa esquerda de Cerezo se desgarrara do osso.

CHEGA DE CHORAR — Como Zico, Cerezo era um contrato de risco e, se ganhou em um, Lasmar perdeu em outro. O prejuízo maior, porém, foi de Cerezo. Além de não jogar a Copa, ele não teve seu compromisso já assinado com o Milan registrado na Federação italiana, o que o levará a perder, unicamente na transferência da Roma, 700 000 dólares.

Dramas consumados, resta a Telê montar o quebra-cabeça em que se transformou a Seleção. “O que não quero, depois, é lamentar qualquer erro causado por precipitações ou decisões erradas”, argumentava ao deixar a Cidade do México com destino a Guadalajara. “Para nós, a Copa começa no domingo e, até lá, continuaremos em treinamentos.” Ali falava o Telê prático, que, em 1982, armou um belíssimo time que encantou o mundo e saiu da Copa derrotado. Desta vez, ele busca uma equipe, embora no íntimo não espere encantar platéias e torcidas. Prefere ser campeão e, em vez de chorar ao lado dos jogadores, quer transformar seu raro sorriso num registro permanente.

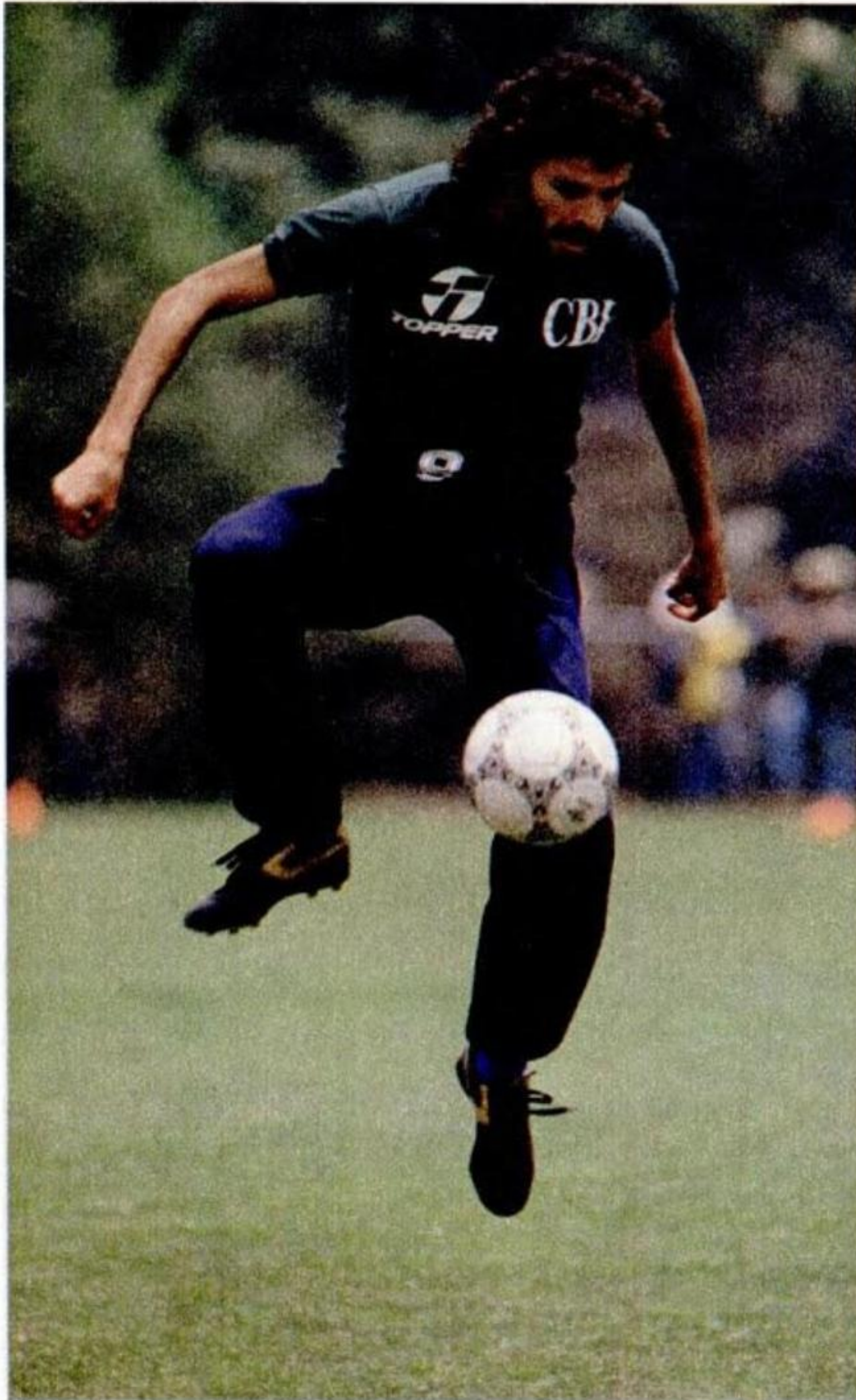
OS 22: SÓ FALTA ESCALAR 11

1. **CARLOS** Roberto Gallo, paulista, 30 anos, goleiro, 48 jogos
2. **EDSON** Boaro, paulista, 27 anos, lateral, 36 jogos
3. José **OSCAR** Bernardi, mineiro, 31 anos, zagueiro, 67 jogos
4. Édino Nazareth Filho, **EDINHO**, carioca, 30 anos, zagueiro, 83 jogos
5. Paulo Roberto **FALCÃO**, catarinense, 32 anos, meio-campo, 37 jogos
6. Leovegildo Lins Gama **JÚNIOR**, paraibano, 31 anos, lateral, 75 jogos
7. Luís Antônio Correia da Costa, **MÜLLER**, sul-mato-grossense, 20 anos, atacante, 7 jogos
8. Válder **CASAGRANDE** Júnior, paulista, 23 anos, atacante, 16 jogos
9. Antônio Oliveira Filho, **CARECA**, paulista, 25 anos, atacante, 29 jogos
10. Arthur Antunes Coimbra, **ZICO**, carioca, 33 anos, atacante, 90 jogos
11. **EDIVALDO** Martins da Fonseca, fluminense, 24 anos, atacante, 2 jogos
12. **PAULO VÍTOR** Barbosa de Carvalho, paraense, 28 anos, goleiro, 16 jogos
13. Josemar Higinio Pereira, **JOSIMAR**, carioca, 24 anos, lateral, estreante
14. **JÚLIO CÉSAR** Silva, paulista, 23 anos, zagueiro, 2 jogos
15. Ricardo Rogério de Brito, **ALEMÃO**, mineiro, 24 anos, meio-campo, 14 jogos
16. **MAURO** Geraldo **GALVÃO**, gaúcho, 24 anos, zagueiro, 13 jogos
17. Cláudio Ibrahim Vaz Leal, **BRANCO**, gaúcho, 22 anos, lateral, 9 jogos
18. **SÓCRATES** Brasileiro Sampaio de Souza Vieira de Oliveira, paraense, 32 anos, atacante, 58 jogos
19. **ELZO** Aloísio Coelho, mineiro, 25 anos, meio-campo, 6 jogos
20. Paulo **SILAS** Prado Pereira, paulista, 20 anos, atacante, 3 jogos
21. **VALDO** Cândido Filho, gaúcho, 22 anos, atacante, estreante
22. Emerson **LEÃO**, paulista, 36 anos, goleiro, 105 jogos

O DERRADEIRO DUELO

Como num filme de faroeste, um grupo de homens experientes e valentes vai à luta disposto a resgatar sua honra e uma dívida pessoal

Por DIVINO FONSECA



Juramento de Sócrates, 32 anos: "Vou jogar melhor do que nunca"

Quem está sabendo que, no próximo domingo, o Brasil não apenas estréia como faz uma final de Copa do Mundo? Eles. Quem promove reuniões para que todos exponham seus receios e problemas? Também eles. E quem transmite confiança aos mais jovens com sua simples presença em campo? Sim, são os veteranos da Seleção — Edinho, 30 anos, Oscar e Júnior, ambos com 31, Falcão e Sócrates, os dois com 32, e Zico, 33.

Os seis não conseguem disfarçar a semelhança com personagens de alguns bons faroestes do passado — o grupo de experientes pistoleiros ao qual alguém recorre para ajudar numa causa justa e que, na verdade, tem tudo a ver com essa causa. O grupo disputa sua derradeira Copa do Mundo, e perdê-la significa retirar-se para uma vida pacata sem o resgate de uma dívida pessoal. Não se trata de vingança, mas de reposição da justiça.

CRÉDITO DE CONFIANÇA — No momento em que eles azeitam suas armas para o primeiro duelo, caberia perguntar: até que ponto seria importante a vivência, se carregam também os sinais da veterania? Gilberto Tim, o homem que preparou seus físicos, garante: esse trabalho praticamente terminou. "Os homens estão prontos", diz orgulhoso. E pede um crédito de confiança a eles. "Em vez de dizer que estão quatro anos mais velhos, devemos lembrar que estão quatro anos mais experientes."

Isso significa, por exemplo, pensar como Edinho. Muitos acham

PEDRO MARTINELLI/ESTÚDIO ABRIL



Preocupação de Oscar, 31 anos: a importância da união dos jogadores

sentimentos. "Em 1982, por essa época, não agüentávamos mais de ânsia de entrar em campo, pois estávamos prontos", recorda. Comparando com o atual momento, reconhece: "Estamos angustiados, mas agora porque ainda não chegamos no ponto". Só que Júnior não é do tipo que acaricia problemas. Na semana passada, ele e os outros veteranos tomaram a iniciativa de reunir a Seleção. À noite, depois do jantar, todos os jogadores conversaram com Telê Santana — os assuntos foram das apreensões pessoais de cada um a minúcias sobre esquemas táticos.

LIÇÕES DE UMA PAULADA — "Não era mais possível ficarmos sem conversar", justifica Júnior. "Um grupo terminava o treino mais cedo, almoçava e sumia nos quartos. Quando a outra turma chegava no refeitório, a separação já estava feita. Vamos trocar idéias e nos unir quando?"

Talvez o astral mais alto da Seleção, Júnior admite que a paulada de 1982 já significou uma enorme experiência. Somada à passagem de vários jogadores por equipes europeias, levou-o à convicção de que a beleza e o arrojo daquele time inesquecível não serão fundamentais. ▷

que a vitória sobre a Espanha será importante porque praticamente classifica o Brasil, já que Argélia e Irlanda do Norte seriam adversários desprezíveis. Nosso quarto-zagueiro, porém, julga-a quase tão decisiva como uma final. "Num momento como este, em que a Seleção está indefinida e um tanto insegura de suas possibilidades", raciocina Edinho, "a vitória no primeiro jogo é essencial para embalar o time, que estaria assim preparado para enfrentar qualquer adversário." Uma sutil porém crucial diferença.

Júnior espera esse momento com uma certa tensão. Ele não está mais em idade de esconder seus

Ânsia de Júnior, 31 anos:
angustiado porque ainda não
se chegou ao ponto ideal



“Devemos ir para cima, sim, mas apenas dos adversários mais fracos”, ensina.

Falcão também expôs essa opinião na semana passada. “Devemos cometer a mesma perversidade de que fomos vítimas naquele jogo contra a Itália”, pregou. “Precisamos explorar ao máximo os erros dos nossos adversários.” Frio observador, ar de quem sabe o que os estrategistas inimigos estão planejando, Falcão diz que experiência é justamente isso: observação. “Há jogadores que chegam aos 35 anos e não se tornam experientes”, detecta. “É preciso sentir o que se passa no campo, guardar a lição e aplicar. Observar a si próprio, descobrir o

Zico: “Só penso em reparar a injustiça da Copa de 1982”

presente mais da metade do desempenho de um craque”.

A lição vale também para o caso de Sócrates. Saído praticamente corrido da Fiorentina, em cujo ritmo irracional não conseguia entrar, ele sofreu uma fratura no tornozelo, no ano passado, antes de estreiar no Flamengo, e ressurgiu na Seleção depois de um único jogo por seu novo clube. E ressurgiu mal. Como se estivesse parado desde que deixou o

tuitivo em campo — ao contrário de Falcão —, recorre a esse atributo para prever seu futuro imediato. “Não vou apenas jogar melhor do que há quatro anos. Vou jogar melhor do que nunca”, jura. É o que basta.

Se jogadores como Falcão, Júnior e Sócrates dependem da forma técnica para exercitar sua experiência, o zagueiro-central Oscar busca no aprimoramento físico as armas para continuar a ser o que ainda é: o respeito na área. E não só nela: foi baseado em suas reservas morais que Telê o escolheu para capitão da equipe. Fora de campo, é o que se tem visto depois dos treinos. Os repórteres de rádio enchem-no de elogios antes de colocar uma pergunta mais delicada, como a de sua capacidade de recuperação — que já seria menor — ou então a ascensão de Júlio César, seu reserva.

UNIÃO, SEMPRE — Oscar se considera um jogador experiente, mas reluta em aceitar que isso apareça, digamos, nos atalhos que trilha para matar as jogadas. Seria admitir que sua agilidade não é mais a mesma. “Eu me sinto tão bem como em 1982. Não notei diferença nenhuma. Minha experiência aparece na confiança que inspiro ao time”, mata a questão. Quanto a Júlio César, afirma que teve uma conversa com o zagueiro do Guarani, no primeiro dia de treinos na Toca da Raposa.

“Olha, Júlio”, disse-lhe então, “aqui ninguém vai ganhar a posição no nome. Se ela ficar com você, vou ser o primeiro a apoiá-lo.” Com duas Copas nas costas, Oscar sabe a importância de os jogadores se unirem.

Após mais de três meses de confusões e disputas, essa união parece ter sido conseguida — graças a atitudes como aquela de Oscar e a



Frieza de Falcão (com Müller), 32 anos: pregando a perversidade

motivo do erro e corrigir-se. Infelizmente, no Brasil se faz pouco treino técnico.”

Infelizmente, também, Falcão ainda não recuperou a mesma forma que tinha antes da cirurgia no joelho, há um ano e meio. Mas quem pode fechar os olhos a sua técnica e a sua sabedoria tática? Se alguém negar isso, Júnior adverte: “Numa Copa do Mundo, a experiência re-

Corinthians. Talvez até se pudesse dizer que o seu caso é mais de puxar pela memória do que pelo físico. E é isso o que parece estar acontecendo às vésperas da estréia da Seleção: nos últimos treinos, ele mostra faíscas de antevisão de jogadas. Racional para tudo, não sabe dizer de que forma sua experiência poderá ser útil. “Sei lá. Pense em você dez anos atrás e responda”, propõe. In-

FOTOS SÉRGIO SADE



Planos de Edinho, 30 anos: "A vitória no primeiro jogo nos animará a enfrentar qualquer adversário"

da semana passada, quando os veteranos pediram a reunião com Telê. Sabem que o time não pode ser formado só por eles, sob o risco de perder a vitalidade. Mesmo assim, sentem quando algum

deles cai fora de combate — como Cerezo, um companheiroço, e até mesmo Dirceu, cuja egolatria é compreendida e perdoada pelos mais vividos.

Para Zico, nosso mais ilustre ve-

terano, é compreensível a vontade de ganhar a Copa, cada vez mais faiscante nos olhos dos de sua geração. "É a última chance", diz ele, tão tranqüilo que nem parece que a guerra começa neste domingo. "Eu não encaro a Copa com raiva da Itália. Nem penso nela. Não é o espírito de revanche que passa pela minha cabeça. O que eu penso é em reparar uma injustiça. Nosso futebol, desta vez, precisa ser premiado."

Um bom diretor de *westerns* provavelmente pensaria na seguinte cena final: um grupo de seis homens caminha a passos lentos rumo ao pôr-do-sol, com a consciência do dever cumprido, admirado por um punhado de jovens que ficam para novas batalhas. □

OS "VELHOS" PODEM DECIDIR

TRADIÇÃO	Jogou todas as Copas. Campeão em 1958, 1962 e 1970. Vice em 1950. Terceiro em 1938 e 1978. Quarto em 1974
PONTOS FORTES	A individualidade dos craques veteranos, se suportarem o ritmo da competição
PONTOS FRACOS	A desorganização fora de campo. A frágil preparação tática. A defesa também preocupa
O QUE PODE DESEQUILIBRAR	O respeito que a camisa amarela impõe. Os repentes de um Zico, um Falcão, um Sócrates, um Júnior
CHANCES	Depende de uma boa arrancada e de ganhar confiança. Se for bem nos primeiros jogos, pode embalar

OS UNIFORMES

AS CORES DE TODO MUNDO

Um mosaico colorido desfilando pelos campos mexicanos. Conheça aqui as camisas que estarão suando pelo título de campeão

Estas são as cores oficiais de cada Seleção registradas na FIFA. Os desenhos maiores mostram os uniformes número 1 e os menores, o fardamento reserva. O Brasil é o

único a jogar de amarelo e, por isso, nunca precisará trocar de camisas em suas partidas. Existem, porém, nove países que usam camisas vermelhas, cinco que atuam de

branco, cinco de azul e quatro de verde. Quando estas seleções se enfrentarem, um sorteio prévio indicará quem irá precisar entrar em campo com seu uniforme número 2.

ALEMANHA



ARGÉLIA



ARGENTINA



BÉLGICA



BRASIL



BULGÁRIA



CANADÁ



CORÉIA DO SUL



DINAMARCA



ESCÓCIA



ESPANHA



FRANÇA



HUNGRIA



INGLATERRA



IRAQUE



Leve o seu radinho para o México. Lá também você vai poder ouvir a Rádio Globo.

De sol a sol.

Basta sintonizar nos 820 kHz.

Aí você vai ter o prazer de ouvir a Rádio Mexicoracão falando em bom português do Brasil, durante 12 horas. Diariamente. Do dia 25 de maio até o final da Copa.

Você vai ouvir no México, como se estivesse aqui, as edições de "O Globo no Ar", o programa Ha-

roldo de Andrade, o Paulo Barbosa (de Sampa), os boletins informativos, as jornadas esportivas, "O seu Redator Chefe", e toda uma programação local com muita música brasileira.

Além disso, a Rádio Globo em Guadalajara vai dedicar muito espaço para a prestação de serviços aos brasileiros que se encontram no México. Recados, achados e perdidos, enfim, toda ajuda possível à nossa torcida. (Anote o endereço:

Ruben Dario, 158 - Guadalajara. Tel.: 15-3797.

Nos dias de jogo, leve o seu radinho para o campo. A Rádio Globo vai estar sempre com você, em cima do lance, com a vibrante narração de sempre.

E, enquanto você ouve a Rádio Globo no México, quem ficou por aqui vai ser compensado com a maior rede de emissoras (cento e setenta!) da Copa do Mundo, atingindo todo o País.

Uma cobertura que usted jamás olvidará.

**RÁDIO GLOBO NA
COPA DO MUNDO.**



**UMA COBERTURA
DE TIRAR O CHAPÉU.**



**MEXICORACÃO 820.
ESTÁ NO AR
A RÁDIO GLOBO EM
GUADALAJARA.**

IRLANDA DO NORTE



ITÁLIA



MARROCOS



MÉXICO



PARAGUAI



POLÔNIA



PORTUGAL



UNIÃO SOVIÉTICA



URUGUAI



OS GRUPOS

O ROTEIRO DA EMOÇÃO

A partir desta página, você irá conhecer, uma por uma, todas as seleções da Copa. Vamos começar pelas regras do jogo

A Copa de 1986 iria realizar-se na Colômbia, mas seu governo julgou que o país estava incapacitado para organizá-la e abdicou desse direito em 1983. México, Brasil, Estados Unidos e Canadá candidataram-se, então, para sediar o Mundial, que, segundo os critérios da FIFA, deveria ter como palco o continente americano. Os mexicanos acabaram sendo os escolhidos. Pela segunda vez na história — o que era inédito até agora, dentro da Copa do Mundo —, o México irá recepcionar as melhores seleções do planeta. Por pouco, porém, a festa não foi adiada. Em setembro do ano passado, a Cidade do México foi sacudida por terremotos que colocaram o evento em risco. Mesmo assim, os mexicanos não desistiram. Com orgulho e tenacidade superaram todos os obstáculos, reprisando o heróico exemplo do Chile, em 1962.

Desse modo, quando Itália e Bulgária entrarem no gramado do Estádio Azteca, na tarde deste sábado, estará iniciando-se um desfile de craques — de Maradona a Platini, de Rummenigge a Falcão —, que durará até a partida decisiva, dia 29 de junho.

No **Grupo A** estarão Itália, Bulgária, Argentina e Coréia do Sul, com jogos em Puebla e na Cidade do México. No **Grupo B**, México, Bélgica, Paraguai e Iraque se enfrentam em Toluca e na Cidade do México. O **Grupo C** abrigará França, Canadá, União Soviética e Hungria, nas sedes de León e Irapuato. No **Grupo D**, o Brasil estará ao lado da Espanha, Argélia e Irlanda do Norte, com as partidas

se realizando em Guadalajara (apenas Espanha x Argélia será em Monterrey). Alemanha Ocidental, Uruguai, Escócia e Dinamarca formarão o **Grupo E**, em Nezahualcoyotl — uma cidade de nome esquisito situada próximo à capital — e Querétaro. Finalmente, o **Grupo F** está composto por Polônia, Marrocos, Portugal e Inglaterra, que disputam suas partidas em Monterrey (Marrocos x Portugal será em Guadalajara). Só oito seleções cairão fora logo na primeira fase (veja o

quadro nesta página). Depois, virão as oitavas-de-final e, a partir daí, as partidas serão de eliminação sumária dos perdedores. Sobrarão oito seleções para as quartas-de-final, quatro para as semifinais e duas para a decisão do título. Os perdedores das semifinais jogam pelo terceiro lugar em Puebla, na véspera da grande final.

Nas páginas seguintes, PLACAR mostra quem são as seleções que estarão em campo na corrida pela Copa do Mundo de 1986.

QUEM SE CLASSIFICA?

São 24 seleções divididas em seis grupos. Os dois primeiros classificados de cada grupo passam automaticamente às oitavas-de-final. Até aí, nenhuma complicação. Agora, muita atenção: pelo novo regulamento da FIFA, haverá uma espécie de repescagem.

As seis seleções que chegarem em terceiro lugar dentro de suas chaves poderão, dessa forma, conquistar

uma das quatro vagas restantes para a fase seguinte da Copa. Os critérios para a classificação na repescagem são: 1) maior número de pontos; 2) saldo de gols; 3) gols a favor; e 4) sorteio.

A FIFA já definiu também quem jogará contra quem dependendo de quais grupos saírem os terceiros colocados. Veja a tabela.

Se se classificarem os terceiros dos grupos...	O 1.º de A pega	O 1.º de B pega	O 1.º de C pega	O 1.º de D pega
...A B C D	3.º de C	3.º de D	3.º de A	3.º de B
...A B C E	3.º de C	3.º de A	3.º de B	3.º de E
...A B C F	3.º de C	3.º de A	3.º de B	3.º de F
...A B D E	3.º de D	3.º de A	3.º de B	3.º de E
...A B D F	3.º de D	3.º de A	3.º de B	3.º de F
...A B E F	3.º de E	3.º de A	3.º de B	3.º de F
...A C D E	3.º de C	3.º de D	3.º de A	3.º de E
...A C D F	3.º de C	3.º de D	3.º de A	3.º de F
...A C E F	3.º de C	3.º de A	3.º de F	3.º de E
...A D E F	3.º de D	3.º de A	3.º de F	3.º de E
...B C D E	3.º de C	3.º de D	3.º de B	3.º de E
...B C D F	3.º de C	3.º de D	3.º de B	3.º de F
...B C E F	3.º de E	3.º de C	3.º de B	3.º de F
...B D E F	3.º de E	3.º de D	3.º de B	3.º de F
...C D E F	3.º de C	3.º de D	3.º de F	3.º de E

GRUPO A — ITÁLIA, BULGÁRIA, ARGENTINA E CORÉIA DO SUL



CORÉIA DO SUL

Após rigorosa preparação na Alemanha, o time confia num líbero atrás da zaga e na velocidade

Ultimamente, a cena mais comum nos corredores do hotel Holiday Inn, na Cidade do México, é a agitada movimentação de grupos de jogadores vestidos com agasalhos vermelhos. Eles ainda se recordam da recepção que tiveram, duas semanas atrás, com rosas e bandeiras levadas por crianças da escola República da Coréia, ao desembarcar exatamente do outro lado da rua, no Aeroporto Benito Juárez.

Pelo menos para a colônia coreana radicada na capital mexicana, aquele momento foi extraordinário. A Coréia do Sul retorna à Copa do Mundo após 32 anos — não confundi-la com a Coréia do Norte, que participou da Copa de 1966, quando

até eliminou a Itália. Kim Jung-Nam, seu técnico de 42 anos e ex-líbero da própria Seleção, é adepto de pregações incansáveis. “Humildade, sim, derrotismo, não”, proclamava o treinador na semana passada para animar o elenco. De fato, não será nada fácil: a partir das 15 horas deste dia 2, a Coréia do Sul enfrenta a Argentina e inicia uma série de três jogos no Grupo A. “São 24 seleções no Mundial e, se chegaram até aqui, é porque têm méritos”, argumenta Kim. “Não há times fracos.”

Disposição, enfim, não se pode negar aos coreanos. Uma prova disso é a preparação desde as eliminatórias, iniciadas em março do ano passado. Seis meses depois, já com o passaporte para o México nas mãos, o time ingressou numa infatigável sucessão de jogos: apenas entre fevereiro e março deste ano, disputou sete partidas na Europa, com

PAULO TEIXEIRA



Soon-Ho: comparado a Maradona

quatro vitórias, um empate e duas derrotas. A respeitável Escola de Esportes Duisburg-Wedau de Düsseldorf, na Alemanha Ocidental, serviu como base de retorno após cada partida. E o treinador Kim, dono de uma das mais completas videotecas futebolísticas do mundo, experimentou uma cautelosa tática — o 5-3-2 —, com um líbero atrás de quatro zagueiros, três homens no meio-campo e dois no ataque. Assim, a Coréia espera, na pior das circunstâncias, evitar fiascos como os de 1954, na Copa da Suíça, quando foi goleada pela Turquia (7 x 0) e pela Hungria (9 x 0).

O ELENCO

1. **BYUNG-DUK** Cho, g
2. **KYUNG-HOON** Park, z
3. **JONG-SOO** Chung, z
4. **KWANG-RAE** Cho, mc
5. **YONG-HWAN** Jung, z
6. **TAE-HO** Lee, mc
7. **JONG-BOO** Kim, a
8. **YOUNG-JEUNG** Cho, a
9. **SOON-HO** Choh, a
10. **CHANG-SUN** Park, mc
11. **BUM-KUN** Cha, mc
12. **PYUNG-SUK** Kim, z
13. **SOON-JIN** No, mc
14. **MIN-KOOK** Cho, z
15. **BYUNG-OK** Yoo, z
16. **JOO-SUNG** Kim, a
17. **JUNG-MOO** Huh, mc
18. **SAM-SOO** Kim, mc
19. **BYUNG-JOO** Byun, a
20. **YONG-SE** Kim, a
21. **YUN-KYO** Oh, g
22. **DEUK-SOO** Kang, a

A FRAGILIDADE ORIENTAL

TRADIÇÃO	Nenhuma. Passou vergonha na Copa de 1954. Os coreanos preferem vôlei e artes marciais.
CONFRONTOS COM O BRASIL	Na Olimpíada de 1964, na cidade japonesa de Itoama, dia 14 de outubro. Goleada brasileira, por 4 x 0
PONTOS FORTES	A velocidade, as cabeçadas de Soon-Ho, 24 anos e 1,85 m, o “Maradona de Seul”, e a firmeza do líbero Min-Kook
PONTOS FRACOS	A defesa. O goleiro Byung-Duk é falho nas saídas de gol e o lateral Kyung-Hoon avança demais pela direita
O QUE PODE DESEQUILIBRAR	A experiência do meio-campo Bum-Kun Cha. Ele está no futebol alemão há oito anos. É goleador.
CHANCES	Quase nulas. Figura num grupo difícil e é a mais frágil das quatro equipes.

GRUPO A — ITÁLIA, BULGÁRIA, ARGENTINA E CORÉIA DO SUL



ITÁLIA

**Com um time quase igual
ao de 1982, a tradicional *Squadra* tenta a
façãoha do quarto título**

Você já ouviu esta frase: futebol é uma caixinha de surpresas. Mas é bem provável que neste sábado, dia 31, a Seleção da Bulgária seja vítima de uma doença conhecida por "tremedeira". Afinal, ao entrar no Estádio Azteca para abrir oficialmente esta Copa do Mundo, os búlgaros terão como adversários um time de camisas azuis. Aquele é o azul da Casa di Savoia, marca registrada de uma equipe bravíssima: a *Squadra Azzurra*, atual campeã do mundo. Como o Brasil, a Itália estará correndo atrás do seu quarto título.

Diferente do Brasil é que os italianos se preparam para tentar a inédita façanha, praticamente, desde

que terminou a última Copa. Exemplo: o local da concentração, em Puebla, foi definido há dois anos. A doce anarquia dos filmes de Federico Fellini ainda não bateu às portas da Federazione Italiana Giuoco Calcio.

No comando, como acontece há uma década, estará um gentil senhor de 58 anos. Atrás do cachimbo e da fidalguia do técnico Enzo Bearzot, porém, esconde-se uma velha raposa. Na semana passada, ao desembarcar no México, ele afirmou que esta Copa seria vencida por sul-americanos. Cortês, mas com uma sinceridade que não valia meia lira.

Com a saída de Antognoni, contundido, quem ficou tomando conta do departamento de criação do time foi Bruno Conti, que Pelé apontou como o melhor do último Mundial. Conti é um predestinado. Antes do futebol, jogava beisebol. Era tão bom que pensaram em levá-lo para os Estados Unidos.

RONALDO KOTSCHO



Conti: departamento de criação

No gol, em lugar do mítico Zoff, estará Giovanni Galli. E o velho líbero Scirea ainda dá alguma segurança para as descidas do lateral-esquerdo Cabrini. No meio, Bagni distribui pontapés e, na frente, todo o cuidado é pouco com Serena.

Italianos são supersticiosos. A tripulação da Alitalia que levou o time ao México é a mesma da viagem à Espanha, em 1982. E quem acredita em gato preto deve lembrar que, apesar de uma alardeada má fase, o carrasco Paolo Rossi também estará por lá.

O ELENCO

1. Giovanni **GALLI**, g
2. Giuseppe **BERGOMI**, z
3. Antonio **CABRINI**, z
4. Fulvio **COLLOVATI**, z
5. Sebastiano **NELA**, z
6. Gaetano **SCIREA**, z
7. Roberto **TRICELLA**, z
8. Pietro **VIERCHOWOOD**, z
9. Carlos **ANCELOTTI**, mc
10. Salvatore **BAGNI**, mc
11. Giuseppe **BARESI**, mc
12. Franco **TANCREDI**, g
13. Fernando **DE NAPOLI**, mc
14. Antonio **DI GENNARO**, mc
15. Marco **TARDELLI**, mc
16. Bruno **CONTI**, a
17. Gianluca **VIALLI**, a
18. Alessandro **ALTOBELLI**, a
19. Giuseppe **GALDERISI**, a
20. Paolo **ROSSI**, a
21. Aldo **SERENA**, a
22. Walter **ZENGA**, g

A AZZURRA EM BUSCA DO TETRA

TRADIÇÃO	Dez Copas disputadas. Três títulos mundiais: 1934, 1938 e 1982. Vice em 1970 e quarto lugar em 1978
CONFRONTOS COM O BRASIL	Onze jogos: seis vitórias e cinco derrotas. Copas: 2 x 1 (1938), 1 x 4 (1970), 1 x 2 (1978) e 3 x 2 (1982)
PONTOS FORTES	O ataque, com várias opções entre Serena, Galderisi, Rossi, Viali e Altobelli, mais o eficiente Conti
PONTOS FRACOS	A defesa, veterana, e o meio-campo, de pouca criatividade e desfalcado do ótimo Antognoni
O QUE PODE DESEQUILIBRAR	O conjunto: o time surpreende pela facilidade com que passa da defesa para o ataque
CHANCES	A camisa <i>azzurra</i> pesa muito. Ainda mais numa Copa, em que as principais seleções estão no mesmo nível

PROMOPEÇAS VOLKSWAGEN

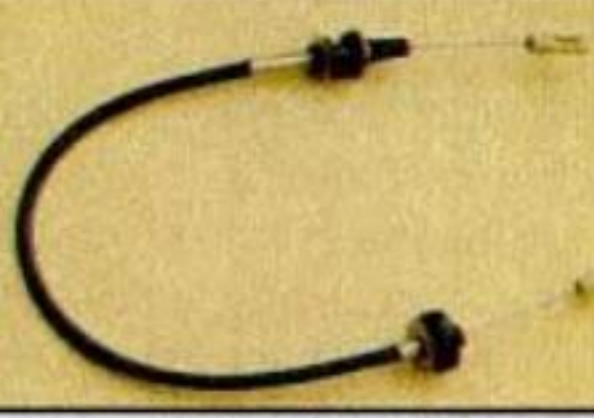


AMORTECEDOR TRASEIRO
FUSCA 1300 L/1500/1600



DE Cz\$ ~~187,46~~
POR **Cz\$159³⁴** CADA

CABO DA EMBREAGEM
PASSAT



DE Cz\$ ~~81,86~~
POR **Cz\$73⁶⁸**

ELEMENTO FILTRANTE DO
FILTRO DE AR
KOMBI, PICK-UP, FURGÃO 1600 ATÉ 12/83,
GOL, SAVEIRO A AR, BRASILIA



DE Cz\$ ~~38,20~~
POR **Cz\$34³⁸**

BOMBA DE COMBUSTÍVEL
FUSCA 1300/1500/1600 ATÉ 12/83
KOMBI, PICK-UP, FURGÃO 1500/1600
A PARTIR DE 12/84, BRASILIA



DE Cz\$ ~~162,32~~
POR **Cz\$146⁰⁸**

PALHETA DO LIMPADOR
VOYAGE, PARATI, PASSAT, GOL, SAVEIRO



DE Cz\$ ~~58,52~~
POR **Cz\$49⁷⁴** CADA

AMORTECEDOR DIANTEIRO
FUSCA 1300 L/1500/1600
FUSCA 1300 A PARTIR DE 08/81, TL, VARIANT



DE Cz\$ ~~174,95~~
POR **Cz\$157⁴⁶** CADA

Quem quer tratar bem de um Volkswagen,
sem tratar mal do seu bolso, vai direto ao endereço
certo: Promo Peças Volkswagen. São várias
Peças Originais Volkswagen em oferta, com descontos
especiais. Pena que seja por tão pouco tempo.
Por isso, vá voando à sua Concessionária.
O endereço você já sabe.

E muitas outras ofertas.



**REDE
AUTORIZADA**

GRUPO A — ITÁLIA, BULGÁRIA, ARGENTINA E CORÉIA DO SUL



BULGÁRIA

Com um futebol moderno e veloz, os búlgaros prometem surpreender desde a festa de abertura

A Bulgária já participou de quatro Copas. E nunca venceu uma única partida. Péssimo retrospecto, sem dúvida, o que a leva a ser considerada por muitos como antecipadamente fora do páreo no Mundial do México. Entre os técnicos e especialistas europeus, porém, a opinião não é bem esta. A Bulgária, para eles, não pode de forma alguma ser desprezada.

Afinal, os búlgaros foram uma das maiores surpresas nas eliminatórias. Terminaram em primeiro lugar, empatados com a França, e perderam apenas no saldo de gols. Seu futebol simples, solidário e objetivo chamou a atenção de quem esperava encontrar o velho

esquema baseado no vigor físico das equipes da Europa Oriental.

Agora, a Bulgária está jogando como qualquer país ocidental: defesa sólida, meio-campo atuante e ataque veloz. E o time que entrará no Estádio Azteca neste sábado para enfrentar a Itália, na abertura da Copa, é capaz de tudo — até de derrotar a Seleção campeã mundial.

Tamanha mudança deve ser creditada ao técnico Ivan Voutsov, 45 anos, um ex-meio-campista da Seleção que participou da Copa de 1970, no próprio México. “No passado, a preparação física estava acima de tudo”, explica. “Hoje, a força deu lugar para bons esquemas táticos e muita velocidade.”

O futebol búlgaro evoluiu muito nos últimos tempos. Apesar da falta de tradição, já surgiram vários jogadores de nível técnico acima da média. O goleiro Borislav Michailov, o líbero Georgi Dimitrov, o meio-campo Nas-

FOTOS PAULO TEIXEIRA



Ghetov: habilidade e chute forte

ko Sirakov e o armador Plamen Ghetov — muito hábil e dono de um chute potente — são jogadores fundamentais. Aliás, quase que o técnico Voutsov ia ficar sem Michailov e Sirakov para a Copa. Os dois foram punidos por ter participado da luta campal em que se transformou a final da Copa da Bulgária, em junho do ano passado, mas acabaram absolvidos.

Tamanha boa vontade por parte das inflexíveis autoridades esportivas do país tem alvo certo. A Bulgária está disposta a voltar do México com uma honrosa participação na bagagem. Ou seja: quebrar o jejum de vitórias e ultrapassar a primeira fase.

O ELENCO

1. Borislav **MICHAILOV**, g
2. Nasko **SIRAKOV**, mc
3. Nikolai **ARABOV**, z
4. Peter **PETROV**, z
5. Georgi **DIMITROV**, z
6. Andrei **JELIASKOV**, mc
7. Bojidar **ISKRENOV**, a
8. Ayan **SADKOV**, mc
9. Stoicho **MLADENOV**, a
10. Zivko **GOSPODINOV**, mc
11. Plamen **GHETOV**, mc
12. Radoslav **ZDRAVKOV**, mc
13. Alexander **MARKOV**, z
14. **PLAMEN MARKOV**, mc
15. Andrei **JORDANOV**, mc
16. Gragan **DRAGOLOV**, a
17. Hristo **KOLEV**, mc
18. Bojeho **VELITCHKOV**, a
19. Atanas **PASCHEV**, a
20. Kostadin **KOSTADINOV**, a
21. Ilija **DYAKOV**, z
22. Ilija **VALOV**, g

ATRÁS DO PRIMEIRO TRIUNFO

TRADIÇÃO	Péssimo retrospecto: nenhuma vitória nos quatro Mundiais de que participou (1962, 1966, 1970 e 1974)
CONFRONTOS COM O BRASIL	São sete jogos: a Bulgária perdeu seis e empatou um. Na Copa, apenas uma vez, em 1966, 0 x 2
PONTOS FORTES	Um jogo simples, solidário e objetivo, com um esquema tático menos rígido que no passado
PONTOS FRACOS	A falta de tradição pode pesar muito no confronto com a Itália e a Argentina
O QUE PODE DESEQUILIBRAR	A força de vontade, já que a equipe não conta com nenhum craque. Pelo conjunto, é considerada azarão
CHANCES	Poucas. Mas a excelente classificação no grupo da França deixa espaço para uma possível surpresa

GRUPO A — ITÁLIA, BULGÁRIA, ARGENTINA E CORÉIA DO SUL



ARGENTINA

Criticados e alvos de desconfiança, os platinos sonham com a glória no México, guiados pelo gênio Maradona

Estádio Monumental de Núñez, 20 de abril. Jogam River Plate e Boca Juniors. Pela primeira vez na história do clássico argentino, a feroz rivalidade entre as duas torcidas é posta de lado. Juntas, *las hinchadas* preferem entoar cânticos e gritos de guerra hostilizando o técnico da Seleção nacional, Carlos Salvador Bilardo, que havia anunciado a lista dos 22 jogadores para a Copa do México três dias antes.

Bilardo, um médico de 47 anos, já se acostumou com isso: em três temporadas à frente da Seleção — período em que testou 50 jogadores —, ele praticamente só conviveu com as críticas. Pela imprensa, foi e

é acusado de “trair a tradição futebolística do país” ao importar o modelo europeu de força. De jogadores preteridos, como Fillol, Barbas, Díaz e Trossero, recebeu qualificações que vão de imoral a antiético. Com seu antecessor, César Luis Menotti, manteve rumoroso bate-boca depois que este o classificou como “uma piada”. O próprio presidente Raúl Alfonsín se posicionou contra Bilardo, após uma pesquisa ter revelado que 80% dos argentinos não confiavam no trabalho do técnico.

“*Yo agacho la cabeza y sigo adelante*”, habituou-se a repetir Bilardo. Ilhado e bombardeado por todos os lados, o treinador conta, porém, com todo apoio e dedicação do grupo que escolheu, sobretudo do superastro Diego Maradona. “Ele é competente e sério”, argumenta o craque. “Como o grupo é de alto nível, só precisa-



Maradona: a maior esperança

mos de paz para trabalhar.” E é exatamente no gênio de Dieguito que Bilardo, como cada coração argentino, deposita as maiores esperanças de uma grande campanha no México, começando pela classificação no Grupo A.

Com Maradona em forma, a Argentina pode ser considerada uma das favoritas ao título, apesar das pesadas desconfianças. Caso contrário, nem o talento emergente do centroavante Claudio Daniel Borghi, 21 anos, nem a experiência do líbero Passarella, 32, parecem suficientes para livrar Bilardo e sua Seleção da crucificação.

O ELENCO

1. Sergio **ALMIRON**, a
2. Sergio **BATISTA**, mc
3. Ricardo **BOCHINI**, mc
4. Claudio Daniel **BORCHI**, a
5. José Luis **BROWN**, z
6. Daniel **PASSARELLA**, z
7. Jorge **BURRUCHAGA**, mc
8. Nestor **CLAUSEN**, z
9. José Luis **CUCIUFO**, z
10. Diego **MARADONA**, mc
11. Jorge **VALDANO**, a
12. Héctor **ENRIQUE**, mc
13. Oscar **GARRE**, z
14. Ricardo **GIUSTI**, mc
15. Luis **ISLAS**, g
16. Julio **OLARTICOECHEA**, mc
17. Pablo **PASCULLI**, a
18. Alberto **PUMPIDO**, g
19. Oscar **RUGGERI**, z
20. Carlos **TAPIA**, mc
21. Marcelo **TROBBIANI**, mc
22. Héctor **ZELADA**, g

ESPERANÇAS E DESCONFIANÇAS

TRADIÇÃO	Vice-campeã da primeira Copa, em 1930, só voltou a uma final em 1978. E venceu, jogando em casa
CONFRONTOS COM O BRASIL	Equilíbrio: 30 vitórias, 30 derrotas e 21 empates. Em Copas: 1 x 2 (1974), 0 x 0 (1978) e 1 x 3 (1982)
PONTOS FORTES	Seu ataque impressiona, com Maradona alimentando a inteligência de Borghi e a eficiência de Valdano
PONTOS FRACOS	O ambiente carregado e a fragilidade dos companheiros de Passarella na defesa preocupam
O QUE PODE DESEQUILIBRAR	A genialidade de Maradona é capaz de decidir qualquer partida. E há as faltas de Passarella
CHANCES	Em 1982, na Espanha, o fracasso de Maradona foi o da própria Seleção. As coisas permanecem iguais

PLACAR NA COPA 86

Novamente, PLACAR vai fazer a cobertura completa da Copa do Mundo. E, pela quinta vez, vamos torcer e vibrar juntos pelo maior e mais esperado dos campeonatos. Agora, voltamos ao México e, como em nossa primeira cobertura, a sorte vai estar conosco. PLACAR vai acompanhar de perto todos os lances e torcer, torcer muito, junto com você pela conquista do tetra. Nas páginas seguintes, as primeiras emoções da Copa para você ir curtindo desde já! É PLACAR rumo à Copa de 1986.

PATROCÍNIO DE



OLHO NA COPA E BRAHMA NA MÃO

HISTÓRIA DAS COPAS

Capítulo 13

12.^a Copa do Mundo (1982)

ERAM DIAS DA ITÁLIA DE PAOLO ROSSI

Paolo Rossi tinha 24 anos naquele inverno europeu de 1980. Vinte e quatro anos e uma conta bancária modesta demais, se comparada às cifras que piscavam como letreiros luminosos em sua imaginação de *bambino* ambicioso. Nascido numa família pobre da cidade toscana de Prato, tendo crescido entre os moleques de rua de Vicenza e mais tarde entre os adolescentes "duros" de Perugia, era agora um dos jogadores mais bem pagos do futebol italiano. Mas isso não lhe parecia o bastante. O dinheiro nunca é o bastante para aqueles que cresceram atormentados pelo fantasma da pobreza. E este era exatamente o caso de Paolo Rossi.

Foi por isso — apenas por isso — que ele aceitou a proposta que lhe fez Mauro Della Martira para que ambos ganhassem umas liras fáceis naquele inverno europeu de 1980. Os dois jogavam pelo Perugia, que naquela semana enfrentaria o Avellino pelo Campeonato Italiano. "Se der coluna do meio", explicou Della Martira, "um amigo generoso pagará 3 milhões de liras a cada um de nós."

O amigo generoso de Della Martira era um comerciante de frutas de Roma, tipo mafioso que acumulava fortuna graças a manipulações fraudulentas na loteria esportiva italiana. Chamava-se Massimo Cruciani e tinha

mesmo muito interesse em que Perugia e Avellino empatassem seu jogo de domingo. Rossi pensou nos 3 milhões de liras e respondeu: "Aceito. Com uma condição: os homens do lado de lá têm de me deixar marcar pelo menos um gol. Para não dar na vista".

Perugia e Avellino terminaram seu jogo num conveniente 2 x 2. E Paolo Rossi, em vez de um, fez os dois gols de seu time. Mesmo assim, deu na vista. Dois meses depois explodia, como uma bomba, no milionário mundo do

futebol italiano, o escândalo da manipulação fraudulenta da loteria esportiva por homens como Massimo Cruciani. No dia 23 de abril, sisudos *carabinieri* entravam nos vestiários dos times que haviam atuado em Roma, Milão, Pescara e outras cidades italianas para algemar um punhado de astros do futebol, entre eles craques da Seleção como Enrico Albertosi e Paolo Rossi. Foi, de fato, um escândalo. Os jornais publicaram fotos constrangedoras de jogadores e dirigentes sendo presos como reles

punguistas de esquina, metidos em sombrios camburões e, por fim, atirados às celas do famoso presídio de Regina Coeli, onde passaram a dividir espaço com falsários, ladrões, assassinos, a fina flor da marginalia italiana. Uma experiência terrível que nenhum deles esqueceria enquanto vivesse. Paolo Rossi principalmente.

Ao fim de um processo que, durante semanas, ocupou os noticiários de todo o mundo, a Justiça italiana impôs aos envolvidos punições que iam de um ano de cadeia a pesadas multas, de eliminação sumária e perpétua do futebol a banimentos temporários. Paolo Rossi ficou neste último caso: suspenso por três anos. O que significava dizer que seu sonho de se sagrar campeão mundial em 1982, vestindo na Espanha a gloriosa camisa *azzurra* de seu

O Brasil estréia: Falcão contra o soviético Blokhin



HISTÓRIA DAS COPAS

país, ia por terra em nome de 3 milhões de libras.

O SONHO DE FALCÃO — Muito longe dali, naquele mesmo inverno europeu (verão brasileiro) de 1980, outro Paulo vivia experiências muito diferentes. Era Paulo Roberto Falcão, catarinense de 27 anos, há quase dez emprestando sua técnica e elegância ao meio-campo do Internacional de Porto Alegre. Também ele sonhava com a Copa do Mundo. Só que, ao contrário de Rossi, tinha motivos de sobra para acreditar que o sonho se realizaria.

Dois anos antes, Falcão sofrera a decepção de não se ver incluído sequer entre os 22 jogadores que Cláudio Coutinho levava para a Argentina. Por um desses teimosos caprichos que os técnicos costumam se permitir, Coutinho continuou não fazendo fé em Falcão depois da nossa "vitória moral" na Copa do Mundo de 1978. Ou talvez a história não fosse bem essa. Na opinião de alguns, o que havia, mesmo, era uma incompatibilidade muito grande entre os dois. Isso desde março de 1977, quando o jogador procurou o técnico para apontar-lhe defeitos na Seleção Brasileira que, sob o seu comando, vencera sem convencer a tímida Colômbia. Coutinho não gostou e colocou-o em

Uma bela festa da Espanha (apesar de Naranjito)

sua lista negra. Consta até que, num daqueles sinistros relatórios que volta e meia circulam pelos corredores da CBF, o nome de Falcão aparecia como indesejável, avesso a hierarquias, subversivo demais para o gosto do ex-capitão Coutinho.

NAMORO E CASAMENTO — Agora, verão brasileiro de 1980, as coisas eram diferentes. Falcão cumprira soberbas atuações na temporada de 1979. O próprio Coutinho e, depois deste, Telê Santana tinham-no como titular absoluto de qualquer Seleção que se fizesse no Brasil. Além disso, clubes italianos começavam a namorá-lo de longe. Namoro que acabaria em casamento, a Roma contratando-o meses depois para transformá-lo em seu maior ídolo, no comandante de suas vitórias, no novo rei da Cidade Eterna.

Claro, Falcão tinha motivos de sobra para acreditar que seu sonho com a Copa do Mundo era mais que realizável.

Nos últimos anos, o futebol brasileiro passara por modificações profundas, embora não facilmente perceptíveis. A substituição de Coutinho por Telê no comando da Seleção era prova disso: trocavam-se as teorizações de um pela vivência de outro, o *ponto futuro* e o *overlapping* saíam de campo para dar vez ao jogador brasileiro. Se Coutinho era capaz de sacrificar artistas da bola como Zico, Rivelino, Reinaldo e o próprio Falcão em função de suas complicadas equações estratégicas, Telê não hesitava em tomar o caminho oposto: todos os sistemas, todas as táticas tinham de nascer a partir do craque. Jogadores apenas aplicados, capazes de seguir à risca a disciplina um tanto militar de Coutinho, podiam ser muito úteis, mas Telê preferia aqueles que — como ele mesmo, em seus velhos tempos de ponta polivalente do Fluminense — tinham imaginação o bastante para criar em campo suas próprias mágicas estratégicas. Os tempos do craque voltavam. E, com eles, a alegria do futebol.

Era tudo que Falcão precisava para alimentar seu sonho.

A XII Copa do Mundo se fez sob o signo da grandiosidade. Do número de participantes — 24 em vez dos tradicionais 16 — aos menores detalhes ligados



Sócrates, Éder (com a bola), Falcão e Cerezo diante da Escócia: goleada e um show que encantou todo o mundo

à organização, tudo beirou o grande, quando não o exagero. Os espanhóis, um ano antes, já antecipavam: "Será a maior festa do futebol em todos os tempos". Algo assim só comparável à chegada do homem à Lua ou ao casamento do príncipe Charles.

BONEQUINHO HORRÍVEL — A Mundiespaña, *pool* formado pelas maiores agências de turismo e redes hoteleiras espanholas para vender, com exclusividade, os pacotes da Copa do Mundo, fazia previsões ainda mais grandiosas: cerca de 300 000 estrangeiros deveriam chegar ao país só por causa do futebol. E deixar na terra mais de 1,4 bilhão de dólares. Tão alto os espanhóis pensavam que viam na Copa do Mundo um milagroso meio de diminuir o desemprego, salvar da falência inúmeras empresas, modernizar os hotéis, asfaltar centenas de quilômetros de estrada, construir escolas, acabar com a mendicância nas *calles* de toda a Espanha. Exagero?

Raimundo Saporta, francês de 53 anos, todo-poderoso presidente do Real Comitê Organizador do Mundial, jurava que não. Nenhuma previsão otimista, em relação ao que se viveria na Espanha de 13 de junho a 11 de julho de 1982, devia ser confundida com o exagero. Um bilhão e meio de pessoas veriam os jogos pela televisão. Desta vez, até os chineses haviam adquirido o direito de reproduzir as imagens da Copa em seus vídeos. O volume de negócios, do movimento de turismo à compra e venda de *souvenirs* produzidos pelo próprio Comitê, deveria chegar à casa dos 2,5 bilhões de dólares. Sem qualquer exagero.

Muitos dos *souvenirs* traziam a imagem do mascote da Copa, um bonequinho a quem deram o nome de Naranjito. Aí, o Comitê exagerou. Era um bonequinho horrível, a cabeça redonda em forma de laranja, o sorriso meio idiota, que os próprios espanhóis acabaram rejeitando. Como disse um crítico de arte de Madri, o mascote da Copa sofria de "um lamentável subnormalismo mental". E no entanto, competindo com o sol, touros e Dom Quixote, obteve a preferência da comissão de "artistas" designada para escolher o mascote. Ele, o cabeçudo Naranjito.

RICARDO CHAVES



Cerezo, Zico e Leandro: novo massacre (4 x 0) em cima dos neozelandeses

UMA GRANDE FESTA — Mas nem tudo tinha gosto de mau gosto. A Copa do Mundo de 1982 pretendia ser — e de fato seria — um grande evento cultural. Mostras especiais nos incontáveis museus do país colorir aqueles meses de junho e julho. Nunca se ouviria tanta música em solo espanhol, de orquestras sinfônicas inglesas e soviéticas a Julio Iglesias, passando por uma bela remontagem da ópera *Porgy and Bess* e um quentíssimo show dos Rolling Stones. As atrações se multiplicariam nos teatros, nas arenas, nas casas noturnas, nas discotecas. Seria, enfim, uma grande festa cultural.

E, naturalmente, haveria futebol. Pesquisa realizada em maio em 17 países pelo Instituto Gallup, apontava o Brasil como franco favorito ao título com 51% dos votos contra apenas 4% do segundo mais cotado, a Alemanha Ocidental — a Itália figurava no fim da fila, com um insignificante 0,4%. Um computador italiano, naquele mesmo mês de maio, antecipava o final da Copa e o resultado: Brasil 4 x Espanha 1. Esse favoritismo reconhecido lá fora — somado ao fato de Telê ter realmente

armado uma boa seleção — contagiou o Brasil inteiro. Pela primeira vez, desde 1970, o país viveria a Copa numa grande comoção coletiva.

Mais que comoção, um delírio coletivo. Nunca, na longa história da participação brasileira nas Copas do Mundo, a presença dos meios de comunicação foi tão determinante do comportamento do torcedor. Se a imprensa escrita refletia, de modo geral, sua confiança no time de Telê (mesmo que esse time chegasse à Espanha indefinido, necessitando de retoques que só seriam feitos, ou não, com a batalha já iniciada), a televisão ia bem mais longe. A Rede Globo exigia que seus profissionais — locutores, comentaristas, repórteres — mantivessem suas transmissões permanentemente imersas em otimismo. Que nenhum deles cometesse o pecado de fazer qualquer restrição ao nosso time.

CONFIANÇA E DELÍRIO — No Rio de Janeiro, a mesma Rede Globo instituiu um troféu para premiar a melhor decoração de rua. Pinturas em asfalto, muros, árvores coloriram ufanisticamente de verde e amarelo as ruas da Cidade ▽

HISTÓRIA DAS COPAS

Maravilhosa. Se a pesquisa do Gallup fosse feita no Brasil, às vésperas da abertura da Copa do Mundo, nosso favoritismo chegaria fácil aos 100%.

Enquanto o Brasil vivia esse crescente envolvimento — da confiança ao otimismo, do otimismo ao delírio, deste ao desvario —, outros países entravam na Copa com humores distintos. A Guerra das Malvinas estava em pleno curso, morte e destruição invadindo o pequeno arquipélago no sul do continente. Argentina e Inglaterra, protagonistas desta guerra, estariam representadas por suas seleções na Espanha. Como seria possível separar as duas coisas, o absurdo da guerra de um lado, a festa do futebol do outro? Kevin Keegan, astro e capitão da Seleção Inglesa, respondia à pergunta com um apelo para que todas as equipes britânicas — Inglaterra, Escócia e Irlanda do Norte — boicotassem a Copa, caso os argentinos lá estivessem. Na verdade, não foi essa a única sugestão de boicote que passara pela cabeça dos ingleses: meses antes, reacesas as discussões sobre Gibraltar, súditos de Elizabeth II mandaram cartas aos jornais propondo que o *English Team* não fosse à Espanha. Afinal, lembravam eles, o rei Juan Carlos vira-

Grupo por grupo, histórias de brigas, farsas, decepções

ra as costas ao “casamento do século”, deixando de ir a Londres por causa de Gibraltar.

Exageros e bobagens à parte, a XII Copa do Mundo começou a 13 de junho entre incertezas políticas que, felizmente, só por pouco tempo ocuparam o lugar das incertezas do futebol. Gibraltar foi esquecido — ou quase. Se a tragédia das Malvinas parecia não ter fim, era algo distante demais para interferir no destino da Copa. Restava mesmo o futebol. Afinal, a razão da festa.

Os 24 finalistas da XII Copa do Mundo foram divididos em seis grupos de quatro, disputando então uma primeira fase na qual se classificariam à fase seguinte os dois primeiros de cada grupo. O acréscimo de oito finalistas em relação ao que tradicionalmente era feito desde 1930 atendia a promessas de João Havelange aos países da África e Ásia de garantir-lhes maior pre-

sença nas finais da Copa. Promessas que, se têm valido a Havelange sucessivas reeleições na presidência da FIFA, tecnicamente nada acrescentaram à competição.

MEDIÓCRE ITÁLIA — O Grupo I, com jogos nas cidades de Vigo e La Coruña, foi o grupo da mediocridade. Nele, um futebol pouco criativo, pouco voltado para o gol, quase ia provocando bocejos no torcedor. A Polônia já não era a mesma das Copas anteriores. O Peru, dirigido pelo mago brasileiro Tim, nada fez. O estreante Camarões, se tinha um bom goleiro no grandalhão N’Kono, denominado “o lashin africano”, não dispunha de outros trunfos. E a Itália, esta foi o próprio retrato da mediocridade: empatou seus três jogos e só passou à fase seguinte por ter marcado um gol a mais que o inexperiente Camarões. Na opinião dos jornalistas italianos que acompanharam de perto essa melancólica campanha, o técnico Enzo Bearzot, depois do empate de 1 x 1 com Camarões, deveria reunir seus rapazes e viajar de volta para Roma, de modo a evitar vergonha maior.

Embora os italianos se tenham classificado com os poloneses para a segunda fase, entre eles e os jornalistas criou-se uma guerra sem tréguas em Vigo. Coube a Paolo Rossi — cuja suspensão fora reduzida de três para dois anos, inesperado gesto de clemência da Federação Italiana que acabou permitindo-lhe disputar a Copa — iniciar uma “greve de silêncio” contra a imprensa, seguida logo depois pelo restante da equipe. Rossi não perdoava *Il Giorno*, de Milão, pelas insinuações de que sua amizade com o companheiro de quarto, Antonio Cabrini, era mais que simples amizade. Não perdoava, também, outros jornais que chamavam Bearzot de “cabeça-dura” por mantê-lo no time. Pois era preciso ser muito teimoso para confiar na *faccia d’angelo* de Paolo Rossi, um vendido que se escondia por trás do jeito de menino tímido e frágil. Mas Bearzot, como bom teimoso, não voltou para Roma com seus rapazes.

O Grupo II, disputado em Gijón e Oviedo, talvez tenha sido o grupo em que se registrou a maior de todas as zebra da Copa: Argélia 2 x Alemanha Ocidental 1. Mas foi também o grupo da maior farsa. Pois os alemães, depois



Gol de Zico contra a Argentina: o Brasil continuava um rolo compressor

João Máximo

HISTÓRIA DAS COPAS



1930-1982

PLACAR



XIII COPA DO MUNDO

GRUPO A

31/malo — México — 15h

Bulgária ☐ x ☐ Itália

2/junho — México — 15h

Argentina ☐ x ☐ Coréia do Sul

5/junho — Puebla — 15h

Itália ☐ x ☐ Argentina

5/junho — México — 19h

Coréia do Sul ☐ x ☐ Bulgária

10/junho — Puebla — 15h

Coréia do Sul ☐ x ☐ Itália

10/junho — México — 15h

Argentina ☐ x ☐ Bulgária

Pontos ganhos	1	2	3	4	5	6
Argentina						
Bulgária						
Coréia do Sul						
Itália						

GRUPO B

3/junho — México — 15h

Bélgica ☐ x ☐ México

4/junho — Toluca — 15h

Paraguai ☐ x ☐ Iraque

7/junho — México — 15h

México ☐ x ☐ Paraguai

8/junho — Toluca — 15h

Iraque ☐ x ☐ Bélgica

11/junho — México — 15h

Iraque ☐ x ☐ México

11/junho — Toluca — 15h

Paraguai ☐ x ☐ Bélgica

Pontos ganhos	1	2	3	4	5	6
Bélgica						
Iraque						
México						
Paraguai						

GRUPO C

1.º/junho — León — 19h

Canadá ☐ x ☐ França

2/junho — Irapuato — 15h

União Soviética ☐ x ☐ Hungria

5/junho — León — 15h

França ☐ x ☐ União Soviética

6/junho — Irapuato — 15h

Hungria ☐ x ☐ Canadá

9/junho — León — 15h

Hungria ☐ x ☐ França

9/junho — Irapuato — 15h

União Soviética ☐ x ☐ Canadá

Pontos ganhos	1	2	3	4	5	6
Canadá						
França						
Hungria						
União Soviética						

GRUPO D

1.º/junho — Guadalajara — 15h

Espanha ☐ x ☐ Brasil

3/junho — Guadalajara — 15h

Argélia ☐ x ☐ Irlanda do Norte

6/junho — Guadalajara — 15h

Brasil ☐ x ☐ Argélia

7/junho — Guadalajara — 15h

Espanha ☐ x ☐ Irlanda do Norte

12/junho — Guadalajara — 15h

Brasil ☐ x ☐ Irlanda do Norte

12/junho — Monterrey — 15h

Argélia ☐ x ☐ Espanha

Pontos ganhos	1	2	3	4	5	6
Argélia						
Brasil						
Espanha						
Irlanda do Norte						

GRUPO E

4/junho — Querétaro — 15h

Uruguai ☐ x ☐ Alemanha Oc.

4/junho — Nezahualcoyotl — 19h

Escócia ☐ x ☐ Dinamarca

8/junho — Querétaro — 15h

Alemanha Oc. ☐ x ☐ Escócia

8/junho — Nezahualcoyotl — 19h

Dinamarca ☐ x ☐ Uruguai

13/junho — Querétaro — 15h

Dinamarca ☐ x ☐ Alemanha Oc.

13/junho — Nezahualcoyotl — 15h

Escócia ☐ x ☐ Uruguai

Pontos ganhos	1	2	3	4	5	6
Alemanha Oc.						
Dinamarca						
Escócia						
Uruguai						

GRUPO F

2/junho — Monterrey — 19h

Marrocos ☐ x ☐ Polónia

3/junho — Monterrey — 19h

Portugal ☐ x ☐ Inglaterra

6/junho — Monterrey — 19h

Inglaterra ☐ x ☐ Marrocos

7/junho — Monterrey — 19h

Polónia ☐ x ☐ Portugal

11/junho — Guadalajara — 19h

Portugal ☐ x ☐ Marrocos

11/junho — Monterrey — 19h

Inglaterra ☐ x ☐ Polónia

Pontos ganhos	1	2	3	4	5	6
Inglaterra						
Marrocos						
Polónia						
Portugal						

XIII COPA DO MUNDO

OITAVAS-DE-FINAL

JOGO 1	JOGO 2	JOGO 3	JOGO 4
16/junho - Puebla - 19h 1.º Grupo A ☐ X ☐ 3.º Grupo C/D/E ☐	18/junho — México — 15h 2.º Grupo F ☐ X ☐ 2.º Grupo B ☐	18/junho - Querétaro - 19h 1.º Grupo E ☐ X ☐ 2.º Grupo D ☐	15/junho - León - 19h 1.º Grupo C ☐ X ☐ 3.º Grupo A/B/F ☐
JOGO 5	JOGO 6	JOGO 7	JOGO 8
16/junho - Guadalajara - 15h 1.º Grupo D ☐ X ☐ 3.º Grupo B/E/F ☐	17/junho - México - 15h 2.º Grupo A ☐ X ☐ 2.º Grupo C ☐	17/junho - Monterrey - 19h 1.º Grupo F ☐ X ☐ 2.º Grupo E ☐	15/junho — México — 15h 1.º Grupo B ☐ X ☐ 3.º Grupo A/C/D ☐

QUARTAS-DE-FINAL

JOGO A	JOGO B
22/junho — México — 15h ☐ X ☐ Vencedor Jogo 1 Vencedor Jogo 2	22/junho - Puebla - 19h ☐ X ☐ Vencedor Jogo 3 Vencedor Jogo 4
JOGO C	JOGO D
21/junho - Guadalajara - 15h ☐ X ☐ Vencedor Jogo 5 Vencedor Jogo 6	21/junho - Monterrey - 19h ☐ X ☐ Vencedor Jogo 7 Vencedor Jogo 8

SEMIFINAIS

25/junho — México — 19h ☐ X ☐ Vencedor Jogo A Vencedor Jogo B	25/junho - Guadalajara - 15h ☐ X ☐ Vencedor Jogo C Vencedor Jogo D
---	--

FINAIS

DISPUTA DO TERCEIRO LUGAR 28/junho - Puebla - 15h ☐ X ☐ Perdedores das semifinais	DECISÃO DA COPA 29/junho — México — 15h ☐ X ☐ Vencedores das semifinais
--	--

PLACAR

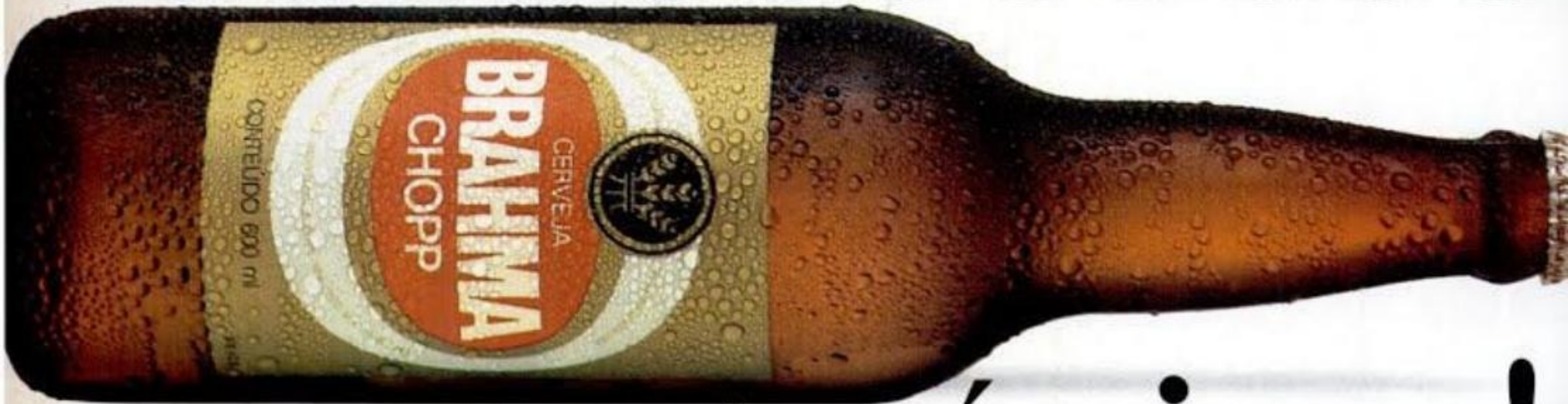




Goooooooooooo



oooooooooooooooooooo



ooooooooostosíssima!

Na seleção da Brahma, entram unicamente matérias-primas que vêm do campo.

Ela é naturalíssima, selecionadíssima.

Depois, o controle de qualidade enfrenta a marcação mais rigorosa em todas

as etapas de preparação.

Ela é puríssima.

E os mestres cervejeiros têm completo domínio do sabor, passando a Brahma para garrafa só na hora em que ela está no ponto.

Por isso, quando a cervejíssima Brahma desce pelo gargalo, invade o copo e corre pela boca, todas torcidas gritam: Goooo-ooooooooostosíssima!

A cerveja muito mais.



Olho na Copa e Brahma na mão

material com direitos autorais



Brasil x Itália: Paolo Rossi marca seu terceiro gol e estraga toda a festa

daquela surpreendente derrota, ficaram em posição difícil, crítica mesmo. Na última rodada, a Áustria já classificada, o Chile já eliminado, alemães e austríacos se enfrentaram em Gijón num jogo que se supunha dramático para o time de Karl-Heinz Rummenigge. Só suposição. Os alemães marcaram um gol logo aos 10 minutos. E, quando os argelinos torciam por uma reação austríaca, já que o empate seria o bastante para classificá-los, o que se viu foram 80 minutos de um autêntico jogo de compadres, os dois times tocando a bola para os lados, mantendo em banho-maria o 1 x 0 que servia aos alemães. Indignado, Hadj Sekkal, presidente da Federação Argelina, mais tarde se referiria ao jogo como "um complô sinistro testemunhado por 45 000 pessoas no estádio de Gijón". Em outras palavras, uma grossa marmelada.

APENAS PROMESSAS — O Grupo III, com jogo inaugural em Barcelona, foi o grupo das promessas não cumpridas. Esperava-se muito da Argentina de Diego Maradona, que acabou se ressentindo moralmente da guerra que já então

lhe tinha sabor de amarga derrota. Esperava-se mais, também, da Hungria, cuja equipe jovem pretendia reviver, ao menos em parte, a tradição de seu grande futebol. Contudo, mesmo tendo conseguido os 10 x 1 sobre El Salvador, a maior goleada da história das Copas, os húngaros acabaram não passando à segunda fase. Quem o conseguiu foi a Bélgica, de time apenas aplicado. A Argentina. Quanto aos salvadorenses, perderam os três jogos, voltaram para casa mais cedo e mal foram notados.

O Grupo IV, em Bilbao e Valladolid, foi o grupo da ilusão. Para a Inglaterra principalmente. Rejeitada a sugestão de Keegan, a seleção dirigida por Ron Greenwood chegou à Espanha com muita esperança. "Temos um time tão bom quanto o de 1966", sentenciou Ron.

Não era bem assim, mas de qualquer forma os ingleses obtiveram três vitórias nos três jogos de seu grupo e encheram de ânimo seus belicosos torcedores, que, quase sempre movidos pelo álcool, agitaram as cidades espanholas por onde passaram. Alguns deles, de-

pois de quebrarem vidraças, provocarem distúrbios nas ruas, tomarem banho num chafariz de Madri e se enxugarem numa bandeira do país anfitrião, acabaram mandados de volta a Londres por uma polícia de paciência esgotada.

INSÓLITO, BIZARRO — A segunda força do grupo — classificada à segunda fase com a Inglaterra — também bebeu de ilusão. Era a França, de Michel Platini, de futebol vistoso mas acadêmico, esforçado mas ingênuo demais para uma Copa do Mundo, embora suficiente para se sair melhor que o da Tchecoslováquia, que não venceu nenhum de seus três jogos.

O Grupo IV teve também seu lado insólito, meio chegado ao bizarro. Na partida com a França, o Kuwait do brasileiro Carlos Alberto Parreira, com seus Al-Tarabulsis, Murbaraks e Mahboubis, entrou em campo sonhando com a vitória. Aos 10 minutos do segundo tempo, os franceses tinham chegado fácil aos 3 x 0. O Kuwait marcou um gol e se animou. Os franceses voltaram à frente e fizeram mais um. Confusão: o presidente da Federação do Kuwait e chefe da delegação, o xequê Fajd Al-Yaber Al-Sabah, entrou em campo e dirigiu-se ao juiz soviético Miroslav Stupar, exigindo-lhe que anulasse o gol. Seus jogadores tinham ouvido um estranho apito vindo da arquibancada, pararam pensando ser do juiz, o francês Giresse entrou livre e fez o gol. Poucos acreditaram que o xequê, vestido como tal, agitado e nervoso, conseguisse seu intento. O gol fora absolutamente legal. Mas o juiz — para não complicar as coisas — achou melhor fazer a vontade do destemido Fajd Al-Yaber Al-Sabah. Nove minutos depois, Bossis marcaria outro quarto gol para a França.

POBRE ESPANHA — O Grupo V, em Valência e Zaragoza, foi o grupo da decepção. Pelo menos para a dona da festa, uma Espanha que mandou a campo uma seleção pobre, apática, das mais fracas que se viu num país-sede de Copa do Mundo. Ficou-se sabendo logo de saída que ela pouco poderia conseguir. Classificou-se — a duras penas e com providenciais empurrões de arbitragem — ao lado da coesa Irlanda do Norte, Iugoslávia, de quem se esperava um pouco mais, e Honduras, outra ▷

HISTÓRIA DAS COPAS



Cena da decisão Alemanha x Itália: Briegel e Bruno Conti disputam o lance

outsider que pouco de bom mostrou, foram eliminadas.

No Grupo VI, com jogos em Sevilha e Málaga, o Brasil de Telê Santana. Uma Seleção que chegara à Espanha realmente indefinida, o até então titular absoluto Paulo Isidoro dando seu lugar para um Dirceu com cacoetes do futebol europeu e quatro anos mais velho que a operosa formiguinha da Copa da Argentina.

O começo brasileiro — uma vitória de 2 x 1 sobre a URSS em Sevilha — foi marcado por uma série de interrogações. A primeira, a própria indefinição da equipe. A segunda, os pontos fracos que ficaram logo evidentes na incrível falha de Waldir Peres no gol soviético, nas indecisões de Luizinho (que acabou cometendo dois pênaltis, aos quais o juiz espanhol Lamo Castillo fez vista grossa), na falta de um homem de frente mais hábil e menos solitário que Serginho.

Mas o Brasil venceu e as interrogações foram postas de lado para que se comemorasse ruidosamente a boa estreia. Tinha início o delírio. As 439 pessoas atendidas no Hospital Souza Aguiar, no Rio, entre vítimas de álcool, brigas, fogos, acidentes de carro e outros exageros inspirados na primeira

vitória, foram apenas uma amostra do que se passou no país inteiro. O entusiasmo não foi menor antes, durante e depois do segundo jogo. Um jogo no qual a Escócia entrou pensando no empate e acabou goleada por 4 x 1. Cinco dias depois, embora a inofensiva Nova

O Brasil entra em campo. Pena que por pouco tempo

Zelândia não preocupasse (um timinho incipiente que tivera de importar bolas da Austrália para poder realizar seus últimos treinos antes de ir para a Espanha), o país preparou-se como se para uma grande decisão. Quatro a zero e novas comemorações incandescentes. Com três vitórias, o Brasil se classificara à segunda fase com a URSS.

UM BRASIL BRILHANTE — Àquela altura, como estava jogando a Seleção de Telê? Bem. Ou mais que isso. Mesmo teimando em manter na equipe seus pontos fracos (basicamente os três que haviam jogado mal na estreia, isto é, Waldir Peres, Luizinho e Serginho), Telê conseguira armar um grupo muito próximo do brilhante. Três peças de sua máquina — Falcão, Zico e Sócrates — exibiam em Sevilha um futebol à altura dos tricampeões mundiais de 1970. E alguns outros coadjuvantes, como o correto Oscar e o impetuoso Júnior, mostravam-se quase no mesmo nível dos três principais artistas da compa-



Gol da Itália na final: Tardelli (14) e Gentile (6) fazem a comemoração

nhia. E até um jogador limitado, de repertório rotineiro, como o ponta-esquerda Éder, tinha ali rompantes de craque.

O Brasil tinha a melhor Seleção da Copa. Sem ponta-direita, com alguns pontos fracos, mas de longe a melhor. E mais: desde 1970 o torcedor brasileiro não tivera tantos motivos para se orgulhar de seu futebol. Falcão via cada vez mais perto a realização de seu sonho.

Todas as virtudes da Seleção do Brasil — e seus trunfos para chegar ao título — seriam confirmadas em sua primeira partida da segunda fase: 3 x 1 sobre a Argentina de Diego Maradona. Foi uma bonita exibição, os brasileiros valendo-se de cérebro e coração para se imporem a um adversário tradicional e temido. O delírio ficou a um passo da loucura. Sete pessoas foram internadas em Curitiba com problemas cardíacos. Cem prisões aconteceram em São Paulo, onde torcedores converteram sua alegria em violência. Atropelamentos, tiros, brigas, chegou a 164 o número de hospitalizações em São Luís do Maranhão. No Rio, o consumo de chope atingiu níveis só registrados em dias de Carnaval. Dom Avelar Brandão Vilela, arcebispo de Salvador e primaz do Brasil, fazia, pelos jornais, um apelo para que a nação se moderasse: "Comemoraremos, mas sem exageros".

Ninguém podia imaginar, então, que o apelo era desnecessário, que o Brasil já não teria motivos para comemorar depois daquela vitória sobre a Argentina. O próximo obstáculo era a Itália, que até ali não convencera sequer os próprios italianos. E um simples empate seria o bastante para nos levar às semifinais. Não, ninguém podia imaginar.

O jogo estava marcado para o Estádio Sarriá, em Barcelona. Na véspera, enquanto Paolo Rossi e seus companheiros se mantinham firmes na decisão de não falar com a imprensa (o próprio Bearzot tendo atravessado na garganta aquela história de "cabeça-dura"), os brasileiros estavam tranquilos e confiantes. É fato que Zezé Moreira, uma espécie de mestre de Telê, homem a quem este ouvia muito, tinha levado ao técnico da Seleção Brasileira suas observações da *Azzurra*. Que se tivesse cautela, Bearzot armara um time sólido,

aplicado, competitivo, que ocupava todos os espaços do campo e sabia como criar os próprios espaços para as penetrações de seus poucos homens de frente, um deles Paolo Rossi. A Itália seria uma adversária difícil, muito difícil. Telê a tudo ouviu com atenção. Um diretor de jornalismo de TV comentaria mais tarde: "Este Zezé está gagá".

Foi um jogo difícil, muito difícil. É verdade que os italianos tiveram, naquela tarde de 5 de julho, um desempenho que surpreendeu o próprio Bearzot.

quer dos dois lados, há de ser sempre um resultado normal entre duas grandes forças do futebol mundial. Mesmo que uma delas esteja brilhando, como acontecia com o Brasil daquela Copa. E mesmo que a outra ande pelas fronteiras da mediocridade, como era o caso da Itália.

De repente, tudo mudou. O Brasil, cujas ruas se haviam colorido de verde e amarelo, tornou-se cinzento. O coro alegre das comemorações foi substituído pelo silêncio, o delírio, pelo pranto,



Festa: Gentile ergue a Taça que a Itália inteira não imaginava conquistar

É verdade, também, que a sorte esteve quase todo o tempo do seu lado (afinal, não há campeão sem sorte). E que o Brasil, ao lado de jogadas raras, obras-primas de Falcão, cometeu alguns erros infantis que resultaram em gols italianos: um passe defeituoso de Cerezo, os avanços desnecessários de Júnior quando o marcador já nos servia, a desatenção dos zagueiros de centro no córner que decidiu o jogo. Só que tudo isso aconteceu de surpresa, mas dentro da mais absoluta normalidade. Os italianos venceram por 3 x 2, com três gols do *faccia d'angelo* Paolo Rossi e a atuação irrepreensível de Bruno Conti, Dino Zoff, Marco Tardelli, Gaetano Scirea e todos os outros. Três a dois, para qual-

o orgulho, pela humilhação. Pela primeira vez, desde 1950, o povo brasileiro fazia de uma frustração esportiva algo com as dimensões de uma tragédia. A que não faltariam tintas de incredulidade: no dia seguinte à derrota no Estádio de Sarriá, surgiu em algum lugar o boato de que Paolo Rossi — sempre ele — não passara no exame antidoping realizado no vestiário. Ou seja, teria jogado dopado e por isso a Itália perderia os pontos. O brasileiro acreditava no que precisava acreditar. Em Manaus, o povo chegou a sair às ruas para festejar o que não passava de boato.

Tudo mudou. Os que até então endeusavam Telê eram os primeiros a crucificá-lo. Os que vinham tolerando

HISTÓRIA DAS COPAS

Waldir Peres, Luizinho e Serginho agora os amaldiçoavam. Até a imprensa, da qual se esperava equilíbrio, falou com paixão. João Saldanha, por exemplo, na véspera do jogo escrevera em sua coluna no *Jornal do Brasil*: "Agora já podemos provar a todos e principalmente aos nossos torcedores, isto é o mais importante, que nosso futebol, o futebol brasileiro, é o maior espetáculo da Terra". Depois da derrota, o mesmo Saldanha sentenciava: "Somente um primarismo infantil e teimoso poderia pensar que os adversários não iriam aproveitar o erro clamoroso..." Isto é, a falta de ponta-direita. Pelé, que assinava uma coluna patrocinada pela Sony e publicada por jornais de meia centena de países, depois da vitória sobre a Argentina, não fizera por menos: "Não me lembro de ter ficado assim tão encantado com uma Seleção Brasileira desde 1970". No dia seguinte à derrota, escrevia: "Não compartilhei do selvagem otimismo daqueles que beijavam o chão pisado pelos jogadores brasileiros".

Os italianos também mudaram. Com muito ufanismo e pouca imaginação,

Itália campeã: os deuses dos estádios erraram de novo

três dos jornais que mais duramente haviam criticado Bearzot e seus comandados abriam manchetes de primeira página: "*Ora Il Brasile siamo noi*", dizia *Il Messagero*; "*il Brasile siamo noi*", repetia o *Corriere dello Sport*; "*Il vero Brasile siamo noi*", fazia coro *Il Tempo*. Ou seja, eles eram o Brasil.

Sem os brasileiros — quer dizer, sem aqueles que jogaram o mais refinado futebol dos 24 que se apresentaram na Espanha — a XII Copa do Mundo seguiu em frente. O público, privado dos principais artistas do espetáculo, fez o que pôde para acompanhar com interesse o fim da festa. Além da Itália, três outras equipes européias passaram às semifinais: a Polônia, depois de superar a Bélgica e a URSS; a França, primeira do grupo em que estavam também a Áustria e a Irlanda do Norte; e a Ale-

manha Ocidental, que eliminara a Inglaterra e a Espanha. Nas semifinais, a Itália, com novo moral, venceu a Polônia por 2 x 0; e a Alemanha, após um empate de 1 x 1 no tempo normal — e um dramático 2 x 2 na prorrogação de meia hora —, impôs-se à França por 5 x 4 na decisão por pênaltis.

A grande final, a 11 de julho no Estádio Santiago Bernabéu, em Madri, teve merecida vitória italiana sobre os alemães, diante de sua torcida embandeirada, o aplauso de sua imprensa e os olhos umedecidos do velho presidente Sandro Pertini, que viajara de Roma à capital espanhola para incentivar seus bravos *bambini*. Três a um foi o marcador (na véspera, os poloneses haviam vencido os franceses por 3 x 2 e conquistado o terceiro lugar). Nesse desfecho todo, ao Brasil só restou um tímido e pálido consolo: pela primeira vez um juiz seu, Arnaldo César Coelho, era honrado com a escolha para apitar uma final. O que fez sem brilho, mas com correção. Portanto, tudo muito lógico, muito normal.

ROSSI, PABLITO D'ORO — Paolo Rossi — três gols contra o Brasil, dois contra a Polônia — marcara mais um na final. Fizera-se, em apenas três jogos, o artilheiro da competição. Mais que isso, foi peça decisiva na vitória italiana. Emocionou-se ao ser carregado em triunfo pelos *tifosi* que invadiram apaixonados a tarde madrilenha. E ganhou da imprensa — a mesma que disparara contra ele venenosos dardos — novo apelido: *Pablito d'Oro*. Tudo foi esquecido, todas as verdades foram repensadas.

A Copa do Mundo continua sendo uma competição caprichosa e frequentemente cruel. Na Espanha, mais uma vez o melhor futebol foi derrotado. Uma reedição, ainda que com outros contornos, das histórias de 1950, 1954, 1966 e 1974, a taça indo parar em mãos erradas.

Caprichosa, cruel e imponderável. Afinal, Paolo Rossi, para quem, dois anos antes, a Copa do Mundo era impossível, aplicou um drible no destino e realizou seu sonho. Paulo Roberto Falcão, que tanto o merecera — e que o sentira tão perto —, teve de sepultar o seu. Ou deixá-lo adormecer por pelo menos mais quatro longos anos. □



A Squadra Azzurra, alinhada no dia do jogo contra o Brasil, em Sarriá

RICARDO CHAVES

GRUPO B — MÉXICO, BÉLGICA, PARAGUAI E IRAQUE



MÉXICO

Ao contrário de 1970, o dono da casa não quer apenas ser um bom anfitrião. Desta vez, promete mostrar futebol

A derrota para a Inglaterra por 3 x 0, domingo retrasado, dia 18, em Los Angeles, nos Estados Unidos, esfriou um pouco o ânimo dos mexicanos. Mesmo tendo participado de oito mundiais — pois nas eliminatórias sempre cruza com adversários fracos, como Estados Unidos ou Guatemala —, o México só passou da primeira fase em 1970. Na ocasião, jogando em seu país, eles chegaram até as quartas-de-final. Desta vez, ancorado em um trabalho sério, o técnico iugoslavo Veljko "Bora" Milutinovic promete que as coisas serão diferentes. Testou mais de 50 jogadores nos últimos três anos em que a Seleção manteve exemplar atividade. Foram

70 amistosos e o retrospecto em seus domínios empolgou os torcedores mexicanos, pois se manteve invicto diante de seleções do porte de Itália, Inglaterra e Hungria.

Fora, no entanto, o México fracassou, como aconteceu em Los Angeles. "O povo deseja que façamos algo pela primeira vez na vida", esbravejou, após a goleada sofrida contra os ingleses, o presidente do Comitê Organizador da Copa, o mexicano Guillermo Cañedo. O técnico Milutinovic conta com poderosos aliados. "O clima, a altitude e o público serão de grande valia", acredita.

Mas Milutinovic sabe que não basta. Concentrou a equipe a espantosos 4 400 m de altitude para aumentar a capacidade de seus pulmões e praticamente definiu os 11 titulares. O ágil goleiro Larios encabeça uma defesa entrosada e vigorosa, mas sem grandes virtudes técnicas.



Sánchez: maior ídolo da história

cas. No meio-campo, conforme o adversário, usa de quatro a cinco jogadores de impressionante preparo físico, como o versátil Aguirre. Mas é no ataque que está o grande nome do México e o maior ídolo surgido no futebol local. Aos 27 anos, Hugo Sánchez, que também esteve presente na Copa da Argentina, em 1978, atravessa a melhor fase de sua carreira. Militando no Real Madrid, foi artilheiro do Campeonato Espanhol graças a sua técnica e oportunismo. Sánchez é o protagonista dos sonhos mexicanos neste Mundial.

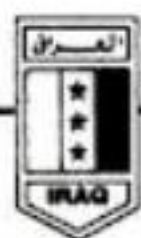
O ELENCO

1. Pablo **LARIOS**, g
2. Mario **TREJO**, z
3. Fernando **QUIRARTE**, z
4. Armando **MANZO**, z
5. Félix **CRUZ**, z
6. Carlos **DE LOS COBOS**, mc
7. Miguel **ESPAÑA**, mc
8. Alejandro **DOMÍNGUEZ**, mc
9. Hugo **SÁNCHEZ**, a
10. Tomás **BOY**, mc
11. Carlos **HERMOSILLO**, a
12. Cristóbal **ORTEGA**, mc
13. Javier **AGUIRRE**, mc
14. Javier **CRUZ**, a
15. Luis **FLORES**, a
16. Carlos **MUÑOZ**, mc
17. Raúl **SERVIN**, z
18. Rafael **AMADOR**, z
19. Javier **HERNÁNDEZ**, a
20. Olaf **HEREDIA**, g
21. Ignacio **RODRÍGUEZ**, g
22. Manuel **NEGRETE**, a

UM CLIMA DE ALTOS SONHOS

TRADIÇÃO	Em oito Copas, só passou às quartas-de-final em 1970, jogando em casa
CONFRONTOS COM O BRASIL	Duas vitórias, quatro empates e 13 derrotas. Em Copas: 0 x 4, em 1950; 0 x 5, em 1954; 0 x 2, em 1962
PONTOS FORTES	o atacante Hugo Sánchez e três anos de treinamentos exemplares
PONTOS FRACOS	Defesa vulnerável e meio-campo apenas esforçado
o QUE PODE DESEQUILIBRAR	o efeito da altitude e do calor nos adversários e o apoio da torcida
CHANCES	Boas. Sua chave não é forte. Pode até chegar entre os finalistas

GRUPO B — MÉXICO, BÉLGICA, PARAGUAI E IRAQUE



IRAQUE

**Sob o comando do brasileiro
Evaristo de Macedo e movidos a petrodólares,
os iraquianos fazem sua estréia**

Ao assumir o cargo de técnico do Iraque 28 dias antes da estréia no Mundial, o brasileiro Evaristo de Macedo não esperava surpresa tão desagradável: a perda de um dos melhores jogadores de seu time, o líbero Adnan Derjal, 25 anos, vítima de séria contusão no tornozelo esquerdo durante um jogo-treino em Toluca, com o time local, domingo retrasado. "Vou ter de mudar tudo lá atrás", lamentava o treinador na semana passada.

No entanto, o afastamento do zagueiro, cobijado por vários clubes europeus, não vai liquidar com o Iraque antes mesmo de sua entrada em campo. O entusiasmo é grande. Na verdade, desde março do ano passado, quando o selecionado iniciou sua par-

ticipação nas eliminatórias, a torcida finalmente encontrou razões para lotar os estádios e instaurar um clima de intensa euforia.

A decisão com a Síria, um inafastável inimigo também político, foi o desfecho feliz de um sonho de mil e uma noites. O Iraque, enfim, chegava a uma Copa após três fracassadas tentativas. E um brasileiro tinha muito a ver com isso. O técnico Jorge Vieira — auxiliado por Edu e Antunes, irmãos de Zico, e o preparador físico Carlos Alberto Lancetta — transformou-se numa espécie de herói nacional. Cúmplices, os quatro rechearam o bolso de petrodólares. Por insondáveis motivos, contudo, Jorge caiu no início deste ano, Edu assumiu e logo foi afastado. Desencadeou-se, a partir daí, uma verdadeira caça a um novo técnico brasileiro. Foram cogitados os nomes de Minelli, Zagalo e Travaglini. Deu Evaristo de Macedo.

Assim, ele se tornou o responsável



Saled: criatividade no ataque

pelo comando da Seleção de um país que começou a praticar o futebol apenas nos últimos 50 anos. Evaristo dependerá muito de seu goleiro e capitão Hammoudi, do ídolo nacional Saied e do hábil goleador Rhady. E, se mesmo assim estiver difícil, o aceno com petrodólares poderá até operar milagres. Foi desse modo, afinal, que o presidente Saddam Hussein levou o Iraque à conquista de uma tal Taça da Independência, disputada alguns anos atrás com equipes asiáticas. E ali se viu do que eles são capazes: cada jogador foi premiado com uma casa e um automóvel.

O ELENCO

1. Raad **HAMMOUDI**
2. Maad **MAJEED**
3. Khalil **ALLAWE**
4. Salim **NADHUM**
5. Samir **MAHMOUD**
6. Ali **SHIHAB**
7. Harl **HASSAN**
8. Ahmed **RHADY**
9. Kerim **MINSHID**
10. Hussein **SAIED**
11. Abdul **AUFI**
12. Jamal **HAMZA**
13. Karim **ALLAWI**
14. Basil **HANNA**
15. Natic **ABIDOUN**
16. Shaker **HAMZA**
17. Ainid **TWERESH**
18. Ismail **SHARIF**
19. Basim **KASSIM**
20. Abelfattah **JASIM**
21. Ahmed **MOHAMMED**
22. Ghanin **AL-ROUBAI**

DELES POUCO SE DEVE ESPERAR

TRADIÇÃO	Nenhuma
CONFRONTOS COM O BRASIL	Ainda não houve
PONTOS FORTES	O ataque, comandado pelo criativo meia-direita Saled e o centroavante Rhady. O time joga no 4-4-2
PONTOS FRACOS	A defesa é falha no jogo aéreo. Levou 11 gols em oito jogos nas eliminatórias. E agora perdeu o líbero Derjal
O QUE PODE DESEQUILIBRAR	Quase nada. Talvez apenas os prêmios em petrodólares
CHANCES	Remotas

GRUPO B — MÉXICO, BÉLGICA, PARAGUAI E IRAQUE



BÉLGICA

Em sua sétima tentativa, os diabos levam água, queijo e Scifo para ir além da fase inicial

Eles são os *diables rouges*. Ou seja: diabos vermelhos. Muito mais, por certo, pela presença da cor de seu uniforme do que propriamente pelas discretas atuações nas seis Copas do Mundo de que participaram.

Agora, após afastar a Holanda do certame pela segunda vez (a primeira foi em 1982), a Bélgica comparece com receio de certos perigos extra-campo. Um dos riscos, supõem os cartolas de Bruxelas, é a chamada Síndrome de Montezuma — as incontroláveis crises de estômago que atacam estrangeiros no México. Na semana passada, ao desembarcar na capital mexicana depois de uma viagem de 24 horas, a delegação belga atraiu a atenção dos fiscais de alfândega do Aero-



BOB THOMAS

Scifo: Impecável estilo sul-americano

porto Benito Juárez por trazer em sua bagagem 20 000 litros de água mineral — que servirão para lavar frutas, cozinhar e até escovar os dentes — e centenas de quilos de queijo holandês. “É preciso prevenção contra esses problemas”, diz Guy This, 63 anos, treinador da equipe há dez anos. No entanto, ele não parecia tão animado na chegada, apesar das minuciosas

providências de mesa e banho. “Não sonhamos com o título”, confessou.

A rigor, a Bélgica nunca foi de amedrontar adversários nos mundiais. Seus torcedores costumam lembrar apenas dois bons momentos: o empate em quatro gols com a Inglaterra, em 1954, e a vitória contra a então campeã mundial, a Argentina, por 1 x 0, no jogo de abertura da Copa da Espanha, em 1982.

Ainda abalada por um escândalo de suborno, que envolveu nomes indispensáveis, como o lateral Gerets, 31 anos, a Bélgica acredita em algumas de suas virtudes: a experiência do goleiro Pfaff (titular do Bayern de Munique), as qualidades do meio-campo e a habilidade do veterano Vandenberg, artilheiro do Campeonato Nacional. A grande esperança, porém, é Vincenzo Scifo, 20 anos, filho de imigrantes italianos, um meio-campo impecável. É titular e ídolo do Anderlecht desde os 17 anos de idade.

E, por trás disso, esconde-se sobretudo um sistema tático imprevisível, que ora exhibe um futebol clássico, ora espalha jogo duro e até violência. Tudo de acordo com quem estiver na outra metade do campo.

O ELENCO

1. Jean-Marie **PFAFF**, g
2. Eric **GERETS**, z
3. Frank **VAN DER ELST**, z
4. Michel **DE WOLF**, z
5. Michel **RENUIN**, z
6. Frank **VERCAUTEREN**, mc
7. René **VANDEREYCKEN**, mc
8. Vincenzo **SCIFO**, mc
9. Erwin **VANDEBERGH**, a
10. Philippe **DESMET**, a
11. Jan **CEULEMANS**, mc
12. Jacques **MUNARON**, g
13. Georges **GRUN**, z
14. Leo **CLYJSTERS**, mc
15. Leo **VAN DER ELST**, mc
16. Nico **CLAESEN**, a
17. Raymond **MOMMENS**, mc
18. Daniel **VEYT**, a
19. Hugo **BROOS**, z
20. Gilbert **BODART**, g
21. Stephane **DE MOL**, z
22. Patrick **VERVOORT**, mc

DIFÍCIL IR MUITO LONGE

TRADIÇÃO	Apesar de ter participado de seis Copas, desde 1930, jamais se destacou. Fez 14 jogos e venceu apenas três
CONFRONTOS COM O BRASIL	Dois amistosos: em 1963, vexame brasileiro em Bruxelas, 1 x 5; em 1965, o troco no Maracanã, 5 x 0
PONTOS FORTES	O meio-campo, com os eficientes Vandereycken e Vercauteren. E, principalmente, o esquema mutável
PONTOS FRACOS	Frieza e falta de garra. Entrega-se facilmente. Não sabe aproveitar suas vantagens
O QUE PODE DESEQUILIBRAR	Scifo, um caso raro de técnica sul-americana. Bom domínio de bola e visão de jogo
CHANCES	Pode ser beneficiada pela fraqueza do Iraque na primeira fase. Depois, fica difícil

GRUPO B — MÉXICO, BÉLGICA, PARAGUAI E IRAQUE



PARAGUAI

A cada assobio do técnico Ré a equipe muda de tática — e a combinação vem dando bons resultados

O ex-técnico de algumas maiores equipes do mundo, Helenio Herrera, atualmente na Rádio e Televisão Italiana (RAI), afirma que o Paraguai poderá ser a grande revelação da Copa. O que mais impressionou Herrera foi o fato de a Seleção conseguir mudar de esquema — e rapidamente — várias vezes durante cada jogo. Quem mantiver os ouvidos atentos durante as partidas do Paraguai escutará insistentes assobios vindos do banco: cada código sonoro do criativo técnico Cayetano Ré corresponde a uma mudança estratégica do time. Isso parece ter dado certo, terça-feira da semana passada, em Bogotá. Ali, o Paraguai venceu a Dinamarca por 2 x 1.



Romerito: um maestro de chutes perigosos

O autor dos dois gols foi o centroavante Roberto Cabañas, de 24 anos, que, após passar pelo Cosmos de Nova York, atua no futebol colombiano. Cabañas — que se machucou nesse jogo e pode ser problema para a estreia — é um dos trunfos do Paraguai para ultrapassar a primeira fase. “Vamos correr por fo-

ra”, afirma o técnico Ré, atacante da Seleção na Copa de 1958, a última das quatro que o Paraguai disputou. Para conseguir se classificar, 28 anos depois, o Paraguai ficou em segundo lugar na chave do Brasil nas eliminatórias. Depois passou por Chile e Colômbia na repescagem. Mesmo sendo uma equipe que tem como pontos fracos a inexperiência e a ingenuidade, especialmente de seus zagueiros, o Paraguai conseguiu importantes empates fora de Assunção nas eliminatórias, contra o Brasil e o Chile.

O grande maestro do time é Romerito, do Fluminense. Capaz de construir jogadas de gol para os companheiros, correndo o campo todo de cabeça erguida e dono de chutes bem colocados, Romerito, aos 25 anos, poderá ser um dos destaques do Mundial. Jogando num 4-3-3, em que no meio-campo Nuñez fica mais recuado e Cañete arma o ataque, Romerito funciona como uma espécie de curinga, por vezes surge na frente e em outras ajuda os zagueiros. Na próxima quarta-feira, dia 4, contra o Iraque, o Paraguai tentará começar a cumprir a profecia de Herrera.

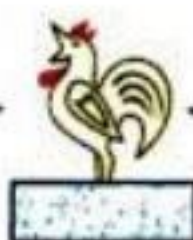
O ELENCO

1. Roberto **FERNÁNDEZ**, g
2. Juan **TORALES**, z
3. César **ZABALA**, z
4. Vladimiro **SCHETTINA**, z
5. Rogello **DELGADO**, z
6. Jorge **NUÑES**, mc
7. Buonaventura **FERREIRA**, a
8. Julio César **ROMERO**, mc
9. Roberto **CABAÑAS**, a
10. Adolfo **CAÑETE**, mc
11. Alfredo **MENDONZA**, a
12. Jorge **BATAGLIA**, g
13. Virgílio **CÁRCERES**, z
14. Luis **CABALLERO**, mc
15. Eufemio **CABRAL**, mc
16. Jorge **GUASCH**, z
17. Francisco **ALCARAZ**, mc
18. Evaristo **ISASI**, a
19. Rolando **CHILAVERT**, mc
20. Ramón **HICKS**, a
21. Faustino **ALONSO**, a
22. Julian **CORONEL**, g

TUDO DEPENDE DO BRASILEÑO

TRADIÇÃO	Jogou quatro Copas — a última em 1958 — e sempre foi eliminado na primeira fase
CONFRONTOS COM O BRASIL	Em 63 partidas, perdeu 40, empatou 16 e ganhou sete do Brasil. Não se enfrentaram em Copas
PONTOS FORTES	O talento de Romerito na armação de jogadas e o veloz e habilidoso avante Cabañas
PONTOS FRACOS	Zagueiros inexperientes, ingênuos e, às vezes, violentos
O QUE PODE DESEQUILIBRAR	Sua capacidade de variar de esquema rapidamente durante o mesmo jogo
CHANCES	Tem condições de se classificar. Mas, depois, não deve passar das oitavas-de-final

GRUPO C — FRANÇA, CANADÁ, UNIÃO SOVIÉTICA E HUNGRIA



FRANÇA

**Seu futebol está mais maduro.
Com a mesma base de 1978 e 1982, os
franceses confiam: é agora ou nunca**

Uma euforia sem precedentes contagiou os bulevares de Paris e se alastrou em pouco tempo pela França inteira. "C'est maintenant ou jamais!", é agora ou nunca, proclamam os franceses em acaloradas discussões nas mesinhas dos cafés, nas estações de metrô, por todos os cantos. O futebol francês vive seu melhor momento. Teve até de pagar excesso na bagagem de títulos que levou para o México. É atual campeão europeu e medalha de ouro na Olimpíada de Los Angeles, títulos conquistados em 1984.

Seu estilo moderno de jogo, que encantou o mundo em 1978 e 1982, amadureceu. Assim, a França se tornou um dos favoritos para ficar

com a taça este ano. Nem o desfalque do ponta-esquerda do Nantes, José Touré, com os ligamentos do joelho rompidos num clássico da Copa UEFA, está preocupando. Seu substituto Jean-Pierre Papin, atleta do Bruges, da vizinha Bélgica, já recebeu muitos elogios da imprensa local e do próprio treinador Henri Michel.

Ex-meio-campista da Seleção Francesa, Michel treinou a vitoriosa equipe olímpica, em Los Angeles, e promoveu alguns jovens valores, como o lateral titular Ayache. Fiel seguidor de seu antecessor Michel Hidalgo, ele pouco modificou os esquemas táticos das duas Copas anteriores.

Como Telê Santana, o treinador francês, de 38 anos, também reuniu 29 jogadores na fase de preparação. Causou algumas surpresas ao anunciar os 22 inscritos. As novidades foram o goleiro Bergeroo (Toulou-



Platini: ponto de equilíbrio

se), o zagueiro Bibard (Paris-Saint-Germain), o meia Vercruysse (Lens) e o ponta Xuereb (Lens), todos reservas e disputando pela primeira vez uma Copa do Mundo.

Os franceses pretendem, desse modo, encerrar definitivamente o ciclo de infelizes campanhas que os acompanharam nos oito campeonatos mundiais que disputaram até aqui. Sabem que é o momento exato. Todos, afinal, têm um motivo extra para acreditar que chegou a vez da França: ninguém menos que o melhor jogador do futebol europeu na atualidade, Michel Platini.

O ELENCO

1. Joël **BATS**, g
2. Manuel **AMOROS**, z
3. William **AYACHE**, z
4. Patrick **BATTISTON**, z
5. Michel **BIBARD**, z
6. Maxime **BOSSIS**, z
7. Yvon **LE ROUX**, z
8. Thierry **TUSSEAU**, mc
9. Luis **FERNANDEZ**, mc
10. Michel **PLATINI**, mc
11. Jean-Marc **FERRERI**, mc
12. Alain **GIRESSE**, mc
13. Bernard **GENGHINI**, mc
14. Jean **TIGANA**, mc
15. Philippe **VERCRUYSSSE**, mc
16. Bruno **BELLONE**, a
17. Jean-Pierre **PAPIN**, a
18. Dominique **ROCHETEAU**, a
19. Yannick **STOPYRA**, a
20. Daniel **XUERE**, a
21. Philippe **BERGEROO**, g
22. Albert **RUST**, g

PENSANDO EM CONSAGRAÇÃO

TRADIÇÃO	Em oito Copas do Mundo, só chegou perto do título em 1958 (3.º lugar) e 1982 (4.º lugar)
CONFRONTOS COM O BRASIL	Foram sete jogos: ganhou dois, perdeu quatro e empatou um. Na Copa de 1958: Brasil 5 x 2
PONTOS FORTES	O quadrado do meio-campo com os combativos Fernandez e Tigana, e os criativos Giresse e Platini
PONTOS FRACOS	Não tem um banco de reservas à altura de seus titulares. São jogadores com pouca experiência
O QUE PODE DESEQUILIBRAR	Uma jogada individual, um preciso lançamento e até uma cobrança de falta dele, Michel Platini
CHANCES	Atual campeã européia e medalha de ouro na Olimpíada de Los Angeles, está entre as favoritas

GRUPO C — FRANÇA, CANADÁ, UNIÃO SOVIÉTICA E HUNGRIA



UNIÃO SOVIÉTICA

Os rivais temem os gols de Protassov e uma improvável contaminação radiativa

Ao desembarcar no aeroporto da Cidade do México, quarta-feira da semana passada, dia 21, a Seleção Soviética foi tratada como a mais perigosa do torneio pelos jornalistas. Não exatamente por seu futebol, que conheceu vários insucessos na atual temporada. Mas por causa do incidente nuclear de Chernobyl, acontecido em fins de abril. Afinal, a usina fica perto de Kiev, cidade do Dínamo, campeão da Recopa, que cedeu nada menos que 11 jogadores para o selecionado. "Todos os atletas estão sãos e não causarão danos a ninguém", garantia o técnico Valeri Lobanovski. Aliás, ele assumiu o comando do time apenas em maio, substituindo

Eduard Malofeev. Até essa troca, especulava-se que os soviéticos estavam escondendo seu jogo. Explica-se: em 1985, com uma seleção renovada, ele venceu 11 dos 14 jogos disputados. Neste ano, porém, as coisas pioraram. Nem a convocação de vários veteranos adiantou.

Então foi trocado por Lobanovski, que montou um selecionado com base no Dínamo. Entre os jogadores mais antigos figura o ponta-esquerda Blokhin, 33 anos, apontado, ao lado do legendário goleiro Yashin, como o maior jogador da história do futebol soviético. Blokhin já não tem o mesmo pique e sofre de dores na coluna, mas é sempre perigoso. É ali na frente que está também a grande revelação soviética: Protassov, 22 anos, um artilheiro nato que, ao marcar 35 gols no último Campeonato Nacional, superou um recorde que



Protassov: artilheiro recordista

perdurava desde a década de 50. Na Seleção, assinalou dez gols nas 18 partidas que jogou. O resto do time, que utilizará um esquema defensivo, é formado por jogadores cumpridores de suas funções com dedicada disciplina e sem grande brilho. O goleiro Dasaev, apontado por alguns jornalistas como o melhor do mundo, é uma garantia atrás.

É assim que a União Soviética entra em campo na Copa. Pode não ser um perigo para o mundo como a usina de Chernobyl. Mas é sempre bom tomar cuidado com ela.

O ELENCO

1. Rinat **DASAEV**, g
2. Vladímir **BESSONOV**, z
3. Aleksandr **TCHIVADZE**, z
4. Gennadi **MOROZOV**, z
5. Anatoli **DEMIANENKO**, z
6. Aleksandr **BUBNOV**, z
7. Ivan **YAREMCHUK**, mc
8. Pavel **YAKOVENKO**, mc
9. Aleksandr **ZAVAROV**, mc
10. Oleg **KUZNETSOV**, z
11. Oleg **BLOKHIN**, a
12. Andrei **BAL**, mc
13. Gennadi **LITOVCHENKO**, mc
14. Sergei **RODIONOV**, a
15. Nikolai **LARIONOV**, z
16. Viktor **TCHANOV**, g
17. Vadim **YEVTSUHENKO**, a
18. Oleg **PROTASSOV**, a
19. Igor **BELANOV**, a
20. Sergei **ALEJNIKOV**, mc
21. Vasili **RATS**, mc
22. Sergei **KRAKOVSKI**, g

O PERIGO VEM DE KIEV

TRADIÇÃO	Jogou cinco Mundiais, quase sempre passando pela primeira fase. Em 1966 foi o quarto colocado
CONFRONTOS COM O BRASIL	Oito jogos, duas vitórias soviéticas, um empate e cinco derrotas. Em Copa do Mundo: 0 x 2, em 1958; 1 x 2, em 1982
PONTOS FORTES	A segurança do goleiro Dasaev, a experiência de Blokhin e o oportunismo de Protassov
PONTOS FRACOS	Um futebol que, apesar dos seus progressos, ainda apresenta pouca criatividade
O QUE PODE DESEQUILIBRAR	O entrosamento dos jogadores, a maioria deles do Dínamo de Kiev, atual campeão da Recopa
CHANCES	É capaz de conseguir uma vaga às oitavas. Depois, tudo pode acontecer

GRUPO C — FRANÇA, CANADÁ, UNIÃO SOVIÉTICA E HUNGRIA



CANADÁ

**O grande franco-atirador
montou uma seleção de ciganos, que nasceu
e atua em outros países**

Ao estreiar em uma Copa do Mundo, as camisas vermelhas do Canadá, na verdade, uniformizarão um autêntico time de ciganos de seis nacionalidades. São todos naturalizados, é lógico, como o grandalhão e astro maior da equipe, Igor Vrablic, um artilheiro nascido na Iugoslávia, que se vale de suas cabeçadas certeiras. Como Vrablic, que joga na Bélgica, quase todos atuam fora do país — muitos praticando showball nos Estados Unidos. Explica-se: já que não há campeonato oficial de futebol no Canadá, suas equipes jogavam numa liga norte-americana e, com a dissolução desta, os times canadenses foram praticamente desativados. Por causa disso, o grande herói da classifi-

cação foi o milionário ítalo-canadense Ed Cavalier, uma espécie de mecenas, que investiu cerca de 1 milhão de dólares (13,8 milhões de cruzados) para manter a Seleção em ação.

Os ciganos orientados pelo ex-goleiro inglês Tony Waiters, 48 anos, parecem ter chegado ao auge classificando-se. Com a pior cotação na bolsa de apostas de Londres — 1 000 por 1 —, os canadenses provocam mais gracejos que preocupações nos adversários. "Só os temeria se fosse um torneio de hóquei no gelo", alfinetou o técnico Henri Michel, da França, que estreia domingo, em Leon, contra o Canadá.

O vigor físico é o ponto forte dessa equipe que tem como base — nove jogadores — o time que foi desclassificado pelo Brasil nas quartas-de-final da Olimpíada de Los Angeles, em 1984. Dez dos 18 jogadores que estarão no México são naturalizados, como o esforçado zagueiro



Vrablic: um artilheiro grandalhão

Samuel, de Trinidad e Tobago, e o goleiro Lettieri, da Itália, hoje atuando em torneios amadores americanos. A defesa, algo ingênua, é comandada pelo lateral Wilson, este, sim, canadense, e capitão do selecionado. No meio-campo, Ragan e James combatem o tempo todo, Norman cria as jogadas e Pakos atua um pouco mais à frente. Valentine, vindo do futebol inglês, abre espaços e arma jogadas para Vrablic. Juntos, eles tentarão mostrar em campo que o Canadá não é capaz apenas de honrar a camisa da Seleção de hóquei.

O ELENCO

1. Tino **LETTIERI**, g
2. Bob **LENARDUZZI**, z
3. Bruce **WILSON**, z
4. Randy **RAGAN**, z
5. Terry **MOORE**, z
6. Ian **BRIDGE**, z
7. Carl **VALENTINE**, a
8. Jerry **GRAY**, mc
9. Branko **SEGOTA**, a
10. Igor **VRABLIC**, a
11. Mike **SWEENEY**, a
12. Randy **SAMUEL**, a
13. George **PAKOS**, mc
14. Dale **MITCHELL**, mc
15. Paul **JAMES**, mc
16. Gregory **ION**, z
17. David **NORMAN**, mc
18. James **LOWERY**, mc
19. Pasquale **DE LUCA**, mc
20. Colin **MILLER**, a
21. Sven **HABERMANN**, g
22. Paul **DOLAN**, g

MAIS INGENUIDADE IMPOSSÍVEL

TRADIÇÃO	Nenhuma. Nem há um campeonato oficial de futebol no país
CONFRONTOS COM O BRASIL	Na Olimpíada de Los Angeles de 1984, 5 x 3 para o Brasil
PONTOS FORTES	Vigor físico e as cabeçadas do centroavante Vrablic
PONTOS FRACOS	Técnica rudimentar e jogadores ingênuos, muitos atuando em torneios amadores ou em showball
O QUE PODE DESEQUILIBRAR	A tranquilidade de jogar sem pressões nem expectativas
CHANCES	Nenhuma. Não deve passar da primeira fase.

GRUPO C — FRANÇA, CANADÁ, UNIÃO SOVIÉTICA E HUNGRIA



HUNGRIA

Um time jovem, veloz e com um belo jogador. Assim, promete reviver a tradição de respeito à bola

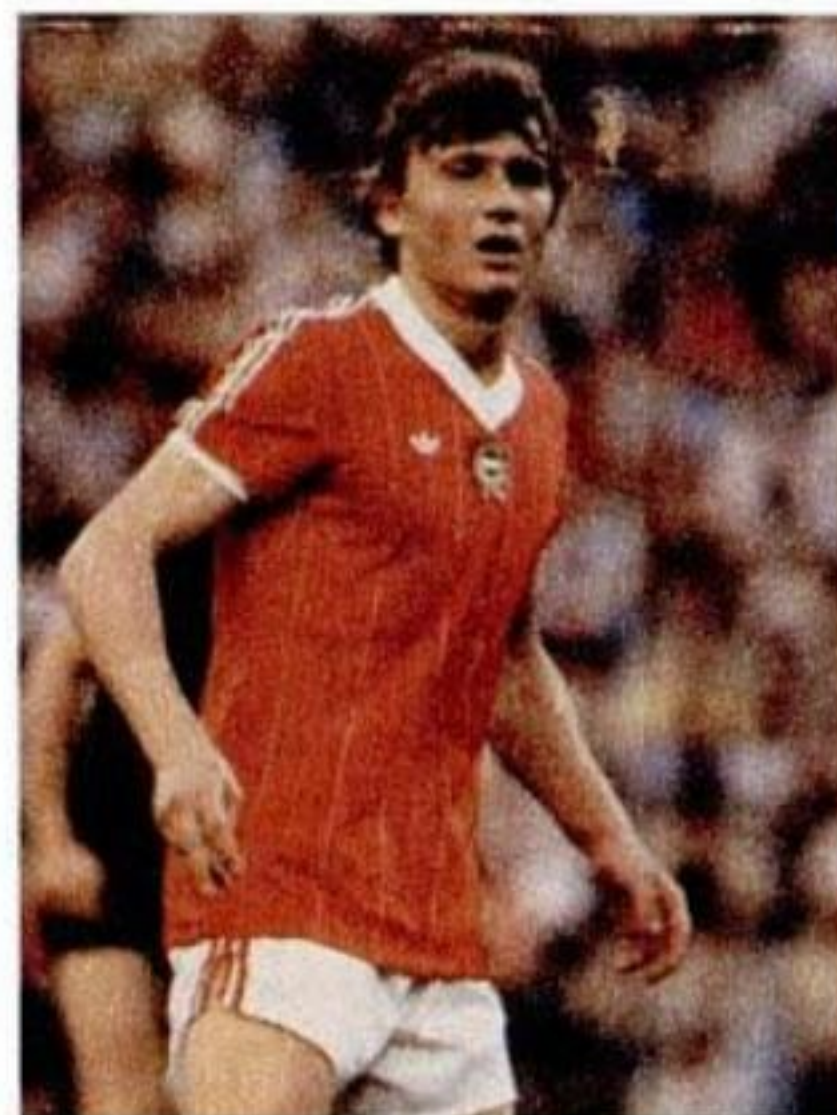
A Hungria é um país dividido pelo Rio Danúbio e unido na paixão ao futebol. Desde que a bola rolou pela primeira vez na *puszta* — a planície magiar —, eles ficaram literalmente alucinados. Talvez pelo fato de essa planície ser um verdadeiro tapete, a bola sempre foi muito bem tratada por ali. Os húngaros veneram um belo drible, uma jogada de efeito.

Na Europa, em matéria de futebol, eles são muitas vezes acusados de irresponsáveis. Tradicionalmente jogam de maneira vistosa, quando o espetáculo prevalece sobre a competição. E foi assim que se tornaram a primeira nação europeia a carimbar o passaporte nas eliminatórias. Esta

será a nona Copa da gloriosa história da Hungria, que, apesar de já ter chegado perto, jamais conquistou um título mundial (*veja o quadro*). “Só não quero que nos comparem àquela equipe dos anos 50”, pede o técnico Gyorgy Mezey, que há três anos prepara a Seleção.

De fato, na primeira metade da década de 50, a Hungria dominou o cenário futebolístico mundial. Alguns idiotas da objetividade, como diria mestre Nelson Rodrigues, sempre resmungarão que, apesar de tudo, aquele time fabuloso acabou perdendo a final da Copa de 1954 para a Alemanha. Mas, quando nos lembramos daquele Mundial, nos vem à mente o gênio de Ferenc Puskas, e não o sisudo alemão Fritz Walter, que ergueu a taça.

A nova Hungria começa por um ótimo goleiro: Peter Disztl. Tem uma defesa firme na qual sobressai o baixinho lateral-direito Sallai. O



BOB THOMAS

Detari: firme na trilha de Puskas

meio-campo roda muito e quem carrega o piano é Antal Nagy. No ataque, Jozsef Kiprich pode ser um dos destaques da Copa.

Mas quem cruzar o caminho dos húngaros terá de se preocupar mesmo é com Lajos Detari. Trata-se de um ponta-de-lança como poucos. Tem 23 anos e pertence ao mesmo Honved, em que, décadas atrás, surgiu Puskas. Se Detari brilhar e contagiar a equipe, a Hungria, *outsider* de respeito, pode até chegar lá. Difícil, então, será decorar o nome da Federação de futebol deles: Magyar Labdarúgó Szövetség.

O ELENCO

1. Peter **DISZTL**, g
2. Sandor **SALLAI**, z
3. Antal **ROTH**, z
4. Jozsef **VARGA**, z
5. Jozsef **KARDOS**, z
6. Imre **GARABA**, z
7. Jozsef **KIPRICH**, a
8. Antal **NAGY**, mc
9. Laszlo **DAJKA**, z
10. Lajos **DETARI**, mc
11. Marton **ESTERHAZY**, a
12. Jozsef **CSUHAY**, z
13. Laszlo **DISZTL**, z
14. Zoltan **PETER**, z
15. Peter **HANNICH**, mc
16. Jozsef **NAGY**, mc
17. Gyozo **BURCSA**, mc
18. Jozsef **SZENDREI**, g
19. Gyorgyi **BOGNAR**, a
20. Kalman **KOVACS**, a
21. Gyula **HAZZSAN**, a
22. Jozsef **ANDRUSCH**, g

RESPEITO COM OS MAGIARES

TRADIÇÃO	Ouro olímpico em 1952, 1964 e 1968. Em oito Copas, vice em 1938, contra a Itália, e 1954, frente à Alemanha
CONFRONTOS COM O BRASIL	Em seis jogos, ganharam três e o Brasil só um. Nas Copas, venceram em 1954 (4 x 2) e 1966 (3 x 1)
PONTOS FORTES	As mãos seguras do goleiro Disztl e a velocidade dos atacantes Kiprich e Esterhazy
PONTOS FRACOS	O experiente Nyilasi, machucado, fará falta. E a equipe precisa competir, não apenas se exibir
O QUE PODE DESEQUILIBRAR	O dono do time é Lajos Detari. Rápido, inteligente e artilheiro, ele pode decidir um jogo
CHANCES	Preparou-se três anos para a Copa. É o mais respeitado entre os que estão correndo por fora



ESCÓCIA

Sem o ídolo Dalglish, os escoceses garantem que estão mudados e só pensam na Inglaterra

Dizem deles muitas coisas. Sua torcida é fanática, consome altas doses de uísque e leva pânico aos estádios, bares e restaurantes, de onde, invariavelmente, sai sem pagar a conta. Málaga e Sevilha, em 1982, foram testemunhas e vítimas dessas imprudências.

Falam, também, que os jogadores imitam a torcida. Em 1974, meio time jogou de ressaca contra o Zaire e, trôpego, só conseguiu um empate sem gols. Quatro anos depois, na Argentina, um grande escândalo: o atacante Johnston foi expulso do Mundial por se ter drogado para uma partida.

Agora, tudo está mudado. A Escócia garante que pelo menos em

campo será bem-comportada. “Fizemos um pacto”, revela o técnico Alex Ferguson. “Vamos manter o estilo imposto por Stein.”

Jock Stein é uma lenda na Escócia. Seu coração não resistiu às emoções do jogo decisivo das eliminatórias no ano passado, com o País de Gales: tombou ainda no banco, depois do final da partida. Definitivamente entronizado como herói do futebol escocês, Stein celebrizou-se por cumprir missões impossíveis.

Em cinco Copas, a bem da verdade, a Escócia demonstrou que não é de chegada. Nunca ultrapassou a fase inicial da competição. Nas eliminatórias em fins de 1984, impôs um surpreendente 3 x 1 à Espanha, em Glasgow. Decaiu, depois. E, por fim, acabou na repescagem, penou para livrar-se da Austrália e foi o 24.º país classificado.

A equipe, quase sem retoques, é a mesma da Espanha. Não contará,

BOB THOMAS



McAvennie: Impledoso goleador

porém, com Dalglish, 35 anos, um dos melhores jogadores escoceses de todos os tempos, que está machucado. Em compensação, aposta tudo em McAvennie, 25 anos, vice-artilheiro do certame inglês com 26 gols.

Com ele, enfim, tentará chegar em segundo lugar em seu difícil grupo, para cruzar o caminho da Inglaterra, caso esta seja a primeira de sua chave. Com certeza, neste caso a Escócia lutará pela vitória como se fosse uma guerra. E, batalha vencida, o título da Copa não interessará mais.

O ELENCO

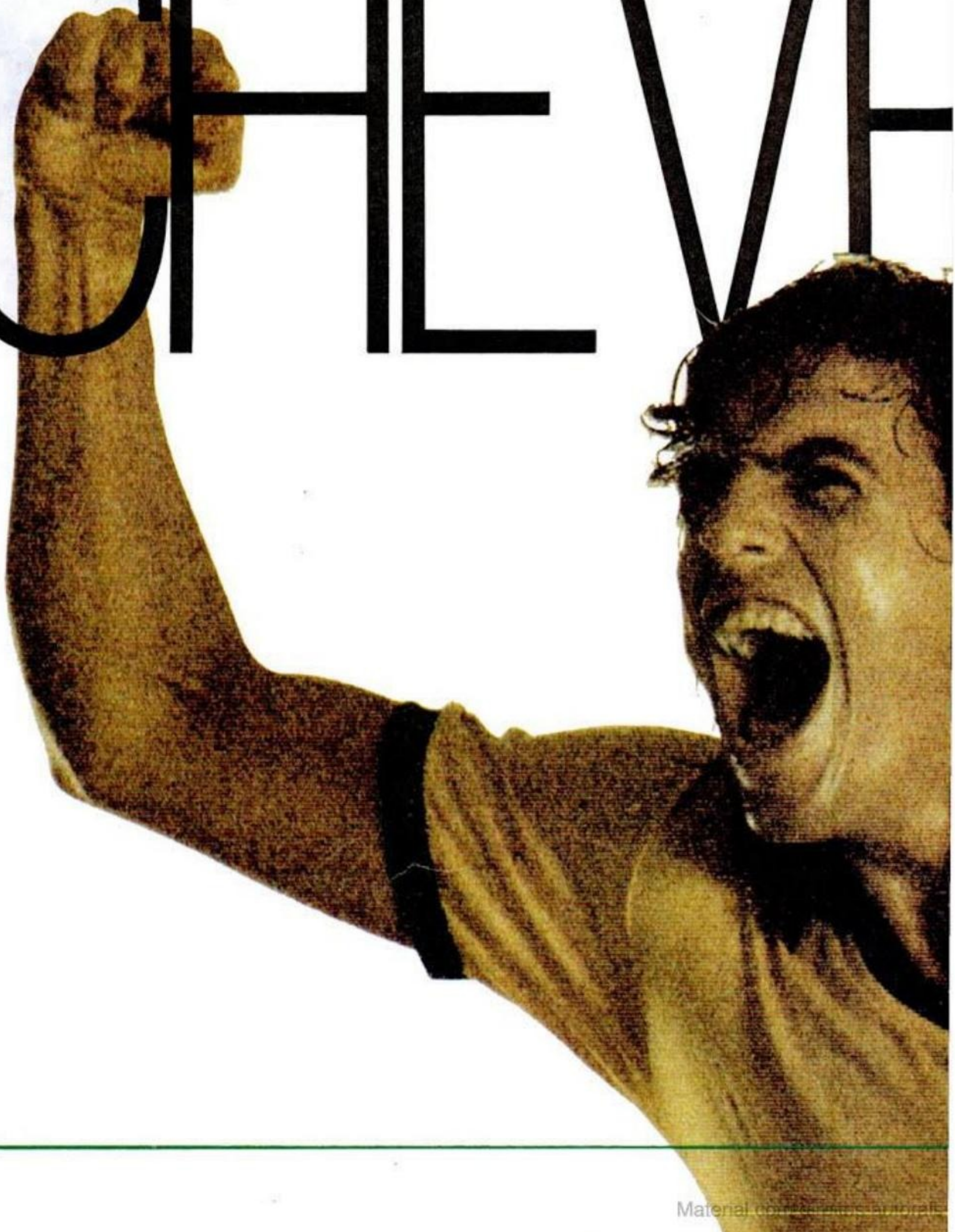
1. Jim LEIGHTON, g
2. Richard GOUGH, z
3. Maurice MALPAS, z
4. Graeme SOUNESS, mc
5. Alex McLEISH, z
6. Willie MILLER, z
7. Gordon STRACHAM, mc
8. Roy AITKEN, mc
9. Eamonn BANNON, mc
10. James BETT, mc
11. Paul McSTAY, mc
12. Andy GORAM, g
13. Steve NICOL, z
14. David NAREY, z
15. Arthur ALBISTON, z
16. Frank McAVENNIE, a
17. Steve ARCHIBALD, a
18. Graeme SHARP, a
19. Charles NICHOLAS, a
20. Paul STURROCK, a
21. David COOPER, a
22. Alan ROUGH, g

CINCO COPAS, NENHUM BRILHO

TRADIÇÃO	É o sexto Mundial de que participa. Mas nunca passou da fase inicial
CONFRONTOS COM O BRASIL	Seis jogos, dois empates e quatro derrotas. Em Copas: 0 x 0 em 1974 e 1 x 4 em 1982
PONTOS FORTES	A defesa. Fechada, sofreu apenas quatro gols nos oito jogos das eliminatórias. Destaque: o goleiro Leighton
PONTOS FRACOS	Desequilíbrio psicológico. Os jogadores costumam ficar abalados com resultados negativos
O QUE PODE DESEQUILIBRAR	Souness, 33 anos, dono do meio-campo. Organiza e distribui o jogo com eficiência. E chuta a gol
CHANCES	Remotas, principalmente devido ao duríssimo grupo em que caiu. Mas é sempre um azarão

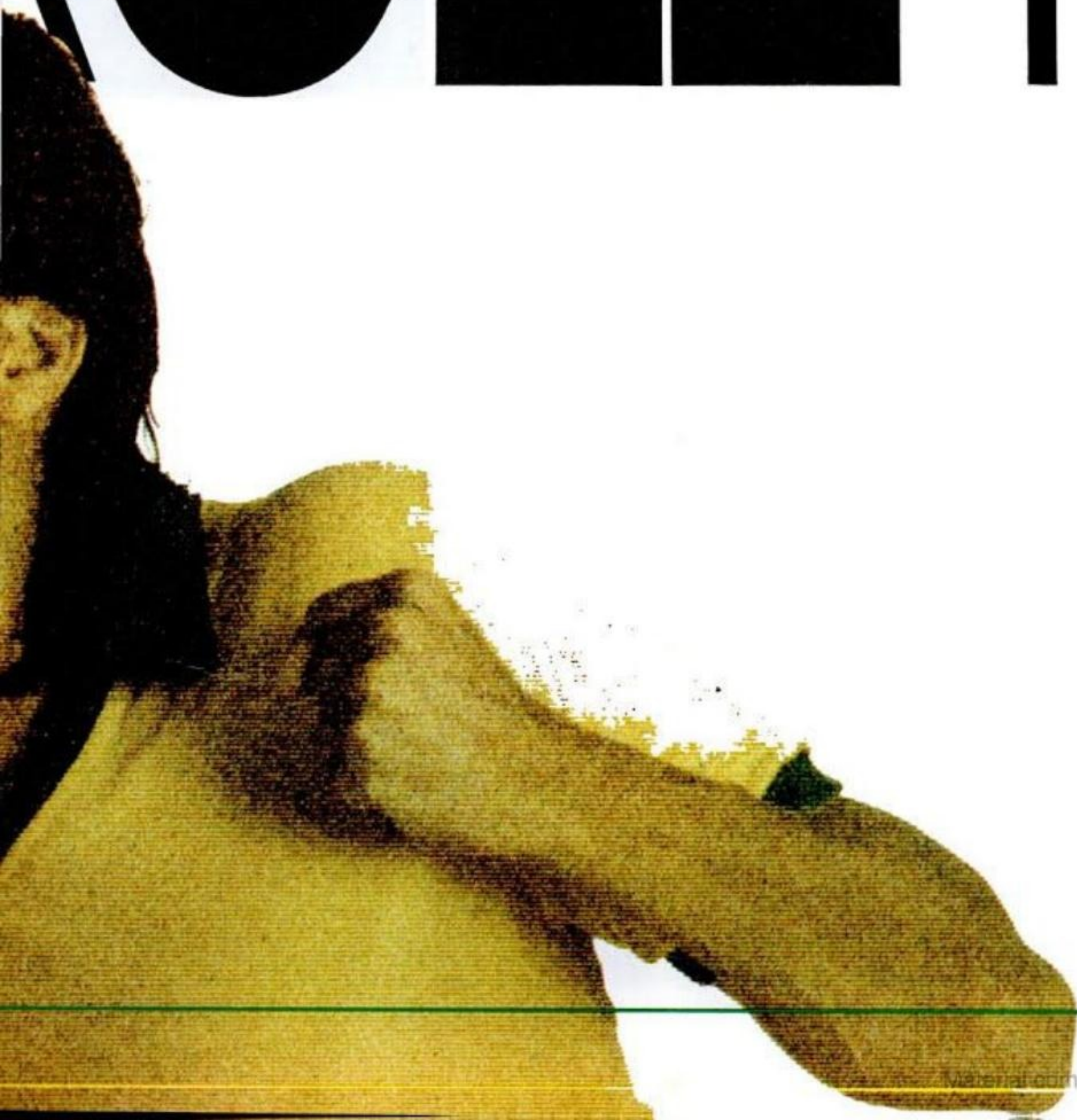
A GM DESEJA QUE NESTA COPA T

CHAVE



...DOS SE UNAM NUM SÓ GRITO:

ROULET



A sua melhor marca

GRUPO E — ALEMANHA OCIDENTAL, URUGUAI, ESCÓCIA E DINAMARCA



URUGUAI

Depois de 12 anos, a Celeste Olímpica está de volta. Com um craque e a velha valentia

Foi no dia 1.º de abril que a Seleção do Uruguai começou a fase final de sua preparação para a Copa. Este Mundial, porém, será a hora da verdade para os uruguaios. Afinal, faz 12 anos que eles não comparecem à maior celebração do futebol. A última vez foi em 1974, na Alemanha. Neste meio tempo muita gente disse que eles haviam entrado em decadência. Agora chegou o momento de provar que a Celeste Olímpica está viva.

Não vai ser fácil: o Grupo E será, provavelmente, o mais duro e equilibrado da Copa. Os maiores problemas do Uruguai, entretanto, estão dentro do próprio elenco. Ao desembarcar no México, na semana

passada, a Seleção mostrou que estava dividida em grupinhos. E muitos jogadores reclamaram da falta de diálogo com o técnico Omar Borrás.

Superados estes problemas, contudo, o Uruguai pode ser considerado um time de chegada. Borrás, por enquanto, está-se dando ao luxo de prescindir de três *brasileños*: Rodolfo Rodríguez, Darío Pereyra e Rubén Paz. É verdade que o goleiro do Santos e o beque do São Paulo se recuperam de problemas físicos. Já o meia do Internacional de Porto Alegre ainda não fez por merecer a confiança do treinador.

O Uruguai, entretanto, tem muito mais para mostrar. No gol, o reserva Fernando Alvez vem dando conta do recado. O zagueiro Gutiérrez não brinca em serviço, o lateral-esquerdo Batista tem um canhão no pé esquerdo e os volantes Barrios e Bossio marcam



Francescoli: talvez, o artista máximo

com segurança. Na frente, apesar das experiências, devem jogar Da Silva e Ramos.

O toque de brilho é dado pelo artilheiro Enzo Francescoli. Alguns críticos até acreditam que este armador de 24 anos, que jogou nas últimas três temporadas pelo River Plate, da Argentina, será o artista máximo desta Copa. As grandes façanhas uruguaias, no entanto, são marcadas por um componente meio místico: a valentia. É o velho espírito da Celeste Olímpica, que, agora, tem oportunidade de se materializar em gramados mexicanos.

O ELENCO

1. Rodolfo **RODRÍGUEZ**, g
2. Nelson **GUTIÉRREZ**, z
3. Eduardo **ACEVEDO**, z
4. Víctor Hugo **DIOGO**, z
5. Miguel Angel **BOSSIO**, mc
6. José Alberto **BATISTA**, z
7. Antonio **ALZAMENDI**, a
8. Jorge **BARRIOS**, mc
9. Jorge **DA SILVA**, a
10. Enzo **FRANCESCOI**, mc
11. Sergio **SANTÍN**, mc
12. Fernando **ALVEZ**, g
13. César **VEGA**, z
14. Darío **PEREYRA**, z
15. Elseo **RIVERO**, z
16. Mario **SARALEGUI**, mc
17. José Luis **ZALAZAR**, mc
18. Rubén **PAZ**, mc
19. Venancio **RAMOS**, a
20. Carlos **AGUILERA**, a
21. Wilmar **CABRERA**, a
22. Celso **OTERO**, g

A GARRA ENTRA EM CAMPO

TRADIÇÃO	Peso pesado do ranking: venceu duas Olimpíadas, em 1924 e 1928, e duas Copas, em 1930 e 1950
CONFRONTOS COM O BRASIL	São 60 jogos. O Uruguai venceu 19 e perdeu 29. Nas Copas, 2 x 1, em 1950, e 1 x 3, em 1970
PONTOS FORTES	Rodolfo Rodríguez, jogando o que sabe, é um dos melhores goleiros do mundo. A garra também conta
PONTOS FRACOS	O grupo está dividido, e alguns jogadores acusam o técnico Borrás de não dialogar
O QUE PODE DESEQUILIBRAR	O craque Enzo Francescoli é um desses raros talentos que têm o dom de mudar o curso de um jogo
CHANCES	Individualmente, é um belo time. Se houver união, passa a ser uma seleção de chegada

GRUPO E — ALEMANHA OCIDENTAL, URUGUAI, ESCÓCIA E DINAMARCA



DINAMARCA

**Apesar de estreante,
a "Dinamite Dinamarquesa" pode
explodir no México**

Ela nunca disputou um Mundial, mas é apontada como uma das seleções favoritas para a Copa do México. Alguns observadores chegam a compará-la ao "Carrossel Holandês", na Alemanha, em 1974. Assim, endeusada pela crítica internacional, a Dinamarca chega a sua primeira Copa como uma das maiores forças da atualidade.

Futebol sempre foi um item forte nas exportações dinamarquesas. O país se tornou conhecido como um grande fornecedor de jogadores para a Europa. Exatamente por isso jamais conseguiu montar uma Seleção competitiva. As coisas só mudaram com a chegada do profissionalismo, no ano passado, e com a contrata-



Elkjaer: o artilheiro das eliminatórias

ção do técnico alemão Joseph "Sepp" Piontek.

Para montar a atual equipe, Piontek dedicou-se a um verdadeiro trabalho de garimpagem. Com a maioria dos jogadores fora do país, o técnico teve a coragem de confiar nos "estrangeiros" — jogadores de todos os cantos do continente que se reuniam 48 horas antes dos jogos — e de adotar um esti-

lo de jogo ousado e inovador, uma espécie de 3-5-2.

Parecia um bando de ciganos. Da Dinamarca mesmo, para os jogos das eliminatórias, partiam apenas dois titulares, técnico, roupeiro, médico, massagista e o chefe da delegação. Os jogadores vinham da Bélgica, França, Alemanha, Itália e Inglaterra. Mesmo com poucos treinamentos, o resultado foi arrasador. A Dinamarca ficou em primeiro lugar em seu grupo, um ponto na frente da União Soviética.

O atacante Elkjaer Larsen, que joga no Verona (Itália), foi o artilheiro de todos os grupos eliminatórios dos cinco continentes com oito gols, dos 17 marcados pela equipe dinamarquesa. Outro destaque é Laudrup, 21 anos, da Juventus, ponta tido como uma das maiores revela-

ções do continente. Outros dois jogadores fundamentais são o curinga Berggreen, também "italiano", do Pisa, e o meia Jesper Olsen, que joga no Manchester United, da Inglaterra.

A "Dinamite Dinamarquesa", como a equipe é chamada carinhosamente pela beberona, mas pacífica, torcida, será capaz de tudo no México. Até de se tornar uma surpresa negativa.

O ELENCO

1. Troel RASMUSSEN, g
2. John SIVEBAEK, z
3. Sören BUSK, z
4. Morten OLSEN, z
5. Ivan NIELSEN, z
6. Sören LERBY, mc
7. Jan MÖLBY, mc
8. Klaus BERGGREEN, mc
9. Preben ELKJAER, a
10. Michael LAUDRUP, a
11. Jens BERTELSEN, mc
12. Per FRIMANN, mc
13. Allan SIMONSEN, mc
14. Frank ARNESEN, mc
15. Ole QVIST, g
16. KENT NIELSEN, mc
17. Flemming CHRISTENSEN, a
18. John ERIKSEN, a
19. Jan BARTRAN, z
20. Henrik ANDERSEN, z
21. Lars HOGH, g
22. JESPER OLSEN, mc

CAMPEÃ EM BADALAÇÕES

TRADIÇÃO	Nenhuma. Nunca participou de um Mundial
CONFRONTOS COM O BRASIL	Foram dois amistosos, com uma vitória de cada lado
PONTOS FORTES	O bom entrosamento entre o meio-campo e o ataque
PONTOS FRACOS	Seu estilo de jogo — baseado na velocidade e troca de posições — será prejudicado pelo clima mexicano
O QUE PODE DESEQUILIBRAR	A dupla de ataque, com o talento de Laudrup e a força de Elkjaer
CHANCES	Muito badalada, está cotada como uma das favoritas, mas pode decepcionar

GRUPO E — ALEMANHA OCIDENTAL, URUGUAI, ESCÓCIA E DINAMARCA



ALEMANHA OCIDENTAL

A tropa do Kaiser Beckenbauer não tem a fé de sua torcida mas está pronta para a batalha mexicana

Apenas 12% dos alemães acreditam que sua Seleção vencerá a Copa do Mundo. É o que mostra uma recente pesquisa da revista *Quick*, editada na própria Alemanha e que, não raro, derrapa no sensacionalismo. A falta de confiança vem do tradicional espírito crítico germânico, para quem a fina flor da Bundesliga ainda não exalou todo o perfume que dela se espera. Em todo o caso, como se diz deste outro lado do oceano, convém ir devagar com a louça.

A Alemanha é um dos pesos pesados do ranking futebolístico do planeta. Já participou de dez mundiais e tem um retrospecto espetacular (veja o quadro). Modestamente,

o técnico Franz Beckenbauer chegou na semana passada ao México e evitou prometer uma cavalcada das valquírias em terras astecas. "Mas certamente estamos otimistas porque temos uma boa equipe", avisou. Beckenbauer, não à toa apelidado de *Kaiser*, foi um exemplo magnífico de jogador de futebol. Precisa, agora, afirmar-se como gênio também fora do campo.

O que não falta é material de trabalho. O goleiro, Harald "Toni" Schumacher, é um dos melhores do mundo, embora, às vezes, violento e destemperado. A defesa tem mostrado segurança, ainda que Herget, comumente, se esqueça de suas funções básicas e se mande para a frente buscando utilizar seu chute forte. Em princípio, o lateral Briegel foi deslocado para o meio-campo. Este, como se sabe, é um *panzer* polivalente, que parece ter quatro pulmões.

No ataque, a boa notícia para



Rummenigge: contusões prejudicam

Beckenbauer foi a plena recuperação do centroavante Rudi Völler. Em novembro, ele sofreu uma grave distensão muscular e teve até de ser operado. Temia-se que Völler não disputasse a Copa, mas ele voltou rápido, eficiente e artilheiro como sempre.

O grande talento da Seleção alemã, porém, continua sendo Rummenigge, que vem de seguidas contusões. No entanto, trata-se de um jogador que pode desequilibrar uma partida. Beckenbauer, que foi um craque, entende isso melhor que ninguém.

O ELENCO

1. Harald **SCHUMACHER**, g
2. Peter **BRIEGEL**, z
3. Andreas **BREHME**, z
4. Karl-Heinz **FÖRSTER**, z
5. Mathias **HERGET**, z
6. Norbert **EDER**, z
7. Pierre **LITTBARSKI**, a
8. Lothar **MATTHAUS**, mc
9. Rudi **VÖLLER**, a
10. Felix **MAGATH**, mc
11. Karl-Heinz **RUMMENIGGE**, a
12. Ulrich **STEIN**, g
13. Karl **ALLGOEWER**, mc
14. Thomas **BERTHOLD**, z
15. Klaus **ALLGOEWER**, mc
16. Olaf **THON**, mc
17. Ditmar **JAKOBS**, z
18. Uwe **RAHN**, mc
19. Klaus **ALLOFS**, a
20. Dieter **HÖNESS**, a
21. Wolfgang **ROLFF**, a
22. Eike **IMMEL**, g

UMA FAVORITA TRADICIONAL

TRADIÇÃO	Campeã do mundo em 1954 e 1974. Vice em 1966 e 1982. Terceira em 1934 e 1970. Quarta em 1958
CONFRONTOS COM O BRASIL	Em 14 jogos, a Alemanha venceu apenas três e perdeu nove. Não houve confronto em Copas do Mundo
PONTOS FORTES	A polivalência do <i>panzer</i> Briegel e o oportunismo do já recuperado artilheiro Völler
PONTOS FRACOS	Os beques são pesados demais. E, às vezes, Herget se manda deixando a defesa desguarnecida
O QUE PODE DESEQUILIBRAR	De Hamburgo a Munique, todo mundo sabe que o talento do time está nos pés do velho Rummenigge
CHANCES	Como sempre, é uma das favoritas. E se vencer será, junto com Brasil e Itália, três vezes campeã

GRUPO D
Os INIMIGOS



O primeiro adversário do Brasil: Maceda, Zubizarreta, Michel, Golcochea, Jullo Alberto e Francisco (em pé); Butragueño, Jullo Salinas, Víctor, Tomás e Calderé (agachados). Uma equipe que pode dar muito trabalho



ESPANHA

A FÚRIA PERIGOSA

Com um time jovem e forte, os espanhóis planejam chegar na frente do Brasil no Grupo D e ficar em Guadalajara até a semifinal

O jogo entre Brasil e Espanha deste domingo, dia 1.º de junho, não marcará simplesmente a estréia das duas seleções no Mundial. Ele

deve ser encarado como uma verdadeira decisão. Quem vencer o confronto inaugural do Grupo D terá amplas possibilidades de garantir

o primeiro lugar na chave e, com ele, a valiosa vantagem de continuar jogando em Guadalajara até as semifinais.

Os INIMIGOS

A Espanha não perde há oito jogos, desde abril de 1985

Pensando nisso, os espanhóis estão fazendo de tudo para conquistar a torcida local, que, como é sabido, sempre foi simpatizante do futebol brasileiro. Na semana passada, por exemplo, durante os jogos-treinos realizados na cidade, houve farta distribuição de viseiras com as cores da Espanha para o bom público que compareceu aos estádios. Sua colônia no México também foi mobilizada — por cartas enviadas pelos dirigentes da Federação Espanhola — e deve levar todo o apoio ao time. “Assim, a preferência dos torcedores talvez fique dividida”, espera o técnico Miguel Muñoz.

O GRANDE ARQUITETO — No campo, ele também acredita que haverá um equilíbrio de forças. De fato, o futebol espanhol atravessa um dos seus melhores momentos e a atual Seleção é muito superior àquela que fracassou na Copa de 1982, em sua própria casa. Muñoz, 64 anos, ex-jogador e depois técnico do grande Real Madrid na década de 60, é apontado como o arquiteto desta boa fase. Além de dirigir a equipe

principal, ele coordena a comissão técnica que, há quatro anos, vem cuidando das outras representações nacionais. E os resultados obtidos até agora foram mais que satisfatórios. A Under-16 (infantis) acaba de ganhar o campeonato europeu da categoria, na Grécia. O time de juniores foi vice-campeão mundial no ano passado — quando perdeu a final para o Brasil, em Moscou — e agora vai disputar o título continental com a Itália.

A renovada Seleção A, por sua vez, chegou em segundo lugar no Campeonato Europeu em 1984, na França, derrotada apenas pelos donos da festa. Depois, é verdade, conseguiu a vaga para a Copa com certa dificuldade, alternando boas e más apresentações. Desde abril do ano passado, porém, o time está invicto e atingiu seu ponto máximo nos amistosos que realizou no primeiro trimestre deste ano. Contra União Soviética, Bélgica e Polônia — todas classificadas para o Mundial — marcou oito gols e não sofreu nenhum, entusiasmando a imprensa e sua fanática torcida. A garra e a velocidade demonstradas pela Espanha nessas ocasiões



Butragueño: também chamado de “Abutre”

lembraram os bons tempos da velha Fúria.

“Os meninos de agora começam a saber de memória a escalação da Seleção, como nós a sabíamos quando éramos crianças”, disse Muñoz, em recente entrevista ao jornal *El País*, de Madri. Realmente, o time que vai enfrentar o Brasil — salvo alguma contusão — está na boca de qualquer espanhol. O goleiro Zubizarreta, apesar da falta de uma maior experiência internacional, tem fechado o gol e substituído com tranquilidade o veterano Arconada. Os laterais Tomás e Camacho são tecnicamente limitados, mas não dão espaços aos atacantes adversários. Goicoechea, conhecido por ter quebrado Maradona, em 1983, está menos violento e continua implacável na marcação. Seu companheiro de zaga, Maceda, é imbatível nas bolas altas e vai à frente para tentar suas cabeçadas.

No meio-campo, o combativo Víctor policia a entrada da área e tem um invejável preparo físico. O meia-direita Michel é muito perigoso nos arremates de longa distância e Calderé, outro bom chutador, faz

CUIDADO COM ELES, TELÊ!

TRADIÇÃO	Participou de seis Mundiais e sua melhor colocação foi um quarto lugar em 1950
CONFRONTOS COM O BRASIL	Duas vitórias, um empate e cinco derrotas. Em Copas: 1 x 3, em 1934; 1 x 6, em 1950; 0 x 0, em 1978
PONTOS FORTES	O quarteto do meio-campo, que atua em perfeita harmonia e dita o ritmo do jogo
PONTOS FRACOS	A linha de defesa tem pouca cintura: vai sofrer com bolas rasteiras e atacantes habilidosos
O QUE PODE DESEQUILIBRAR	As descidas do zagueirão Maceda nos escanteios ou nas bolas paradas e a sagacidade de Butragueño
CHANCES	Se resistir ao calor mexicano, tem condições de fazer uma boa figura

o papel do falso ponta pela esquerda. Gordillo, um dos poucos remanescentes do time de 1982, impressiona pela disposição — é um verdadeiro motorzinho — e costuma fazer boas jogadas de linha de fundo.

BOM RETROSPECTO — A jovem dupla de ataque é formada por Julio Salinas e Butragueño. Ambos não guardam posições fixas, movimentam-se constantemente e são goleadores. Salinas, que atua mais pela direita, estreou nos amistosos deste ano e marcou três gols em três jogos. A seu lado o centroavante Butragueño, 22 anos, é uma das maiores revelações do atual futebol europeu. *El Buitre* (O Abutre), como é conhecido, justifica o apelido com a velocidade e a perspicácia próprias de uma ave de rapina. Enfim, o lateral-esquerdo Julio Alberto — que também atua no meio-campo — e o volante Francisco são constantemente utilizados por Muñoz e estão no mesmo nível dos titulares.

Eis aí uma equipe bem-montada, animada por um retrospecto respeitável e disposta a desbancar o Brasil em Guadalajara. Agora, só resta torcer para que o insuperável toque de bola dos brasileiros e o calor mexicano conttenham a nova fúria espanhola. □



FOTOS ZAMMI PRESS

Muñoz: responsável pela boa fase

ESPAÑA

Real Federación Española de Fútbol

Endereço: Calle Alberto Bosch, 13, AP 347, Madrid, Espanha

Uniforme: Camisas vermelhas, calções azuis e meias pretas

Participações em Mundiais:

1934 — Eliminada nas quartas-de-final

1950 — Quarta colocada

1962 — Eliminada nas oitavas-de-final

1966 — Eliminada nas oitavas-de-final

1978 — Eliminada na primeira fase

1982 — Eliminada na segunda fase

CAMPANHA NAS ELIMINATÓRIAS

17/10/1984

Espanha 3 x País de Gales 0

14/11/1984

Escócia 3 x Espanha 1

27/2/1985

Espanha 1 x Escócia 0

30/4/1985

País de Gales 3 x Espanha 0

12/5/1985

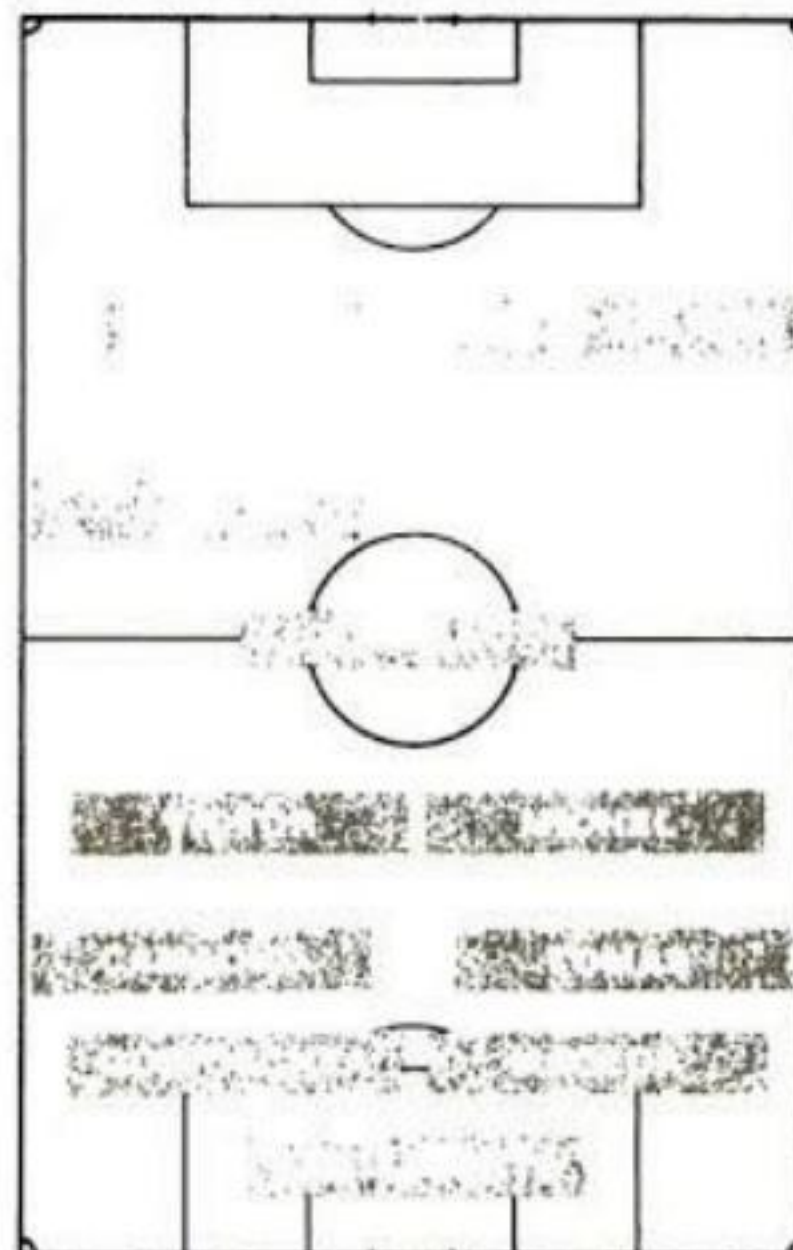
Islândia 1 x Espanha 2

25/9/1985

Espanha 2 x Islândia 1

J	V	E	D	GP	GC
6	4	0	2	9	8

TIME-BASE



O ELENCO

N.º Jogador	Idade	Clube	Posição
1 Andoni ZUBIZARRETA	24	Atlético de Bilbao	goleiro
2 TOMÁS Reñones	25	Atlético de Madrid	zagueiro
3 José Antonio CAMACHO	31	Real Madrid	zagueiro
4 Antonio MACEDA	29	Real Madrid	zagueiro
5 VÍCTOR Muñoz Manrique	29	Barcelona	meio-campo
6 Rafael GORDILLO	29	Real Madrid	meio-campo
7 Juan Antonio SEÑOR	27	Zaragoza	meio-campo
8 Andoni GOICOECHEA	30	Atlético de Bilbao	zagueiro
9 Emilio BUTRAGUEÑO	22	Real Madrid	atacante
10 Francisco José CARRASCO	27	Barcelona	atacante
11 JULIO ALBERTO Moreno	27	Barcelona	zagueiro
12 Enrique SETIÉN	27	Atlético de Madrid	meio-campo
13 Francisco URRUTICOECHEA	34	Barcelona	goleiro
14 Ricardo GALLEGRO	27	Real Madrid	meio-campo
15 Miguel Pórlan — CHENDO	23	Real Madrid	zagueiro
16 Hipólito RINCÓN	29	Betis	atacante
17 FRANCISCO Javier López	23	Sevilla	meio-campo
18 Ramón María CALDERÉ	27	Barcelona	meio-campo
19 JULIO SALINAS Fernández	23	Atlético de Bilbao	atacante
20 ELOY Olaya	21	Sporting Gijón	atacante
21 Miguel González — MICHEL	23	Real Madrid	meio-campo
22 Juan Carlos ABLANEDO	22	Sporting Gijón	goleiro
Média de idade: 26,3 anos			

GRUPO D

Os INIMIGOS



IRLANDA DO NORTE

DUPLA DE HERÓIS

Dois veteranos, o treinador Billy Bingham e o eterno goleiro Pat Jennings, fazem a força do nosso terceiro adversário

Para conseguir uma vaga na Copa do México, a Irlanda do Norte precisava de pelo menos um ponto em seu último jogo pelas eliminatórias contra a poderosa Inglaterra, em Wembley. O técnico Billy Bingham não teve dúvida: armou uma verdadeira barricada para conter o ímpeto dos atacantes ingleses. O resto ficou por conta do goleiro Pat Jennings, 40 anos, autor de algumas defesas milagrosas que, no final, garantiram o empate de 0 x 0 e a classificação do time.

Dessa forma, esses dois personagens entraram definitivamente para a história do futebol irlandês. Curiosamente, Bingham — um consagrado ponta-direita que defendeu seu país no Mundial da Suécia, em 1958 — encerrou a carreira na Seleção quando o jovem Jennings fazia sua estréia, no dia 15 de abril de 1964. Nesses 22 anos, enquanto o treinador obteve a classificação para duas Copas consecutivas — 1982 e 1986 —, o goleiro colecionou 116 partidas internacionais e bateu o recorde que pertencia ao sueco Bjorn Norqvist.

A SURPRESA DE 1982 — Agora, em gramados mexicanos, com as estratégias de Bingham e a experiência de Jennings, os irlandeses esperam repetir a boa campanha realizada há quatro anos na Espanha. Naquela ocasião, eles se transformaram na maior surpresa da fase inicial,



Whiteside: velocidade e bons lançamentos

quando derrotaram os donos da casa (1 x 0) e tomaram o lugar da bem-cotada Iugoslávia na fase seguinte. Nem mesmo a derrota contra a França (1 x 4) — que os tirou da semifinal — diminuiu o prestígio daquela Seleção que, de volta à Irlanda, foi recebida com festa. Aliás, só o futebol consegue unir a maioria protestante à minoria católica nessa nação britânica marcada por conflitos políticos e religiosos.

Apesar de promover essa rara comunhão, o time irlandês não sonha alto. Bingham está consciente do favoritismo de Brasil e Espanha,

no Grupo D, mas garante que os dois adversários vão ter de suar muito para dobrar seu time. “Com aplicação e disciplina, podemos diminuir a desvantagem”, adverte. De fato, essas são as principais virtudes dos irlandeses. Eles obedecem rigorosamente a todas as determinações do técnico e se adaptam com facilidade às modificações táticas exigidas ao longo de uma partida. Utilizando uma marcação cerrada na defesa e abusando das bolas altas no ataque, a equipe segue o estilo típico da escola britânica.

Prova disso foram os resultados dos amistosos

de preparação realizados no início deste ano: a Irlanda não sofreu uma derrota sequer. Empatou com a França de Platini (0 x 0), em Paris, e com a Dinamarca (1 x 1), em Belfast; e venceu o Marrocos (2 x 1), também jogando em seu campo. “É uma seleção que dificilmente consegue uma vitória, mas também é muito difícil derrotá-la”, opina Miguel Muñoz, técnico da Espanha, sobre seu adversário de sábado, dia 7, em Guadalajara.

Muñoz tem razão. O grupo formado por uma grande maioria de



A Irlanda do Norte, em um de seus últimos amistosos. Em pé: Whiteside, McDonald, O'Neill, Jennings, Donaghy, Quinn e Penney; agachados: Stewart, McIlroy, McCreery e Nicholl. Quase todos eles atuam no futebol Inglês

jogadores que atuam na Inglaterra — 20 dos 22 convocados — é praticamente o mesmo que disputou a última Copa. Entre os zagueiros, apenas o veterano Martin O'Neill, machucado, não viajou

para o México e será substituído pelo vigoroso McDonald. O eterno Jennings, é claro, continua como titular absoluto, assim como McClelland, um verdadeiro xerife na área. Pelas laterais, Nicholl e Do-

naghy não têm funções apenas defensivas e, graças à cobertura do volante McCreery, revezam-se no apoio ao ataque.

Além de McCreery, o meio-campo conta com a experiência e liderança de McIlroy, responsável pela distribuição de jogo, e com a habilidade de Whiteside, o craque do time. Aos 21 anos — completados em maio —, ele participará do segundo Mundial de sua carreira. Forte e agressivo, Whiteside costuma arrancar em velocidade até o gol adversário ou fazer lançamentos precisos para seus companheiros de ataque. Clarke, que atua pela direita, é o mais cotado para ser o quarto homem do setor.

UM OSSO DURO — Na frente, Bingham conta com a completa recuperação do centroavante Hamil-

NAS MÃOS DE PAT JENNINGS

TRADIÇÃO	Participou de duas Copas (1958 e 1982) e foi mais longe que o previsto
CONFRONTOS COM O BRASIL	Não houve nenhum jogo entre as duas Seleções
PONTOS FORTES	O empenho e a obediência tática dos jogadores. Além da presença tranqüilizadora do goleiro Jennings
PONTOS FRACOS	A escassez de jogadas no ataque, que depende muito das bolas alçadas na área
O QUE PODE DESEQUILIBRAR	A versatilidade de Whiteside que, nos bons dias, pode decidir uma partida
CHANCES	No papel, não tem time para prosseguir na competição. Mas todo cuidado é pouco

OS INIMIGOS

Jennings fará 41 anos no dia do jogo contra o Brasil



Bingham: armando uma barricada

ton, que está voltando ao time após uma delicada operação no joelho. Em todo o caso, Quinn — que jogou em seu lugar nas últimas partidas — é um bom cabeceador e poderá substituí-lo com tranquilidade. A outra opção do técnico é escalar dois pontas abertos: o baixinho Penney e o esperto Stewart, rápidos e ariscos.

É este time que cruzará com o Brasil no dia 12 de junho, na última rodada do Grupo D. Sorte dos brasileiros se já tiverem garantido a vaga nos jogos anteriores — contra Espanha e Argélia. Porque, se a partida valer a disputa da passagem de um ou outro para as oitavas-de-final, a Irlanda do Norte será um osso duro de roer. Quando os irlandeses precisam, eles costumam ser determinados em seus objetivos. Ainda mais que, no dia do jogo, o milagreiro Pat Jennings estará completando 41 anos. Imagine-se o que ele procurará fazer debaixo dos três paus para comemorar com um grande presente o seu aniversário.

IRLANDA DO NORTE

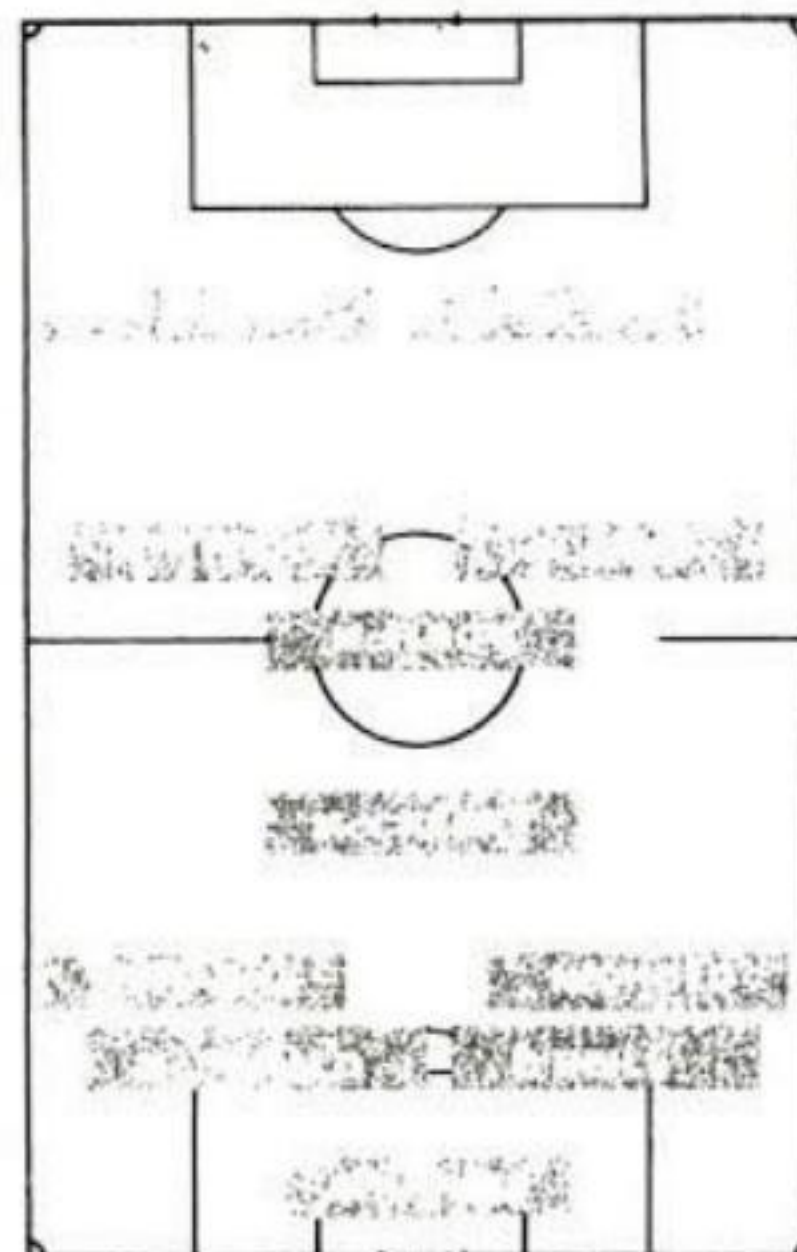
Irish Football Association Ltd.
Endereço: 20 Windsor Avenue,
Belfast, 9, Irlanda do Norte
Uniforme: Camisas verdes, calções
brancos e meias verdes
Participações em Mundiais:
1958 — Eliminada nas oitavas-de-final
1982 — Eliminada na segunda fase

CAMPANHA NAS ELIMINATÓRIAS

27/5/1984
Finlândia 1 x Irlanda do Norte 0
12/9/1984
Irlanda do Norte 3 x Romênia 2
14/11/1984
Irlanda do Norte 2 x Finlândia 1
27/2/1985
Irlanda do Norte 0 x Inglaterra 1
1.º/5/1985
Irlanda do Norte 2 x Turquia 0
11/9/1985
Turquia 0 x Irlanda do Norte 0
16/10/1985
Romênia 0 x Irlanda do Norte 1
13/11/1985
Inglaterra 0 x Irlanda do Norte 0

J	V	E	D	GP	GC
8	4	2	2	8	5

TIME-BASE



O ELENCO

N.º Jogador	Idade	Clube	Posição
1. Pat JENNINGS	40	Everton (ING)	goleiro
2. Jimmy NICHOLL	29	West Bromwich (ING)	zagueiro
3. Mark DONAGHY	28	Luton Town (ING)	zagueiro
4. John O'NEILL	28	Leicester City (ING)	zagueiro
5. Alan McDONALD	22	Queens Park Rangers (ING)	zagueiro
6. Dave McCREERY	28	Newcastle (ING)	melo-campo
7. Steve PENNEY	22	Brighton (ING)	atacante
8. Sammy McILROY	32	Manchester City (ING)	melo-campo
9. Jimmy QUINN	26	Blackburn Rovers (ING)	atacante
10. Norman WHITESIDE	21	Manchester United (ING)	melo-campo
11. Ian STEWART	24	Newcastle (ING)	atacante
12. Jim PLATT	34	Coleraine	goleiro
13. Phillip HUGHES	21	Leeds United (ING)	goleiro
14. Gerry ARMSTRONG	32	West Bromwich (ING)	melo-campo
15. Nigel WORTHINGTON	24	Sheffield Wednesday (ING)	zagueiro
16. Paul RAMSEY	23	Leicester City (ING)	melo-campo
17. Colin CLARKE	23	Bournemouth (ING)	atacante
18. John McCLELLAND	30	Watford (ING)	zagueiro
19. Billy HAMILTON	29	Oxford United (ING)	atacante
20. Bernard McNALLY	22	Shrewsbury Town (ING)	melo-campo
21. David CAMPBELL	21	Nottingham Forest (ING)	atacante
22. Martin McGAUGHEY	25	Linfield	atacante
Média de Idade: 26,5 anos			

GRUPO D

Os INIMIGOS



Equipe que perdeu o último amistoso, para a Suíça (2 x 0). Em pé: Kourichi, Kaci-Said, Ghendouz, Bensaoula, Mansouri e Drid; agachados: Ben Mabrouk, Medjadi, Belloumi, Menad e Madjer — a mesma base de 1982



ARGÉLIA

A VOLTA DA ZEBRA

Os argelinos querem repetir a bela campanha de 1982 — quando venceram a Alemanha Ocidental — e se classificar para as oitavas-de-final

Os argelinos? Quem é que precisa se preocupar com eles? Foi assim que a Alemanha Ocidental entrou em campo na estréia da Copa de 1982: desdenhando e fazendo pouco caso dos africanos. Deu-se mal. A Argélia venceu os alemães

por 2 x 1, uma das maiores zebras da história dos mundiais.

A Argélia — um país socialista da África branca — é caracterizada pela versatilidade de seus jogadores. E reflete na Seleção o espírito guerreiro do próprio povo, que há mais

de 30 anos se insurgiu contra o domínio francês e sustentou uma guerra por sua independência arrancada à custa da vida de 1 milhão de argelinos — ou 5% da atual população.

Nesta equipe de bravos guerreiros destaca-se o ponteiro Madjer, filho ▸

ARGÉLIA

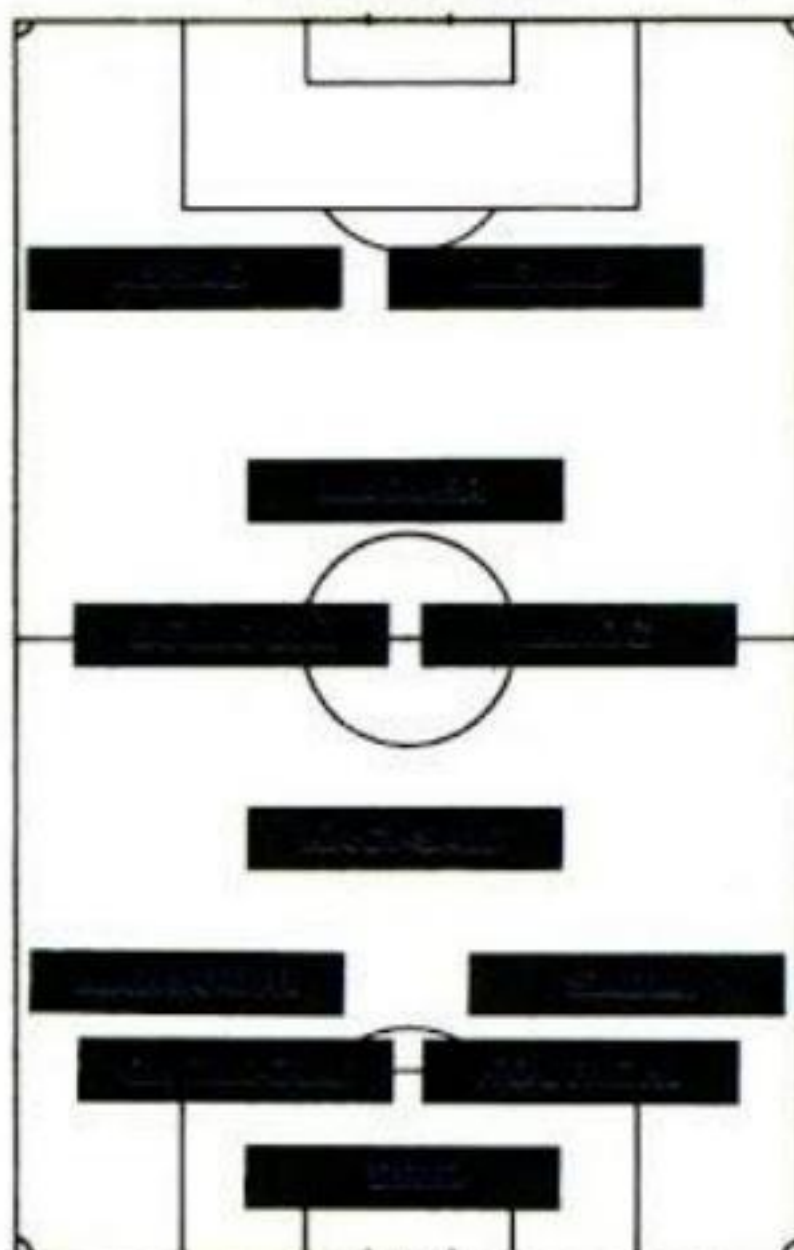
Fédération Algérienne de Football
Endereço: 4, rue Emir Abdelkarim
 El Khattabi, Argel, Argélia
Uniforme: Camisas e calções
 verdes e meias brancas
Participações em Mundiais:
 1982 — Eliminada na primeira fase

CAMPANHA NAS ELIMINATÓRIAS

31/3/1985
 Angola 0 x Argélia 0
 19/4/1985
 Argélia 3 x Angola 2
 13/7/1985
 Argélia 2 x Zâmbia 0
 28/7/1985
 Zâmbia 0 x Argélia 1
 6/10/1985
 Tunísia 1 x Argélia 4
 18/10/1985
 Argélia 3 x Tunísia 0

J	V	E	D	GP	GC
6	5	1	0	13	3

TIME-BASE



O ELENCO

N.º Jogador	Idade	Clube	Posição
1 Nars-Eddine DRID	28	MP Oran	goleiro
2 Mahmoud GUENDOUZ	32	IRB Elbiar	zagueiro
3 Fathi CHEBEL	29	Roven (FRA)	meio-campo
4 Noureddine KOURICHI	32	Lille (FRA)	zagueiro
5 Abdallah MEDJADI	29	Mônaco (FRA)	zagueiro
6 Mohamed KACI-SAID	25	RS Kouba	zagueiro
7 Salah ASSAD	27	Mulhouse (FRA)	atacante
8 Karim MAROC	28	Montpellier (FRA)	meio-campo
9 Djanel MENAD	25	JET Tizi Ouzou	atacante
10 Lakdar BELLOUMI	28	GRC Mascara	meio-campo
11 Rabah MADJER	28	Porto (PORT)	atacante
12 Tedj BENSOUALA	32	Le Havre (FRA)	atacante
13 Rachid HARKOUK	29	Nottingham County (ING)	atacante
14 Djamel ZIDANE	30	Waterschel (BEL)	atacante
15 Abdelhamid SADMI	25	JET Tizi Ouzou	zagueiro
16 Fauzi MANSOURI	29	Montpellier (FRA)	zagueiro
17 Alim BEN MABROUK	25	RC Paris (FRA)	meio-campo
18 Abdelrezak BEN KHALID	25	WOB Boufarik	meio-campo
19 Mohamed KACI-SAID	27	RS Kouba	meio-campo
20 Fodhil MEGHARIA	24	Chelef	zagueiro
21 El Hardi LARBI	25	WOB Boufarik	goleiro
22 Mourad AMARA	26	JET Tizi Ouzou	goleiro
Média de idade: 27,6 anos			

Os INIMIGOS

O técnico garante que o time não é gado rumo ao matadouro

de um florista que teve participação decisiva naquela luta. Veloz e driblador, ele joga no Porto, atual campeão português, e sua principal característica são os deslocamentos pela direita. Madjer, porém, não consegue ter o mesmo carisma do meio-campista Belloumi. Apesar de cobiçado por vários clubes europeus, o ídolo nunca quis deixar o país. Em março de 1985, Belloumi fraturou a tibia e ficou de fora praticamente de toda a fase eliminatória. Nunca mais foi o mesmo. No último amistoso, na derrota de 2 x 0 para a Suíça, para adaptação à altitude, ele chegou a ser substituído.

Para o período de preparação, o técnico Rabah Saadane convocou 40 jogadores, mas manteve a base do time de 1982. Os laterais Sadmi e Mansouri avançam com rapidez e são boas opções para as jogadas de ataque. A dupla de zagueiros Kourichi e Guendouz é veterana e não atravessa uma fase feliz. Kaci-Said cobre as subidas dos laterais e Maroc distribui o jogo. Na frente, Assad e Menad exploram os contra-ataques em velocidade armados por Madjer e Belloumi.



Saadane: discípulo de soviéticos



PAULO TEIXEIRA

Belloumi: cobiçado pela Europa

Sem a presença de seus principais atletas, que atuam no futebol europeu, a Argélia teve uma melancólica participação na Copa das Nações Africanas, em março, no Egito. Foi desclassificada por Ca-

marões e Marrocos, ainda na primeira fase da competição. "Era apenas um teste para os menos experientes", justifica Saadane, discípulo da escola de técnicos soviéticos. "Não vamos para o México como gado que vai para o matadouro, não."

A Argélia quer ser o primeiro país africano a passar para a segunda fase da competição. "Nossa única desvantagem é que não sere-mos mais uma surpresa", acredita Saadane.

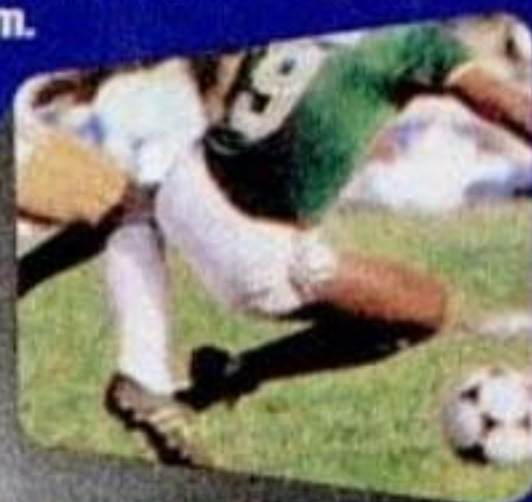
Esse perigo, portanto, o Brasil não corre.

LIMITADO E SEM PRETENSÕES

TRADIÇÃO	Participou apenas em 1982, mas nem passou da primeira fase. Seu futebol, porém, agradou
CONFRONTOS COM O BRASIL	Perdeu os dois jogos, ambos em seu território: 3 x 0 (1965) e 2 x 0 (1973)
PONTOS FORTES	Os laterais Sadmi e Mansouri avançam sempre e costumam surpreender as defesas adversárias
PONTOS FRACOS	A dupla de zagueiros Kourichi e Guendouz é fraca. Um deles pode até perder a posição para Megharia
O QUE PODE DESEQUILIBRAR	Os lançamentos em profundidade de Madjer e Belloumi para os velozes ponteiros Assad e Menad
CHANCES	Sabem de sua limitação. A única pretensão é alcançar a classificação para as oitavas-de-final

SUPER TELÃO

IMAGENS NÍTIDAS ATÉ
4,00 x 3,80 m.



MÉXICO 86 - A 13ª COPA DO MUNDO.

É o BRASIL de TODAS AS COPAS, o único país que participou de todas elas. Vamos torcer juntos pro CANECO voltar. É o SUPER TELÃO transforma as imagens de sua TV num verdadeiro CINEMA.

Basta acoplar o SUPER TELÃO em frente ao televisor e em uma sala escura (com paredes brancas ou uma tela), projetar as imagens da TV diretamente na parede. Você terá imagens nítidas e ampliadas, como numa tela panorâmica de cinema e vai se sentir como se estivesse participando do emocionante lance.

FUTEBOL, FILMES, NOVELAS, tudo toma uma incrível e nova dimensão GIGANTE. A COPA DO MÉXICO vem aí direto pra você! Qualquer pessoa poderá colocar e tirar o SUPER TELÃO da TV, porque não tem nenhuma conexão elétrica. Super resistente. Suas lentes especiais são duráveis e projetam imagens sem distorções como qualquer telão comercial encontrado no mercado, porém com UM CUSTO 40 VEZES MENOR. Essa economia você não pode perder.

Receba logo o exclusivo SUPER TELÃO em sua casa fazendo já o seu pedido. INDIQUE O TAMANHO DO SEU TELEVISOR.

VEJA A COPA 86
NUMA TELA
GIGANTE.
PONHA UM
TELÃO
NA SUA TV!



REF. SPB - 2 C: Projetor com 2 lentes para TV de 10 a 17 polegadas, dá imagens de 1 a 4 metros.
Cheque/Vale Postal: Cr\$ 1.540,00
Reembolso Postal: Cr\$ 1.750,00



REF. SPB - 2 R: Projetor com 2 lentes para TV de 18 a 26 polegadas, dá imagens de 1 a 4 metros.
Cheque/Vale Postal: Cr\$ 1.540,00
Reembolso Postal: Cr\$ 1.750,00



REF. SPB - 1 C: Projetor com 1 lente para TV de 10 a 26 polegadas, dá imagens de 1 a 2 metros.
Cheque/Vale Postal: Cr\$ 850,00
Reembolso Postal: Cr\$ 1.050,00

ATENÇÃO: APÓS O DIA 10/05/86 ATENDEREMOS SÓ PEDIDOS COM CHEQUE OU VALE POSTAL. MAIOR RAPIDEZ • MAIOR SEGURANÇA • MAIOR ECONOMIA • FAÇA SEU PEDIDO COM CHEQUE OU VALE POSTAL

RÁDIO GOOOOOO!



O
RÁDIO
DA
COPA!

Cheque ou
Vale Postal:
Cr\$ 285,00
Reembolso
Postal:
Cr\$ 320,00

Vibre com os jogos da maior COPA de todos os tempos ouvindo o Rádio GOOL. O único em formato de bola. Traz gravado os nomes de todos os países participantes da COPA. É uma exclusiva e inesquecível lembrança da 13ª COPA DO MUNDO. Torça para o BRASIL onde você estiver. Em qualquer lugar ouça os lances emocionantes no seu Rádio GOOL, um companheiro vibrante em todas as horas! Peça logo o seu, a quantidade é limitada. O GOOOOOL espetacular está no Rádio GOOL!

LUNETAS PRÁ VER O COMETA

LUNETAS L-10: AUMENTA 10 VEZES.

Cheque ou Vale Postal: Cr\$ 350,00 Reembolso Postal: Cr\$ 450,00

BS LANÇAMENTOS ELETRÔNICOS LTDA.

Rua Major Quedinho, 110 - conj. 171 - CEP 01050 - São Paulo - SP - Tel: (011) 231-3622

Quero receber.....unidades do.....
Para o Super Telão indique o tamanho do seu televisor

☐ Envio Cheque (ou Vale Postal) n.º.....no valor total de Cr\$.....conforme o preço unitário:

• SUPER TELÃO SPB-2-C: Cr\$ 1.540,00 / SPB-2-R: Cr\$ 1.540,00 / SPB-1-C: Cr\$ 850,00
• RÁDIO GOOL DA COPA: Cr\$ 285,00 • LUNETAS L-10: Cr\$ 350,00

☐ Prefiro receber e pagar no Correio (Reembolso Postal) conforme preço unitário:

• SUPER TELÃO SPB-2-C: Cr\$ 1.750,00 / SPB-2-R: Cr\$ 1.750,00 / SPB-1-C: Cr\$ 1.050,00
• RÁDIO GOOL DA COPA: Cr\$ 320,00 • LUNETAS L-10: Cr\$ 450,00

Nome.....
Endereço.....
Cidade.....Estado.....CEP.....Bairro.....
Data.....Assinatura.....Tel.....

GRUPO F — POLÔNIA, MARROCOS, PORTUGAL E INGLATERRA



MARROCOS

Os africanos disputam a segunda Copa confiantes na habilidade de seus atacantes, especialmente Timoumi

O técnico do Marrocos, o brasileiro José Faria, 53 anos, repetia na semana passada que sua equipe pode classificar-se para a segunda etapa da Copa do Mundo, numa façanha inédita entre seleções africanas. Faria, que se converteu ao islamismo e dirige o Marrocos desde a Olimpíada de 1984, tem lá alguns bons motivos para estar tão confiante. O principal deles é Mohamed Timoumi, 26 anos, conhecido como o "Pequeno Pelé", um artilheiro que marcou gols importantes para levar o Marrocos ao segundo Mundial de sua história — o primeiro foi em 1970, no próprio México, quando não ultrapassou as oitavas-de-final.

O outro trunfo marroquino é o go-

leiro Zaki, de vôos acrobáticos e ótimos reflexos, que tomou apenas um gol nos oito jogos que disputou nas eliminatórias. Na Copa de 1970, o Marrocos empatou em 1 x 1 com a Bulgária, perdeu apertado da Alemanha Ocidental por 2 x 1 — e fracassou, de fato, apenas contra o Peru, quando foi derrotado por 3 x 0.

"Nossa vantagem é que os adversários não conhecem o estágio atual de nosso futebol", anima-se Faria. Realmente, se boa parte dos convocados é do FAR Rabat, clube de Faria que venceu a Copa dos Campeões Africanos, a maioria de seus homens de frente e de meio-campo milita no futebol europeu. O centroavante Krimau, técnico e corajoso, por exemplo, foi um dos artilheiros do último Campeonato Francês, jogando pelo Le Havre. Aliás, Just Fontaine, um dos maiores jogadores da França e artilheiro máximo de uma única Copa, a de 1958, nasceu no Marrocos.



Timoumi: o "Pequeno Pelé" da África

Se no ataque Timoumi e Krimau prometem infernizar as defesas de Inglaterra, Polônia e Portugal, rivais do Marrocos no Grupo F, o meio-campo conta com dois jogadores de larga experiência internacional, ambos atuando na Suíça: Haddaoui e Bouderbala. Atrás da dupla, funcionando como uma espécie de cabeça-de-área, fica o eficiente Dolmy. É uma Seleção de respeito, que conta com alguns jogadores de habilidade e tarimba internacional, num esquema fechado ao estilo europeu e que, quem sabe, poderá transformar-se na grande surpresa da Copa.

O ELENCO

1. Ezaki Badou — **ZAKI**, g
2. Khilifa **LABD**, z
3. Abdelmajid **LAMRISS**, z
4. Mustapha **BLAZ**, z
5. Nouredine **BOUYAHYAQUI**, z
6. Abdelmajid **DOLMY**, mc
7. Mustapha **HADDAOUI**, mc
8. Aziz **BOUDERBALA**, a
9. Abdelkarim Merry — **KRIMAU**, a
10. Mohamed **TIMOUMI**, mc
11. Mustapha **MERRY**, a
12. Salaheddine **HMIED**, g
13. Abdellatif **RHIATI**, a
14. Lahcen **UDANI**, mc
15. Mohamed **HADDAOUI**, mc
16. Azzedine **AMANALLAH**, mc
17. Abdelrazak **KHAIRI**, a
18. Mohamed **SAHIL**, mc
19. Fadel **JILAL**, mc
20. Abdellah **BIDAR**, mc
21. **AZIZ** Soulaïmand, a
22. Abdelfattah **HOUDANI**, g

ESTE PEQUENO PODE CRESCER

TRADIÇÃO	Eliminado nas oitavas-de-final da Copa de 1970
CONFRONTOS COM O BRASIL	Na Olimpíada de 1984, em Los Angeles, perdeu de 2 x 0 do Brasil
PONTOS FORTES	O goleiro Zaki, o artilheiro Timoumi e jogadores que militam no futebol europeu
PONTOS FRACOS	Pouca experiência em confrontos internacionais contra europeus e sul-americanos
O QUE PODE DESEQUILIBRAR	O fator surpresa: os rivais desconhecem seu estágio atual
CHANCES	Muito remotas. Entre os "pequenos", porém, é o que tem mais chances de surpreender

GRUPO F — POLÔNIA, MARROCOS, PORTUGAL E INGLATERRA



INGLATERRA

Com um perigoso esquadrão de cabeceadores, o técnico Bobby Robson vem com sérias intenções de levar a Copa para seu país

Ao bater o México por 3 x 0, no dia 17 passado, em Los Angeles, a Inglaterra não melhorou a imagem antipática guardada pelos mexicanos desde a Copa de 1970. Mas certamente assegurou sua posição entre os favoritos e deu maior peso às palavras confiantes de seu técnico Bobby Robson. “Vamos ao México para ganhar o Mundial”, aposta Robson. Os ingleses, inventores do futebol, não podem se gabar de seu sucesso em Copas. Até 1950 eles esnobavam o torneio, alegando sua superioridade em relação aos outros países. Nesse ano concordaram em vir ao Brasil e não passaram da primeira fase. É verdade que foram campeões do mundo

uma vez: jogando em casa e com um gol discutido de Hurst na final contra a Alemanha Ocidental. Em todas as outras ocasiões jamais chegaram às semifinais.

Desta vez Bobby Robson promete que será diferente. Entre outros aspectos, ele traz no currículo o fato de ter classificado a Inglaterra sem uma derrota sequer: marcou 21 gols e sofreu apenas dois nos oito jogos que disputou. Outra façanha sua: acabou com um tabu de 26 anos e 12 jogos contra o Brasil, quando venceu o selecionado do técnico Edu, em 1984, em pleno Maracanã, por 2 x 0.

Para tanto, ele conta com um grupo de grande tenacidade que só pára de lutar ao ouvir o apito final. Sua defesa é dura, marca sob pressão e os laterais Stevens e Sansom são técnicos e apóiam o ataque constantemente. O zagueirão Butcher — seu nome em português significa açou-



Hateley: Impulsão fantástica

gueiro — marca bem e é um dos melhores cabeceadores do time. Aliás, o jogo aéreo é o grande perigo inglês. Além de Butcher, o outro zagueiro, Fenwick, também é excelente nas bolas altas e ambos costumam surgir na área adversária para auxiliar Hateley, um atacante do Milan da Itália, dono de uma impulsão fantástica, e o meio-campo Hoddle, um gigante que completa o esquadrão de formidáveis cabeceadores britânicos. O grande astro, porém, é o frágil Bryan Robson, um ágil e habilidoso curinga. É um time vigoroso e arrogante, como de costume.

O ELENCO

1. Peter **SHILTON**, g
2. **GARY STEVENS**, z
3. Kenny **SANSOM**, z
4. Glenn **HODDLE**, mc
5. Alvin **MARTIN**, z
6. Terry **BUTCHER**, z
7. Bryan **ROBSON**, mc
8. Ray **WILKINS**, mc
9. Mark **HATELEY**, a
10. Gary **LINEKER**, a
11. Chris **WADDLE**, a
12. Viv **ANDERSON**, z
13. Chris **WOODS**, a
14. Terry **FENWICK**, z
15. Gary **STEVENS**, z
16. Peter **REID**, mc
17. Trevor **STEVEN**, mc
18. Steve **HODGE**, mc
19. John **BARNES**, a
20. Peter **BEARDSLEY**, a
21. Kerry **DIXON**, a
22. Gary **BAILEY**, g

OS INGLESES, UMA FORÇA AÉREA

TRADIÇÃO	É a inventora do futebol e participou de sete Mundiais. Foi campeã da Copa de 1966
CONFRONTOS COM O BRASIL	Duas vitórias, quatro empates e oito derrotas. Em Copas: 0 x 0, em 1958; 1 x 3, em 1962; 0 x 1, em 1970
PONTOS FORTES	Exímios cabeceadores, como Hateley, Fenwick, Butcher e Hoddle
PONTOS FRACOS	Pela característica dos jogadores, o time pode se tornar ofensivo demais e tomar gols em contra-ataques
O QUE PODE DESEQUILIBRAR	As jogadas geniais do meia Robson, um curinga completo
CHANCES	É um dos favoritos ao título

GRUPO F — POLÔNIA, MARROCOS, PORTUGAL E INGLATERRA



POLÔNIA

Não é o mesmo time que brilhou em 1974 e 1982, mas os poloneses acham que, enfim, chegou a sua hora

Não foi à toa que a Polônia ganhou uma das seis cabeças-de-chave no sorteio dos grupos da Copa do México, mesmo sem nunca ter conquistado um título. É que, nos últimos três campeonatos mundiais, os poloneses foram os mais regulares e passaram a freqüentar sempre as listas de principais favoritos.

A base da equipe, que causou verdadeira sensação em 1974 e 1982, nasceu na Olimpíada de Munique, na Alemanha Ocidental, em 1972. Era o ressurgimento de uma geração de grandes valores, que a Polônia só exibira na Copa de 1938. Depois disso, ficaria afastada das competições internacionais por longo tempo.

O ELENCO

1. Jozef **MLYNARCZYK**, g
2. Kazimierz **PRZYBYS**, z
3. Wladyslaw **ZMUDA**, z
4. Marek **OSTROWSKI**, z
5. Roman **WOJCICKI**, z
6. Waldemar **MATYSIK**, mc
7. Ryszard **KOMORNICKI**, mc
8. Jan **URBAN**, mc
9. Jan **CARAS**, mc
10. Stefan **MAJEWSKI**, mc
11. Wlodzimierz **SMOLAREK**, a
12. Jacek **KAZIMIERSKI**, g
13. Ryszard **KOMORNICKI**, mc
14. Dariusz **KUBICKI**, a
15. Andrzej **BRUNCOL**, mc
16. Andrzej **PALASZ**, a
17. Andrzej **ZGUTCZYNSKI**, a
18. Krzysztof **PAWLAK**, a
19. Jozef **WANDZIK**, g
20. Zbigniew **BONIEK**, mc
21. Dariusz **DZIEKANOWSKI**, a
22. Jan **FURTOK**, a

Na década de 70, porém, os conterrâneos do papa João Paulo II viveram muitos momentos de glória no futebol. Primeiro, foram as medalhas olímpicas de ouro em Munique, e prata, em Montreal, no Canadá, quatro anos mais tarde. O esquadrão liderado por Deyna e Lato terminou a Copa do Mundo de 1974 em terceiro lugar, ao derrotar o Brasil por 1 x 0. Depois, repetiria a dose na Espanha, em 1982.

Agora, a rejuvenescida equipe da Polônia é uma grande incógnita. Encontrou alguma dificuldade, é verdade, vencendo a Bélgica apenas no critério de saldo de gols, nas eliminatórias, num grupo que tinha ainda as inexpressivas seleções da Albânia e da Grécia. "É uma equipe jovem que surpreenderá como já fez em 1974", garantia o técnico Antoni Piechniczek, em sua chegada a Monterrey, no México, sede do Grupo F.

Liderando a garotada, a Polônia



Boniek: líder de uma nova equipe

conta pela última vez com o maestro Boniek, hoje na Roma — ele deve despedir-se da Seleção nesta competição. Dos 31 estrangeiros que jogam na Itália, Boniek, 30 anos, foi considerado o melhor na temporada passada. A grande atração, no entanto, será o atacante Dziekanowski, 23 anos, veloz e dono de uma bomba no pé direito.

Assim, todo o elenco polonês tem muita fé em que possa conquistar desta vez o tão sonhado título. Afinal, Deus pode ser brasileiro, mas seu principal procurador na Terra nasceu na Polônia.

SURPREENDENDO MAIS UMA VEZ

TRADIÇÃO	Só disputou quatro Copas, mas tem um currículo muito bom: dois terceiros lugares, em 1974 e 1982
CONFRONTOS COM O BRASIL	Cinco derrotas, um empate e três vitórias. Em Copas: 5 x 6, em 1938; 1 x 0, em 1974; 1 x 3, em 1978
PONTOS FORTES	O meio-campo tem um bom toque de bola, é eficiente no combate e na criação de jogadas ofensivas
PONTOS FRACOS	A dupla de zagueiros é imbatível no jogo aéreo, mas comete falhas grotescas em bolas rasteiras
O QUE PODE DESEQUILIBRAR	O talento de Boniek, puxando os contra-ataques e explorando a velocidade do novato Dziekanowski
CHANCES	Mesmo com um elenco bastante remodelado, está entre as equipes com chances de ficar com o título

GRUPO F — POLÔNIA, MARROCOS, PORTUGAL E INGLATERRA



PORTUGAL

Vinte anos depois, milhões de brasileiros voltam a ter um segundo time para torcer no Mundial

Sempre que se fala na Seleção Portuguesa, logo se lembra de sua magistral participação na Copa de 1966, realizada na Inglaterra. Sem qualquer tradição, ela não só eliminou o Brasil, que era então bicampeão mundial, como conquistou um brilhante terceiro lugar. Vinte anos depois, porém, essa comparação soa algo exagerada — Portugal nunca mais teve craques do nível de Eusébio, Coluna e Torres, que hoje, aliás, é seu técnico.

Mas os milhões de brasileiros que farão de Portugal seu segundo time nesta Copa podem alimentar certas esperanças. Afinal, não se pode esquecer de que a classificação para o México foi conquistada com uma

dessas vitórias que orgulham qualquer um: 1 x 0 diante da poderosíssima Alemanha Ocidental, em Stuttgart. Não foi pouca coisa, o que levou um jornal de Lisboa exultar em sua manchete: "Deus é português".

A verdade é que os lusos, se já não têm o grande Eusébio, chamado de "Pelé da Europa" durante a Copa de 1966, contam com alguns bons jogadores. Entre eles, destacam-se o experiente goleiro Bento — titular da camisa 1 há 12 anos —, o meia Carlos Manuel e o atacante Gomes, brindado duas vezes com a cobiçada Chuteira de Ouro como artilheiro do continente.

Há, no entanto, um problema com Carlos Manuel, herói da partida contra a Alemanha. Uma contusão na perna esquerda afastou-o dos treinos, mas apesar disso a comissão técnica decidiu mantê-lo no grupo de convocados.



ZIMMI PRESS

Futre: um talento no meio-campo

Outra estrela é o ascendente Futre, armador de 20 anos que defende o Porto, atual bicampeão nacional. Habilidoso e veloz, ele é uma das peças importantes no esquema armado pelo treinador José Torres para tentar uma zebra logo na estreia, dia 3 de junho, em Monterrey, contra a Inglaterra.

Por sinal, os ingleses foram os únicos que conseguiram derrotar em 1966 os portugueses — que, além do Brasil, ganharam da Hungria, da Bulgária, da Coreia do Norte e da União Soviética. Será que a história se repete? □

O ELENCO

1. Manuel **BENTO**, g
2. João **PINTO**, z
3. António Augusto **SOUSA**, mc
4. José Joaquim **RIBEIRO**, mc
5. Álvaro **MAGALHÃES**, z
6. Carlos Manuel **SANTOS**, mc
7. Jaime **PACHECO**, mc
8. Frederico **ROSA**, z
9. Fernando **GOMES**, a
10. Paulo **FUTRE**, mc
11. Fernando **BANDEIRINHA**, z
12. Jorge **MARTINS**, g
13. António **MORATO**, z
14. **JAIME** Magalhães, mc
15. António **OLIVEIRA**, z
16. José António **BARGIELA**, z
17. Diamantino **MIRANDA**, mc
18. Luís **SOBRINHO**, z
19. Rui **ÁGUAS**, a
20. Augusto **INÁCIO**, z
21. António **ANDRÉ**, mc
22. Vítor **DAMAS**, g

O SONHO É REPETIR 1966

TRADIÇÃO	Participou apenas de uma Copa, em 1966, na Inglaterra, quando ficou em terceiro lugar
CONFRONTOS COM O BRASIL	Perdeu dez, venceu dois e empatou um. Em Copas, um jogo: ganhou por 3 x 1, em 1966, e nos eliminou
PONTOS FORTES	O experiente goleiro Bento, a união do elenco e o carisma do técnico José Torres
PONTOS FRACOS	O time ainda é um tanto ingênuo e ressentido de maior cancha em competições internacionais
O QUE PODE DESEQUILIBRAR	A garra dos jogadores e a extrema habilidade do jovem meia Futre
CHANCES	Considerado meia força, pode surpreender. Será perigo para os adversários subestimá-lo

REIS DE COPAS

PAOLO ROSSI

CARRASCO E HERÓI

Espanha, 1982. Um jogador quase desacreditado mata os sonhos de tetra do Brasil, ganha a Copa para seu país e se transforma em ídolo de toda a Itália

Um bruxo tenebroso escondido sob uma máscara sorridente e infantil. Um carrasco implacável disfarçado numa fragilidade quase feminina. É isso que nós, o povo brasileiro, imaginamos à simples menção de seu nome: Paolo Rossi. Pois não foi ele quem transformou o príncipe em sapo, quando quebrou o encanto da Seleção de Telê naquela tarde infernal de 5 de julho de 1982, no pequeno Estádio Sarriá, em Barcelona? Os três gols deste italiano, então com 25 anos de idade, despacharam nossos sonhos de tetra. Bandido aqui, mocinho na Itália, que, dois jogos de-

pois, ganharia seu terceiro título mundial.

Paolo Rossi saiu da Copa da Espanha como herói de seu povo e artilheiro máximo, com meia dúzia de gols. Uma imagem bem diferente daquela com que tinha chegado. Ele vinha de uma suspensão de dois anos por um envolvimento no escândalo da loteria esportiva clandestina — o *totonero*. Como se sabe, ao contrário de certos países, a Justiça Desportiva italiana é uma instituição séria.

PICADINHO DE SONHOS — Mesmo tecnicamente, Rossi parecia bem longe

da grande forma apresentada na Copa da Argentina, quatro anos antes, quando fora considerado o segundo melhor jogador do torneio, atrás do argentino Kempes e logo à frente do brasileiro Dirceu. Assim, pouca gente estranhou quando Pablito passou despercebido na primeira fase do Mundial de 1982.

Mas, naquela tarde catalã, Pablito fez picadinho de nossos devaneios. Os outros 180 minutos de futebol o colocariam definitivamente entre os grandes craques de todas as Copas. E foi fazer companhia a imortais como Giuseppe Meazza e Silvio Piola na mitologia da *Squadra Azzurra*.



Paolo Rossi infernizando a área brasileira na amarga tarde de 5 de julho de 1982, no Estádio Sarriá



Depois de uma participação medíocre na primeira fase da Copa, Paolo Rossi marcou seis gols decisivos

Usava a camisa de número 20. Depois de liquidar o Brasil, fez os gols da vitória de 2 x 0 sobre a Polônia, na semifinal. E, até então, os poloneses haviam sofrido apenas um gol em cinco partidas. Abriu, também, o caminho para o triunfo de 3 x 1 em cima da Alemanha, na decisão, em Madri. "Agradeço ao técnico Enzo Bearzot pela confiança que depositou em mim", lembrou, agradecido, no momento da conquista.

Tinha razão. *Mister* — na Itália, todo técnico é *mister* — Bearzot sempre acreditou em suas qualidades. Convocou-o para a Seleção pela primeira vez em 1977, quando ele ainda jogava no pequeno Lanerossi, de Vicenza. Antes disso, a carreira de Rossi havia sido marcada pela frustração de não ter dado certo em

sua primeira passagem pela Juventus. Ele vivia machucado. Emprestado ao Como, em 1975, não teve melhor sorte — na época, já não possuía três de seus quatro meniscos.

Pablito, porém, sempre foi um perseverante. Sua grande aventura começou em 1976, em Vicenza, ao disputar a dura série B — a Segunda Divisão da península. Rápido, instintivo, foi o artilheiro do campeonato com 21 gols em 36 partidas, ajudando o Lanerossi a subir para a Primeira Divisão. "É um jogador perfeito", costumava anunciar Gian Battista Fabbri, seu treinador em Vicenza. "Faz gols e dá chance para que os outros marquem também."

AZAR DO BRASIL — Esta ascensão fulminante só foi arranhada pelo caso

do *totonero*, em 1980. Até hoje, Pablito jura inocência. A sabedoria popular ensina que, quando o povo fala, ou foi, ou é, ou será. Um preceito básico da justiça, contudo, é que todo réu é inocente até que se prove sua culpa. Pablito, enfim, pegou três anos de gancho.

Para azar do Brasil, esta pena foi abreviada para dois anos, e ele pôde participar da Copa da Espanha. Paolo Rossi, menino de família, jogou e brilhou sob o olhar extremoso de sua mãe, dona Amelia, fã incondicional das virtudes do filho. Dona Amelia Rossi, esta doce *signora* a quem nós, o povo brasileiro, nos referimos com palavras nada lisonjeiras naquele 5 de julho de 1982, de memória tão azeda. □

O teste dura uma semana inteira — deste sábado até sexta-feira que vem. Além das dicas abaixo, consulte também todas as reportagens sobre cada Seleção nesta edição de PLACAR

JOGOS	ÚLTIMOS RESULTADOS	CONFRONTOS DIRETOS
1 ESPAÑHA X BRASIL Domingo, 1.º de junho. O jogo será disputado ao meio-dia (15 horas do Brasil) em Guadalajara, cuja temperatura média nesta época do ano é em torno de 30 graus. Embora isso influa no rendimento das duas Seleções, a Espanha deverá sofrer mais, já que vem de um período de preparação desenvolvido no frio clima europeu. Difícil é prever como o Brasil se comportará. Lembre-se de que empate pode ser um bom resultado para ambos os times.	Espanha 0 x 0 (Eire, 26/mar/85-F) 2 x 1 (Islândia, 12/jun/85-F) 2 x 1 (Islândia, 25/set/85-C) 0 x 0 (Áustria, 20/nov/85-C) 2 x 0 (Bulgária, 18/dez/85-C) 2 x 0 (Bulgária, 8/jan/86-C) 0 x 0 (Áustria, 15/jan/86-C) 2 x 0 (URSS, 22/jan/86-C) 3 x 0 (Bélgica, 19/fev/86-C) 3 x 0 (Polónia, 26/mar/86-C) Na Loteria: 6V/4E/2D Brasil 2 x 0 (Paraguai, 16/jun/85-F) 1 x 1 (Paraguai, 23/jun/85-C) 1 x 1 (Bolívia, 30/jun/85-C) 0 x 2 (Alemanha Oc., 12/mar/86-F) 0 x 3 (Hungria, 16/mar/86-F) 4 x 0 (Peru, 1.º/abr/86-C) 3 x 0 (Alemanha Oc., 8/abr/86-C) 3 x 0 (Finlândia, 17/abr/86-C) 4 x 2 (Iugoslávia, 30/abr/86-C) 1 x 1 (Chile, 7/mar/86-C) Na Loteria: 40V/20E/7D	Espanha 3 x 1/C.do Mundo/34-N Brasil 6 x 1/C.do Mundo/50-C Brasil 2 x 1/C.do Mundo/62-N 0 x 0/C.do Mundo/78-N Brasil 1 x 0/Amist./81-C Na Loteria: 1e
2 BULGÁRIA X ITÁLIA Sábado, 31 de maio. É a partida inaugural da Copa. Geralmente os jogos de abertura se caracterizam pela cautela das equipes, que não se arriscam muito aos ataques. O ambiente de festa parece influir também. A Bulgária nunca venceu sequer uma vez em quatro Mundiais de que participou, mas foi bem nas eliminatórias europeias. A Itália tem um retrospecto curioso: costuma ir mal nas fases iniciais do torneio para deslanchar no final.	Bulgária 1 x 4 (Romênia, 10/out/85-F) 2 x 0 (Grécia, 16/out/85-F) 1 x 2 (Alemanha Oc., 16/nov/85-F) 1 x 2 (Alemanha Oc., 9/fev/86-F) 0 x 0 (Marrocos, 19/fev/86-F) 3 x 0 (Dinamarca, 9/abr/86-C) 0 x 2 (Bélgica, 23/abr/86-F) 3 x 0 (Coreia do Norte, 30/abr/86-C) 0 x 2 (Kaiserslautern, 8/mar/86-F) 5 x 2 (Stuttgart, 12/mar/86-F) Na Loteria: 2V/2E/5D Itália 2 x 1 (Eire, 5/fev/85-F) 0 x 0 (Grécia, 13/mar/85-F) 2 x 0 (Portugal, 2/abr/85-C) 1 x 2 (Noruega, 25/mar/85-C) 1 x 1 (México, 2/jun/85-F) 2 x 1 (Inglaterra, 6/jun/85-F) 0 x 1 (Polónia, 16/nov/85-F) 1 x 2 (Alemanha Oc., 5/fev/86-C) 2 x 1 (Áustria, 26/mar/86-C) 2 x 1 (China, 12/mar/86-C) Na Loteria: 14V/8E/4D	Itália 6 x 1/Amist./66-I Bulgária 3 x 2/C.Europeu/68-B Itália 2 x 0/C.Europeu/68-I 0 x 0/Amistoso/69-I 1 x 1/Amistoso/72-B 0 x 0/Amistoso/74-I Itália 1 x 0/Amist./78-I Itália 3 x 2/Amist./81-I Na Loteria: primeira vez
3 CANADÁ X FRANÇA Domingo, 1.º de junho. Como já se tornou hábito em Copas, a torcida de León também deverá torcer pelo time mais fraco. Esta será a única vantagem do Canadá, uma equipe sem a menor pretensão neste Mundial. A grande preocupação da França será a de marcar o maior número de gols possível. Assim, irá garantir uma eventual classificação decidida no saldo de gols. Para quem pensa em fazer os 13 pontos sozinho, marcar a coluna 1 é um bom caminho.	Canadá 0 x 1 (Coreia do Sul, 11/jun/85-F) 1 x 1 (Costa Rica, 17/ago/85-C) 1 x 0 (Honduras, 25/ago/85-F) 2 x 1 (Honduras, 14/set/85-C) 0 x 0 (Paraguai, 29/jan/86-C) 1 x 3 (Uruguai, 2/fev/86-N) 0 x 0 (EUA, 5/fev/86-C) 1 x 0 (Irapuato, 16/fev/86-F) 0 x 3 (México, 27/abr/86-F) 2 x 0 (País de Gales, 12/mar/86-C) Na Loteria: primeira vez França 2 x 0 (Alemanha Oc., 8/dez/84-C) 0 x 0 (Iugoslávia, 3/abr/85-F) 0 x 2 (Bulgária, 2/mar/85-F) 2 x 0 (Uruguai, 21/ago/85-C) 0 x 2 (Alemanha Oc., 11/set/85-F) 6 x 0 (Luxemburgo, 30/out/85-C) 2 x 0 (Iugoslávia, 16/nov/85-C) 0 x 0 (Ir.do Norte, 26/fev/86-C) 2 x 0 (Argentina, 26/mar/86-C) Na Loteria: 10V/2E/3D	Primeiro confronto Na Loteria: primeira vez
4 ARGENTINA X CORÉIA DO SUL Segunda, 2 de junho, na Cidade do México. A meteorologia prevê chuvas para todo o mês durante a tarde na região da capital. Às vezes, o campo pesado costuma nivelar equipes fortes a times medíocres. Pela lógica, a Argentina é franca favorita e deve tentar uma goleada. Tem Maradona, que procurará desfazer a péssima imagem que deixou na Copa da Espanha. A Coréia do Sul é uma incógnita: dela se sabe que usará a velocidade como arma.	Argentina 0 x 1 (Peru, 23/jun/85-F) 2 x 2 (Peru, 30/jun/85-C) 1 x 1 (México, 14/nov/85-F) 1 x 1 (México, 17/nov/85-F) 0 x 2 (França, 26/mar/86-F) 2 x 1 (Napoli, 29/mar/86-F) 1 x 0 (Grasshopper, 2/abr/86-F) 0 x 1 (Noruega, 30/abr/86-F) 7 x 2 (Israel, 4/mar/86-F) 0 x 0 (Atlético Barr., 15/mar/86-F) Na Loteria: 10V/5E/6D Coréia do Sul 1 x 0 (China, 18/ago/85-F) 1 x 0 (China, 20/ago/85-F) 2 x 1 (Japão, 26/out/85-F) 1 x 0 (Japão, 3/nov/85-C) 1 x 3 (Paraguai, 16/fev/86-C) 3 x 2 (Anderlecht, 27/fev/86-F) 4 x 1 (Mônaco, 18/mar/86-F) 0 x 2 (Univer.México, 4/mar/86-N) 8 x 0 (Colorado, 12/mar/86-F) 2 x 0 (Peru, 18/mar/86-F) Na Loteria: primeira vez	Primeiro confronto Na Loteria: primeira vez
5 UNIÃO SOVIÉTICA X HUNGRIA Segunda, 2 de junho, em Irapuato. A cidade fica a 1 720 m de altitude em relação ao nível do mar. Tem uma das temperaturas mais amenas entre as sedes do Mundial: 26 graus. A União Soviética trocou de técnico no início de maio. Sua base é o time do Dínamo Kiev, que conquistou a Recopa também no começo deste mês ao bater o Atlético de Madrid. A Hungria está com uma equipe forte e é candidata ao título. Um empate agradaria aos dois.	União Soviética 1 x 0 (Alemanha Oc., 28/ago/85-C) 1 x 0 (Dinamarca, 25/set/85-C) 2 x 0 (Eire, 16/out/85-C) 1 x 0 (Noruega, 30/out/85-C) 0 x 2 (Espanha, 22/jan/86-F) 0 x 1 (México, 19/fev/86-F) 2 x 0 (Irapuato, 23/fev/86-F) 0 x 1 (Inglaterra, 26/mar/86-C) 1 x 2 (Romênia, 23/abr/86-C) 0 x 0 (Finlândia, 7/mar/86-C) Na Loteria: 3V/4E/2D Hungria 2 x 0 (Chipre, 3/abr/85-C) 3 x 0 (Áustria, 17/abr/85-F) 0 x 1 (Holanda, 14/mar/85-C) 3 x 0 (P. de Gales, 16/out/85-F) 0 x 1 (Alemanha Oc., 2/nov/85-C) 1 x 0 (Coreia do Sul, 9/dez/85-N) 3 x 1 (Argélia, 11/dez/85-N) 2 x 0 (México, 14/dez/85-C) 2 x 0 (Ásia, 1.º/fev/86-F) 3 x 0 (Brasil, 16/mar/86-C) Na Loteria: 3V/5D	U.Sov. 2 x 1/C. da Inglaterra/66-N Hungria 2 x 1/Elím. C.Mundo/77-H U.Sov. 2 x 1/Elím. C.Mundo/77-URSS Na Loteria: primeira vez

JOGOS	ÚLTIMOS RESULTADOS	CONFRONTOS DIRETOS	
11 ITÁLIA X ARGENTINA Quinta, 5 de junho, em Puebla. O interessante, tanto para a Itália como para a Argentina, será não perder dois pontos. A Argentina provavelmente terá passado pela Coreia e se contentará com mais um pontinho diante de um adversário difícil. A Itália, qualquer que tenha sido o resultado diante da Bulgária, também ficará satisfeita com um ponto agora, antes de seu último jogo contra a Coreia, que lhe pode garantir a classificação.	Itália 2 x 1 (Eire, 5/fev/85-F) 0 x 0 (Grécia, 13/mar/85-F) 2 x 0 (Portugal, 3/abr/85-C) 1 x 2 (Noruega, 25/mar/85-C) 1 x 1 (México, 2/jun/85-F) 2 x 1 (Inglaterra, 6/jun/85-F) 0 x 1 (Polónia, 16/nov/85-F) 1 x 2 (Alemanha Oc., 5/fev/86-C) 2 x 1 (Áustria, 26/mar/86-C) 2 x 1 (China, 12/mar/86-C) Na Loteria: 14V/8E/4D	Argentina 0 x 1 (Peru, 23/jun/85-F) 2 x 2 (Peru, 30/jun/85-C) 1 x 1 (México, 14/nov/85-F) 1 x 1 (México, 17/nov/85-F) 0 x 2 (França, 26/mar/86-F) 2 x 1 (Napoli, 29/mar/86-F) 1 x 0 (Grasshopper, 2/abr/86-F) 0 x 1 (Noruega, 30/abr/86-F) 7 x 2 (Israel, 4/mar/86-F) 0 x 0 (Atl. Barranquilla, 15/mar/86-F) Na Loteria: 10V/5E/6D	Itália 2 x 0 Amistoso/54-I Argentina 1 x 0 Amistoso/56-A Itália 4 x 1 Amistoso/51-I 1 x 1 Copa do Mundo/74-N Itália 1 x 0 C.do Mundo/78-F 2 x 2 Amistoso/79-I Itália 2 x 1 C.do Mundo/82-N Na Loteria: 1v1
12 FRANÇA X UNIÃO SOVIÉTICA Quinta, 5 de junho, em León. A França terá vindo de uma partida em que tinha obrigação de vencer, contra o Canadá. Estará, teoricamente, em posição mais cômoda que a União Soviética, que pegou a Hungria no primeiro jogo. Se ganhar agora, a França estará praticamente classificada. A União Soviética precisará de pelo menos um empate para se manter no páreo e decidir seu futuro na última rodada, contra o Canadá.	França 2 x 0 (Alemanha Oc., 8/dez/84-C) 0 x 0 (Iugoslávia, 3/abr/85-F) 0 x 2 (Bulgária, 2/mar/85-F) 2 x 0 (Uruguai, 21/ago/85-C) 0 x 2 (Alemanha Oc., 11/set/85-F) 6 x 0 (Luxemburgo, 30/out/85-C) 2 x 0 (Iugoslávia, 16/nov/85-C) 0 x 0 (Irl. do Norte, 26/fev/86-C) 2 x 0 (Argentina, 26/mar/86-C) Na Loteria: 10V/2E/3D	União Soviética 1 x 0 (Alemanha Oc., 28/ago/85-C) 1 x 0 (Dinamarca, 25/set/85-C) 2 x 0 (Eire, 16/out/85-C) 1 x 0 (Noruega, 30/out/85-C) 0 x 2 (Espanha, 22/jan/86-F) 0 x 1 (México, 19/fev/86-F) 2 x 0 (Iraquão, 23/fev/86-F) 0 x 1 (Inglaterra, 26/mar/86-C) 1 x 2 (Romênia, 23/abr/86-C) 0 x 0 (Finlândia, 7/mar/86-C) Na Loteria: 3V/4E/2D	França 1 x 0 Elim. C.Mundo/73-F URSS 2 x 0 Elim. C.Mundo/73-US URSS 1 x 0 Amistoso/80-US 1 x 1 Amistoso/83-F Na Loteria: primeira vez
13 BRASIL X ARGÉLIA Sexta, 6 de junho, em Guadalajara. Qualquer que tenha sido o resultado do jogo contra a Espanha, aqui o Brasil terá obrigação de vencer — se possível com uma boa diferença de gols. A Argélia terá vindo da partida contra a Irlanda do Norte, quando até poderá ter surpreendido. Para os muitos pessimistas ou para quem quer ganhar sozinho na Loteria, a Argélia é um ótimo palpite. Seria uma enorme zebra... e uma fantástica catástrofe.	Brasil 2 x 0 (Paraguai, 16/jun/85-F) 1 x 1 (Paraguai, 23/jun/85-F) 1 x 1 (Bolívia, 30/jun/85-C) 0 x 2 (Alemanha Oc., 12/mar/86-F) 0 x 3 (Hungria, 16/mar/86-F) 4 x 0 (Peru, 1.º/abr/86-C) 3 x 0 (Alemanha Oc., 8/abr/86-C) 3 x 0 (Finlândia, 17/abr/86-C) 4 x 2 (Iugoslávia, 30/abr/86-C) 1 x 1 (Chile, 7/mar/86-C) Na Loteria: 40V/20E/7D	Argélia 1 x 3 (Hungria, 11/dez/85-F) 0 x 2 (Coreia do Sul, 14/dez/85-F) 0 x 1 (Lille, 14/jan/86-C) 0 x 0 (Eindhoven, 23/jan/86-C) 1 x 1 (Aráb. Saudita, 21/fev/86-C) 2 x 3 (Camarões, 14/mar/86-C) 1 x 1 (Fluminense, 16/abr/86-C) 0 x 0 (Porto, 23/abr/86-C) 2 x 0 (Beveren, 28/abr/86-C) 0 x 2 (Suíça, 6/mar/86-F) Na Loteria: 1V/2D	Brasil 3 x 0 Amist./65-A Brasil 2 x 0 Amist./73-A Na Loteria: 1vB

* Excepcionalmente, esta semana os quadros "O Mapa da Mina" e "Em Atraso" não foram alterados

O mapa da mina			
Este quadro mostra quantas vezes deu cada coluna na loteria. Como se vê, quem joga em casa costuma levar vantagem.			
	1	x	2
1	326	265	214
2	374	211	220
3	335	238	232
4	363	231	211
5	357	242	206
6	377	240	288
7	344	234	227
8	315	273	217
9	342	244	219
10	331	271	203
11	321	238	246
12	326	256	223
13	307	274	224

Em atraso			
Nesta tabela, você fica sabendo há quantas semanas não dá cada coluna. Os traços representam o resultado do último teste.			
	1	x	2
1	3	5	—
2	—	1	4
3	—	3	1
4	3	2	—
5	3	—	2
6	—	1	5
7	—	3	5
8	—	4	2
9	—	2	4
10	—	1	3
11	2	1	—
12	—	8	6
13	5	—	2

O valor e os limites da sua aposta							
Duplos	Tripos	Apostas	Valor em C\$	Duplos	Tripos	Apostas	Valor em C\$
—	1	3	1,00	2	3	108	54,00
—	1	3	1,50	7	—	128	64,00
—	—	4	2,00	4	2	144	72,00
1	1	6	3,00	1	4	162	81,00
3	—	8	4,00	6	1	182	98,00
—	2	9	4,50	3	3	216	108,00
2	1	12	6,00	—	5	243	121,50
4	—	16	8,00	8	—	256	128,00
1	2	18	9,00	5	2	288	144,00
3	1	24	12,00	2	4	324	162,00
—	3	27	13,50	7	1	364	192,00
5	—	32	16,00	4	3	432	216,00
2	2	36	18,00	1	5	486	243,00
4	1	48	24,00	9	—	512	256,00
1	3	54	27,00	6	2	576	288,00
6	—	64	32,00	3	4	648	324,00
—	4	72	36,00	—	6	729	364,50
—	4	81	40,50	8	1	768	384,00
—	5	96	48,00	5	3	864	432,00

Próximo Teste 808		
07 a 12 de junho		
1	X	2
1 ☐ Irlanda do Norte	☐	Brasil ☐
2 ☐ México	☐	Paraguai ☐
3 ☐ Irlanda do Norte	☐	Espanha ☐
4 ☐ Polónia	☐	Portugal ☐
5 ☐ Alemanha Oc.	☐	Escócia ☐
6 ☐ Dinamarca	☐	Uruguai ☐
7 ☐ Hungria	☐	França ☐
8 ☐ URSS	☐	Canadá ☐
9 ☐ Coreia do Sul	☐	Itália ☐
10 ☐ Argentina	☐	Bulgária ☐
11 ☐ Portugal	☐	Marrocos ☐
12 ☐ Inglaterra	☐	Polónia ☐
13 ☐ Argélia	☐	Espanha ☐

PHILIPS

3 anos de garantia
a sua marca

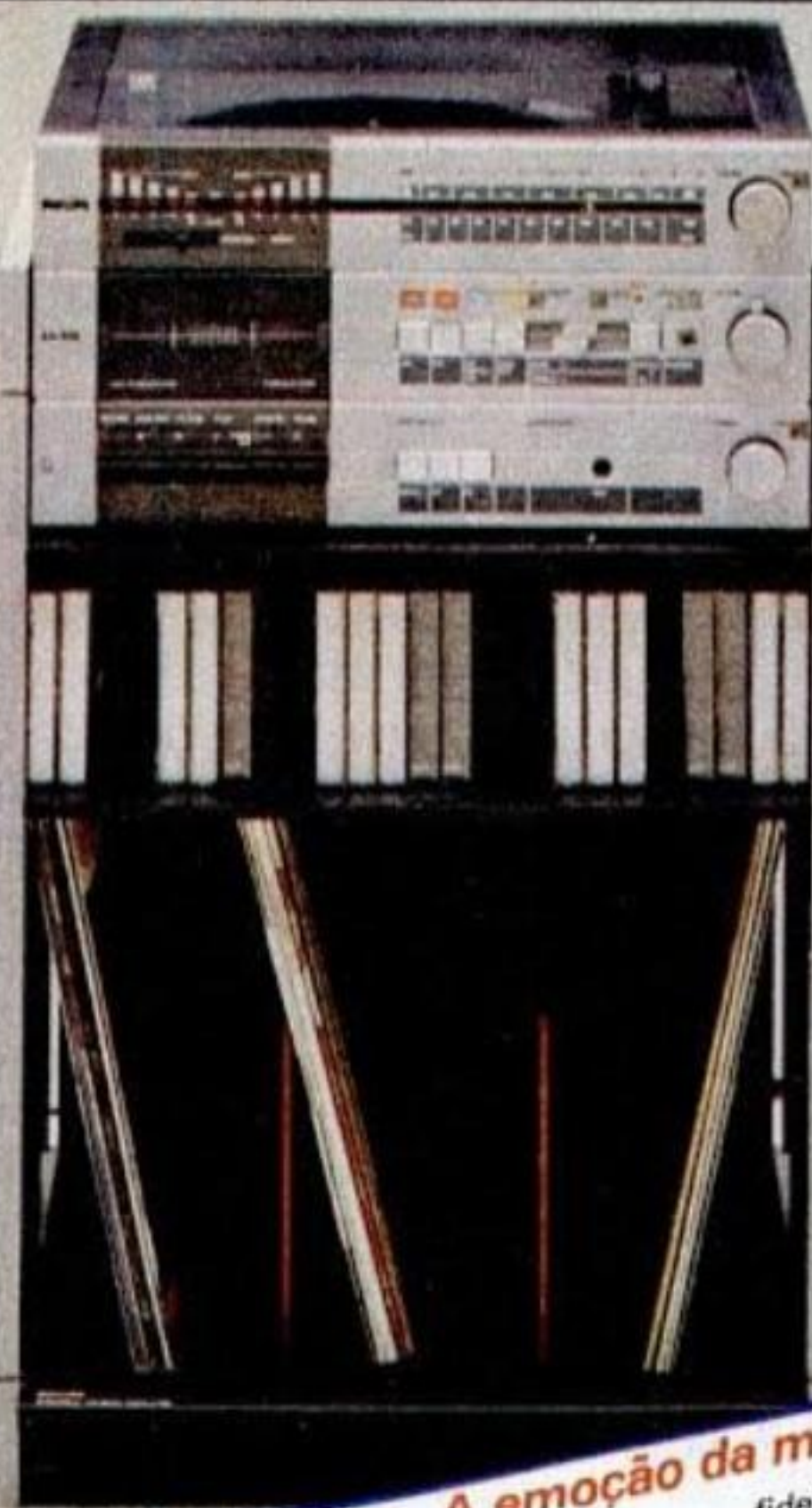
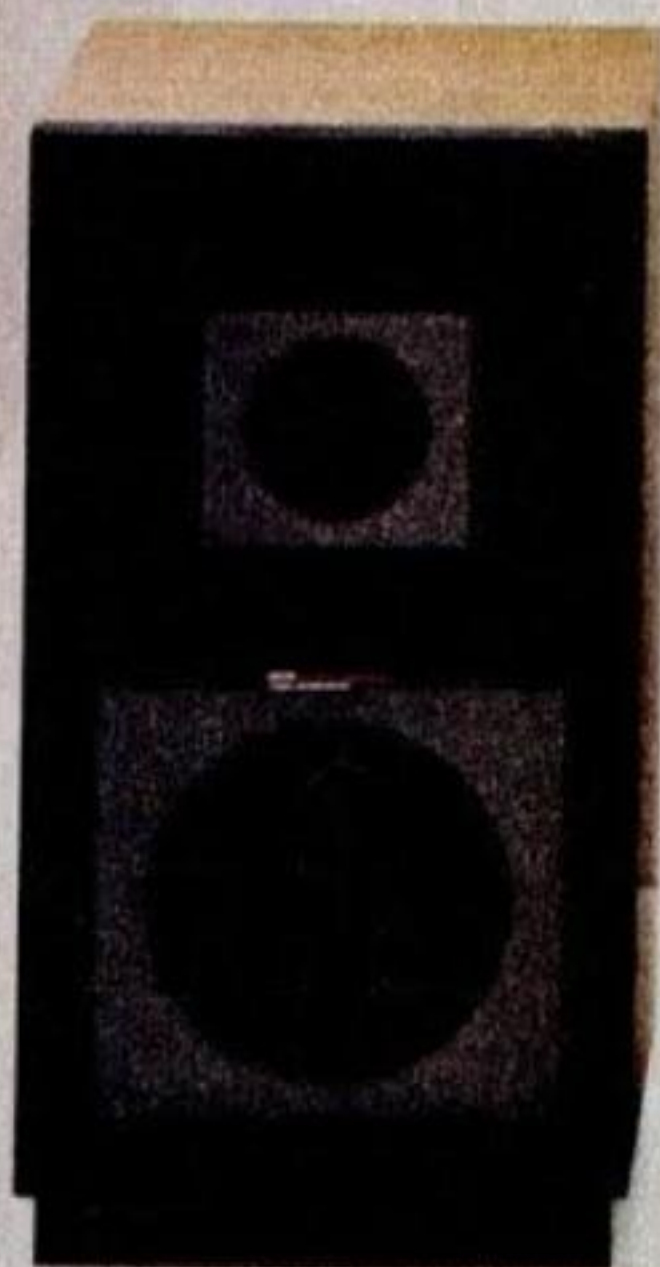


Flash Sound

A INTELIGÊNCIA A SERVIÇO DA EMOÇÃO.



Standard



Som Philips. A emoção da música ao vivo.

o braço do toca-discos que o Flashsound entra automaticamente em ação. A inteligência não pára por aí. Um simples toque no sensor "OFF" é tudo que você precisa para desligar. O Tape-Deck do Flashsound não limita sua inspiração. Ele aceita fitas de metal, cromo ou ferro. O desempenho

do amplificador é um espetáculo: tem 76 watts de potência PMPO e o apurado filtro Hiss Cut que elimina chiados e ruídos de todas as fontes de programa. O toca-discos embutido dá ao Flashsound um design compacto e apaixonante. Suas caixas AH 432 são do tipo Bass Reflex, com

fidelidade total nos graves e agudos. Flashsound Philips. Um show de sensibilidade e desempenho para uma emoção inesquecível.



Os inventores do Compact Disc apresentam um show de sensibilidade e tecnologia: Flashsound,

Sistema Integrado AH 936 Philips. É o único com ISS, Intelligent Source Selector, que elimina o botão seletor de funções. Você vai direto ao ponto: basta tocar no botão de sintonia do rádio, acionar a tecla "Play" do Tape-Deck ou mover



LEVI MENDES JR

Gianni Silvano: "Nem com 11 Pelés em campo conseguiremos ficar com a Copa"

PREVISÕES

VAMOS VENCER OS ASTROS

Um respeitado astrólogo garante que não seremos campeões do mundo. Mas nossos craques querem desmenti-lo

Em julho do ano passado, o astrólogo Gianni Silvano publicou no jornal italiano *Puglia*, de sua terra natal Bari, um pequeno artigo anunciando o fim da inflação no Brasil e o início de uma nova fase de crescimento econômico. Era o Plano Cruzado. Sua previsão estava correta. Analisando nosso mapa astrológico, Gianni — radicado no Brasil há dois anos — notou que os planetas que indicam sorte estavam apenas nas casas correspondentes à área econômica. Todas as outras haviam sido abandonadas. Silvano tinha, portanto, péssimas notícias para os amantes do futebol: "O Brasil não será campeão mundial em 1986".

Poucos meses atrás, Gianni preparou um encarte sobre *Horóscopo Asteca* (uma coleção de 20 signos da pré-história mexicana) para a re-

vista *Claudia*, analisando também o roteiro das vidas de sete mulheres, mães ou namoradas de atletas da Seleção Brasileira. Apesar das previsões otimistas publicadas, Gianni não sentiu um aspecto positivo de vitória rondando a equipe de Telê Santana.

Foi o ponto de partida de outro trabalho, desta vez especial para PLACAR. Especialista em astrologia empresarial e financeira, além de colaborador de diversas revistas, Gianni fez um novo estudo. Desta vez, consultou minuciosamente os mapas correspondentes aos anos de Copas do Mundo, a partir da data de nascimento de nosso país. No caso, considera-se o exato momento da proclamação da Independência — 15h45 do dia 7 de setembro de 1822.

Os anos de 1958, 1962 e 1970 — quando ganhamos — apresentavam as mesmas características de concentrações planetárias em proximidade do ascendente anual, indicando, na linguagem astrológica, períodos de grande energia. Já em 1986, como 1966 e 1982 — quando perdemos —, o planeta das dificuldades, Saturno, se encontra em desarmonia com Marte, representante do esporte e das vitórias esportivas. Isto, na visão de Gianni Silvano, acaba proporcionando uma espécie de indisposição física e psicológica em nossos jogadores. "Nem com 11 Pelés em campo, ganharemos desta vez", acrescenta o astrólogo de 39 anos, com cursos de economia, arquitetura, psicologia e ciências ocultas, sua grande paixão. "Nosso único consolo é saber que os mesmos astros que nos impedem de ganhar a Copa nos farão ganhar o Campeonato da Economia."

QUEM SERÁ CAMPEÃO? — Se o Brasil não será campeão do mundo, quem vencerá a Copa, então? Gianni não sabe responder. E explica: "Seria necessário, além de infinitos cálculos e estudos de interpretação, conhecer o mapa de nascimento das 24 nações participantes". Gianni estudou apenas os mapas astrológicos da Itália, França, Alemanha e Inglaterra. Ele assegura que, entre estas equipes, só a Inglaterra tem chance de fazer um bom papel.

Os torcedores brasileiros, no entanto, não se devem desesperar. Como já dizia uma velha frase usada pelos próprios astrólogos na tenebrosa época da Inquisição, a fim de evitarem a acusação de heresia pelos tribunais eclesiásticos, "os astros dão tendências, mas não determinam".

Quem vai determinar mesmo o próximo campeão do mundo serão nossos 22 jogadores, dentro de campo. E ninguém duvide de que estamos preparados para levantar a taça e, afinal de contas, desmentir os astros.

Marcelo Duarte

MAPA ASTROLÓGICO DO BRASIL EM 1986

Marte, planeta das grandes conquistas, está na 2.ª casa de Leão, representante da economia: é o fim de nossa inflação

Como em 1966 e 1982, Saturno e Marte estão em total desarmonia e proporcionam uma indisposição física e psicológica nos atletas

O planeta Saturno, indicando dificuldades, surge nas casas dos esportes, artes e espetáculos. Resultado: não seremos campeões



ITALIANOS CONFIRMAM: BRASIL NÃO VENCERÁ

A revista italiana *Gueirin Sportivo* também consultou os astros para saber quais serão os prováveis finalistas da Copa do Mundo.

Cesare Badoglio, Iris Peynado e Francesco De Barba — os astrólogos mais conceituados da península — chegaram à conclusão de que Itália, França, Brasil e Inglaterra estarão nas semifinais. O Brasil, porém, não terá sorte nas partidas decisivas e o título ficará com uma das equipes europeias.

Além disso, os "magos" analisaram o mapa astral e alguns jogadores que atuam ou passaram

pelo futebol italiano. O argentino Maradona fará sua melhor partida justamente contra a Itália — no dia 5 de junho, em Puebla —, mas não sairá vitorioso de campo. O inglês Hateley, o dinamarquês Laudrup e o nosso Júnior passarão por períodos muito favoráveis e devem brilhar em gramados mexicanos. Já Sócrates e Falcão não estarão em seus melhores dias.

As previsões, evidentemente, são passíveis de erros, segundo os próprios astrólogos. É que a passagem do cometa de Halley pode ter alterado as conjunções astrais.

FAÇAM AS APOSTAS

Os apostadores da famosa Bolsa de Londres nem parecem se importar com as previsões pessimistas dos astrólogos. O Brasil continua liderando o ranking dos favoritos, seguido de perto pela Argentina e Uruguai. Para cada libra arriscada (21,15 cruzados), o apostador receberá 2,75 (58,15 cruzados), se o Brasil for campeão. E assim sucessivamente. Quanto maior o risco, maior é o prêmio. Caso o Canadá surpreenda — algo tão improvável como o Olaria conquistar o Campeonato Carioca — e fique com a Copa, o ganhador receberá 1 000 libras (cerca de 21 150 cruzados) para cada apostada.

Eis as últimas cotações:

Brasil: 2,75 para 1
Argentina: 4 para 1
Uruguai: 6 para 1
México: 10 para 1
Inglaterra e Itália: 12 para 1
Alemanha Ocidental, Dinamarca e França: 14 para 1
Bélgica: 16 para 1
Espanha: 20 para 1
URSS, Hungria e Polônia: 25 para 1
Escócia e Portugal: 50 para 1
Paraguai: 66 para 1
Bulgária e Irlanda do Norte: 100 para 1
Argélia: 200 para 1
Marrocos: 250 para 1
Coreia do Sul e Iraque: 500 para 1
Canadá: 1 000 para 1

Dicas para acompanhar a Copa

☐ Relaxe toda essa angústia e expectativa: você saberá qual o time titular do Telê no intervalo do primeiro para o segundo tempo da partida contra a Espanha.

☐ Mantenha seu otimismo mesmo quando o Brasil entrar em campo só com nove jogadores. Confie no poder de persuasão de Sócrates, que ficou no vestiário tentando convencer Édson a jogar de lateral-direito.

☐ Aumente seu otimismo quando vir, finalmente, Édson partindo para o gramado, apesar daquela terrível dor de barriga.

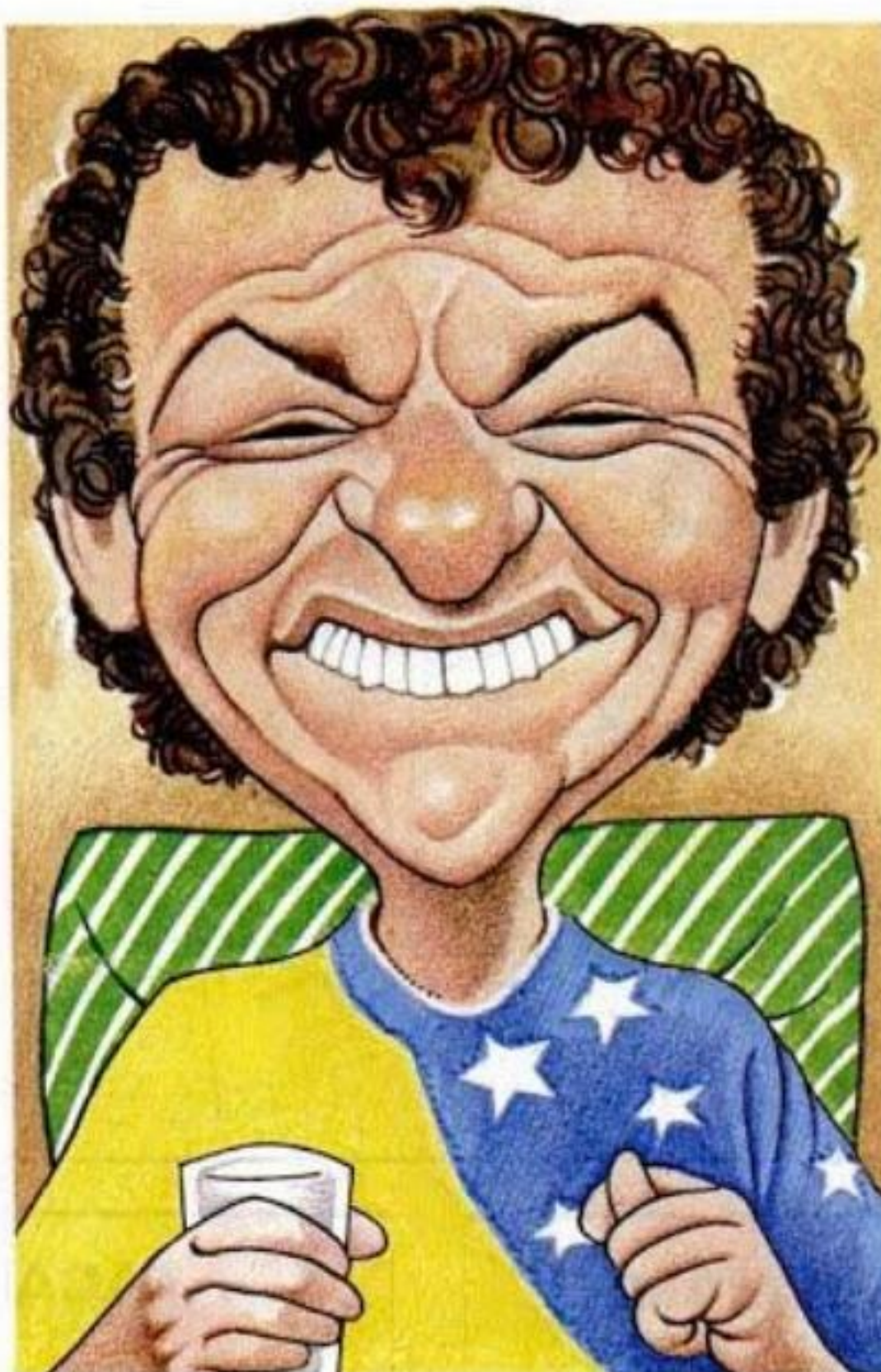
☐ Calma: aqueles craques todos de muletas é tática do Telê para enganar os adversários.

☐ Não perca tempo assistindo aos treinos secretos da Seleção: durante a primeira fase da Copa, eles serão realizados em lugares secretos, sem a presença de torcedores, jornalistas e, se possível, adversários.

☐ Não estranhe se Neylor Lasmar pedir demissão em cima da hora e o professor dr. Pinotti se sentar no banco de reservas, todo sorridente.

☐ Assista às partidas do Brasil ao vivo. Pode ser que as TVs não tenham material para apresentar nos "Melhores Momentos", mais tarde.

☐ Não se assuste com o barulho de trovão que você ouvirá no início



da transmissão de Brasil x Espanha. É que, durante a preleção, no vestiário, Telê dirá que "Deus é brasileiro". No mesmo instante, Deus esbravejará para ser cortado.

☐ Acompanhe atentamente o caso em que a polícia mexicana irá prender um cartola da Portuguesa, acusado de oferecer suborno para o goleiro da Argélia.

☐ Não perca a mesa-redonda com o técnico Telê Santana. Entre outras revelações, ele dirá por que começou a fumar dois maços de cigarros por dia.

☐ Não dê socos em sua televisão: aquela tremedeira pode não ser defeito do aparelho.

☐ Durante os comentários de Rubens Minelli, os bonequinhos de plástico aparecerão engessados, para dar um pouco de realismo à situação.

☐ Reforce seu estoque de calmantes e tranquilizantes. Lembre-se de que será preciso uma dose antes e uma dose depois de cada partida da Seleção.

☐ Dependendo dos resultados dos dois primeiros jogos do Brasil, as redes de televisão poderão alterar sua programação. No horário de Brasil x Irlanda do Norte, a Manchete pensa em exibir *Acredite Se Quiser*, a Globo pode colocar um episódio inédito da série *Hospital*, a Bandeirantes vai de *Os Três Patetas* e a SBT-Record entra com o programa do Bozo. É capaz que você nem perceba nenhuma dessas mudanças.

☐ Não se apavore com as contusões que forem surgindo durante os jogos. A CBF já está armando um esquema de substituição à medida que for necessário. Assim, o provável time que irá enfrentar a Irlanda do Norte será o seguinte: Gilmar, Otávio Pinto Guimarães, Leandro, Araken e Maguila; Gilberto Tim, Lucas Neto e Neylor Lasmar; Renato Gaúcho, Zico (que será substituído aos 5 minutos por entorse no joelho por Pelé) e Éder.

☐ No dia 13 de junho, receba bem a delegação brasileira. Afinal, eles terão feito você sofrer por apenas 12 dias.

**DOCUMENTO
INÉDITO**

JÁ NAS BANCAS

PLACAR

EDIÇÃO SUPER ESPECIAL



72 ANOS DE HISTÓRIA DA SELEÇÃO BRASILEIRA

- Todos os jogos desde 1914
- Todos os jogadores que defenderam a Seleção
- Os recordistas através dos tempos

Material com direitos autorais



Olho na Copa e Brahma na mão